

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

INDIFERENÇA

Factos vindos ultimamente a público através das agências telegráficas revelam as condições deploráveis em que vivem milhares de operários portugueses em França. Em menos de vinte e quatro horas, morreram cinco compatriotas nos intoxicados pelo gás carbónico provenientes de fogareiros que acenderam nas suas miseráveis barracas para se proteger do frio inclemente. Ao contrário do que seria lícito e honesto

que acontecesse, os empresários franceses preferem recrutar a mão-de-obra portuguesa clandestina, o que não lhes impõe nenhuma obrigação contratual em matéria de alojamento. Daí resulta que a grande maioria dos nossos compatriotas vive em barracas e dormitórios que não dispõem das mais elementares condições de higiene. Alguns jornais parisienses insurgem-se contra estes factos e acusam os contratadores da exploração infame que estão a exercer sobre os operários portugueses que, geralmente, atravessam a fronteira sem passaporte e sem contrato de trabalho. O «Paris-Jour», por exemplo, escreve a propósito desta lamentável ocorrência: «Foram roubados, espoliados pelos empregadores, que os trataram como se trata o gado. Evitaram as barracas, mas acabaram por encontrar a morte na miserável sala onde, para dormir, existia apenas um velho colchão para seis». Há poucos dias ainda, num tribunal de Paris, compareceu um empregado que respondia pelo acidente mortal ocorrido a um dos seus operários. Provou-se que não tinha cumprido as regras de segurança a que são obrigados nem tinha os seus homens seguros contra acidentes de trabalho. Foi condenado a uma pena leve de prisão correcional, ainda por cima suspensa, e a três mil francos de multa. O réu nem sequer aguardou o fim da audiência. Quando a sentença foi lida, já tinha partido. O operário era português. Chamava-se Marinho Costa. Ninguém o conhecia. Ninguém o representava. Nenhuma pessoa de família, se a tinha, compareceu no tribunal. Nenhum representante consular acompanhou o julgamento. Nenhum amigo ocorreu a defender a sua memória. O «France-Soir», que relata estes factos, termina assim a notícia: «Marinho Costa, que esta indiferença te seja leve... Mas esta indiferença entende-se, está

bem de ver, com as autoridades francesas, e, sobretudo, com o tribunal que condenou a uma pena irrisória o responsável pela morte do operário português, e com o próprio culpado, que se deu tanta pressa em desaparecer da cena judicial. Seja como for, esta situação não deve continuar. Há que fazer alguma coisa para que os trabalhadores portugueses em França disponham de um mínimo de protecção que os poupe a surpresas desagradáveis e aos graves riscos que são do domínio público.

Foi proibido na Pérsia o filme dos «Beatles»

TEHERÃO, 23 — (U. P.) — Por que é susceptível de ter «pessima influência» sobre os adolescentes iranianos, um filme de que os «Beatles» são vedados — «A hard day's night» — que figurava no programa de oito cinemas desta cidade, foi retirado, ontem, do cartaz, bem como «Beach party», produção americana interpretada, nomeadamente, por Bob Cummings.



«Ali Babá e os quarenta ladrões» é o espectáculo sobre o gelo que o Empire Sool, de Wembley, oferece aos seus frequentadores. Duas estrelas do «show» são Tony Somers e sua mulher, a atraente Sally Ross. Após o espectáculo, o casal regressa tranquilamente a casa, que é nada mais nada menos que um elegante barco a motor ancorado no Tamisa, onde dispõem de água corrente, aquecimento central e televisão além de outras comodidades. Os dois artistas percorreram já cerca de três mil milhas na sua moradia flutuante. Não se pode dizer que deixem de levar uma vida agradável num Mundo cada vez mais perturbado e confuso.

Durante um discurso de Johnson verificou-se uma manifestação contra a intervenção no Vietnam

LEXINGTON (Kentucky), 23 — (U. P.) — Em frente da Universidade de Lexington (Kentucky) realizou-se ontem, precisamente na altura em que o presidente Johnson proferia um discurso integrado nas comemorações do centenário da Universidade, uma manifestação de estudantes contra a participação dos Estados Unidos na guerra do Vietnam.

Os estudantes brandiam cartazes em que se liam dizeres como «Detemos o Vietnam», «Apoiemos as Nações Unidas», «A Força Mata a

Liberdade», «Sr. presidente, está enganado».

A Polícia conseguiu conter os manifestantes, não se tendo registado incidentes.

No seu discurso, que foi escutado por 11 mil estudantes da Universidade, o presidente Johnson não fez alusão alguma ao conflito vietnamita. Rejeitando qualquer ideia de isolacionismo, declarou Johnson: «Não podemos nem queremos desligar-nos deste mundo».

ULTIMATO A DEZ OFICIAIS

SÃO PAULO, 23 — (R.) — A agência noticiosa Vietnam Press (Sul) comunicou hoje que uma comissão militar de quatro membros, formada ontem para investigar o golpe de Estado de sexta-feira passada, que se malogrou, ordenara a dez

oficiais do Exército para se apresentarem dentro de 48 horas — até às 21 horas locais (13 horas T. M. G.) de amanhã — ao quartel-general de segurança militar mais próximo.

A ordem diz que os oficiais se encontravam ausentes dos seus postos desde sábado passado. Se não se apresentassem seriam julgados à revelia por um tribunal militar e os seus bens confiscados.

NGUYEN KHANH NOMEADO EMBAIXADOR ITINERANTE

Círculos oficiais anunciaram que o general Nguyen Khanh foi hoje nomeado embaixador itinerante. A nomeação teria sido feita pelo chefe do Estado, Phan Khac Suu, e o general Khanh deve partir em breve de país.

A nomeação coloca-o na mesma categoria do antigo chefe de Estado, general Duong Van Minh (o grande Minh) que desde meados do ano passado viaja pelo estrangeiro.

A nomeação do general Minh para embaixador itinerante teria sido obtida por Khanh, que publicamente o acusara de pretender voltar ao Poder.

FOI MORTO UM AMERICANO

Um informador militar americano revelou hoje que um americano fora morto e dez ficaram feridos ontem, no Vietnam do Sul — o número mais elevado em incidentes não relacionados nos últimos dois meses.

O Chefe do Estado visitou hoje o petroleiro «Rocas»

O sr. Presidente da República visitou hoje, ao meio-dia, o navio-tanque «Rocas», da Sacor Marítima, recentemente lançado à água nos Estaleiros de Viana do Castelo.

No cais do Beato, onde o novo petroleiro se encontra atracado, o sr. Presidente da República foi recebido pelos srs. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha; prof. Costa Leite (Lumbrales) e eng. Duarte do Amaral, respectivamente, presidente e vice-presidente da Sacor; dr. Luis de Lacerda, administrador-delegado dos Estaleiros de Viana do Castelo, que depois o acompanharam na visita ao «Rocas».

Ao percorrer a nova unidade, o Chefe do Estado não escondeu o seu apreço pela qualidade e competência técnica da indústria de construção naval portuguesa, exemplarmente demonstradas no modelar navio-tanque.

Objectivo alcançado

A iniciativa que o «Diário de Lisboa» tomou de fazer chegar o jornal algumas horas mais cedo a numerosas localidades do Centro e do Norte do País foi acolhida com o maior entusiasmo entre os nossos leitores, conforme notícias que nos chegam de todos os lados. Tal como prometíamos, o «Diário de Lisboa» passou a ser lido no próprio dia em diversas terras aonde chegava apenas no dia seguinte e muitas outras receberam-no sensivelmente à hora em que é posto à venda na capital. O nosso esforço foi compreendido pelos numerosos leitores que, desde longos anos, se mantêm fiéis ao «Diário de Lisboa», tanto no Porto como noutras terras de onde nos chegam desvanecedoras manifestações de aplauso e de simpatia. Sentimo-nos, por isso, largamente recompensados. A par do acréscimo de expansão que esta iniciativa representa, a que não podemos ficar naturalmente indiferentes, ela tem o mérito de estreitar a comunhão de ideias e de sentimentos que existe entre o jornal e os seus leitores, promovendo uma informação mais rápida e contribuindo para um esclarecimento mais largo da opinião pública, na medida em que nos é permitido fazê-lo. Só temos, portanto, motivo para nos felicitar pelo êxito que a nossa iniciativa alcançou e pelos excelentes frutos que dela vão, certamente, resultar.

Não diminuiu o prestígio de Ben Gourion mas os seus amigos não o seguem

(Do correspondente particular ANDRÉ SCEMAMA)
(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

JERUSALEM, Fevereiro. — Com o cheque que lhe foi infligido no Congresso do Mapai, o sr. Ben Gourion encerrou o ciclo das instâncias que, uma após outra, rejeitaram o seu pedido para rever o caso Lavon. Por mais fraca que seja a maioria que os seus adversários reuniram — 60 por cento de votos —, a verdade é que conseguiram salvar a estabilidade governamental e reforçar a sua aliança com os socialistas do Ahdouth Avoda. O sr. Ben Gourion travou um

combate encarnigado no decurso desse congresso, que se ocupou apenas acessoriamente dos proble-

(Continua na página seguinte)

O Diário de Lisboa encontra-se à venda

Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
No Porto, às 19 h.
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Em Braga, às 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença, às 22 h.
Na Guarda, às 23 h.

24 PÁGINAS

HOJE

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

OUTRA TRAGÉDIA NUMA PASSAGEM DE NÍVEL!

Outra tragédia numa passagem de nível, desguarnecida de canoas de um lado e apenas com metade no outro, causou a morte de dois tripulantes de um «jeep» militar despedido por um comboio. Foi na linha da Beira Baixa, próximo de Tancos. O veículo sinistrado, pertencente à Escola Prática de Engenharia, seguia em direcção ao Castelo de Almouril, conduzido pelo soldado n.º 1328/63, Abílio da Silva, e levava co-

mo chefe o primeiro-cabo n.º 218/63, Fernando Martins Eugénio. Ia levar a terceira refeição para os soldados que estavam de guarda ao material de pontes, junto ao referido castelo. O comboio atravessava a passagem de nível particular daquele estabelecimento militar. A guarda fechou a única cancela existente, mas não se sabe como, metade dessa vedação abriuse precisamente quando o «jeep» transpunha a via férrea. Foi arrastado pela locomotiva a grande distancia e os seus dois tripulantes tiveram morte horrível. O primeiro-cabo Fernando Martins Eugénio tinha 23 anos, era solteiro, natural de Carregal, freguesia de Regueixo (Aveiro) e filho do sr. João Fernando Eugénio e da sr.ª Maria Cândida Martins Saraiya; e o soldado Abílio da Silva, também solteiro e da mesma idade, nascido em Bouças, freguesia das Cortes do Meio (Covilhã), era filho do sr. Abílio da Silva e da sr.ª Maria da Conceição.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministro do Interior; dr. João Patrício; prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), e eng. Duarte do Amaral, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração da Sacor; e comendador Aventino Fernandes da Silva Laje.

DRAMA IGNORADO

No lugar de Macela (São Martinho da Cortiça), appareceu morto em sua casa o sr. Eduardo

dos Santos, de 39 anos, sapateiro. viuvo. Ignoram-se as causas do drama; e, arredadas as sus-

DESASTRE NO TRABALHO

Quem trabalha está sujeito a todos os riscos; e um simples acidente, inesperado, pode ter as piores consequências. Numa obra, no Lavradio, foi atingido por uma roldana o sr. Manuel Jorge de Oliveira, de 48 anos, pedreiro, residente em Lagameças, Marateca (Palmela). Gravemente ferido, o pobre homem veio para Lisboa e recolheu ao Hospital de São José.

NA ESTRADA TUDO PODE ACONTECER

Na estrada marginal, em Paço de Arcos, um automóvel estacionado sofreu violento embate de outro que por ali passava e, resvalando, se despetara. O condutor do primeiro carro, sr. Arlindo Marques da Silva, de 40 anos, industrial, morador em Caxias, ia a entrar, nesse momento na viatura e foi atingido pela porta, a qual, impelida pelo choque, se fechou violentamente. Gravemente ferido numa perna recolheu ao Hospital de São José.

REFINARIA DO PORTO

IMPORTANTES CONTRATOS FORAM ASSINADOS ENTRE A SACOR E A BP

Foram assinados ontem três importantes contratos entre a Sacor e a BP, que se integram no plano de realizações para a Refinaria que a Sacor vai construir no Porto, ao abrigo do despacho de S. Ex.ª o Ministro da Economia, publicado no «Diário do Governo» de 28 de Abril de 1964.

Os contratos agora assinados — um contrato de tratamento a feitiço, um contrato de compra de petróleo bruto e um contrato de empréstimo intimamente relacionados entre si — traduzem a colaboração da BP no importante empreendimento que a Sacor vai realizar, do maior interesse para a valorização industrial e económica do País.

No acto da assinatura dos contratos, que decorreu na sala das sessões do conselho de administração da Sacor, estiveram presentes, por parte da BP, os srs. dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração, Mr. Ian

Garian, director comercial de Produção e drs. Mário Arez e Manuel Alarcão, director e chefe de Serviços do Contencioso.

Falando após a assinatura dos contratos, o sr. dr. Alexandre Pinto Basto, disse:

«É com grande e vivo prazer que tomo hoje parte nesta cerimónia, cuja simplicidade não exclui o necessário formalismo, e que termina, de modo tão auspicioso, as negociações que ao longo do ano de 1964 se realizaram com o fim de marcar, por dilatado prazo, os acordos de refinação e outros que entre a Sacor e a BP se vêm processando. Efectivamente, há mais de sete anos que é nosso propósito de usar ao máximo os recursos nacionais, na nossa acção eficiente e sempre actualizada de distribuição ao publico, que seguidos contactos nos ligam á vossa industria.

É sabido que ao entrar no mercado português em 1954, em con-

De tal orientação é típico exemplo o acordo que agora se traduz em contrato formal. Ele é a sequência de acordos anteriores mas, cobrindo um período de dez anos, não só consolida as gratas relações havidas entre a Sacor e esta Companhia, mas representa um sacrifício, visto o encargo adicional que a BP vem tendo de suportar, pois que, segundo o actual sistema, não pode escoar localmente todos os produtos derivados dessa refinação. Assim, este contrato resultará a refinação de mais de um milhão de toneladas de ramas, tanto em Cabo Ruivo como na nova Refinaria do Norte. Foi com igual satisfação que oferecemos uma colaboração financeira á Sacor para o aumento da sua produção e alargamento da sua gama a novos produtos. Aliás, V. Ex. sr. prof. João Lumbrals, a quem me é grato manifestar, mais uma vez, a minha muita amizade e sincera admiração, sabe que, logo no início desta nova fase lhe oferecemos, espontaneamente todo e qualquer apoio de que a Sacor carecesse e que estivesse ao nosso alcance. Nas limitações, que para além dos nossos desejos nos são impostas, não se contém — como não poderia nunca conter-se — qualquer restrição á nossa boa vontade e espírito de leal apoio e colaboração ao desenvolvimento do País, tão ligados aos problemas petrolíferos.

Faço pois votos, os mais calorosos votos, por uma continuada acção concertada entre as empresas e nomeadamente com esta grande empresa que é a Sacor, a cuja administração dirijo os meus melhores desejos das maiores felicidades pessoais.

Respondendo, o sr. prof. doutor Costa Leite (Lumbrals) afirmou: «Meus senhores:

Os contratos que acabamos de assinar com a BP Portuguesa, têm, para além de um muito interesse das duas empresas signatárias que naturalmente vêm servir, um significado mais largo que não quero deixar de pôr em relevo. Na verdade, eles constituem um acto mais de colaboração das nossas duas empresas ao serviço da economia nacional, particularmente no que se refere ao aumento de capacidade de produção que a construção da Refinaria da Sacor no Porto vai proporcionar e para cuja completa utilização do contrato de trabalho a feitiço hoje assinado vai contribuir, permitindo assim que se atinja um volume de produção não só necessário ao bom rendimento dos capitais na nova unidade investida mas conveniente para que do volume atingido pela produção possam resultar, em aproveitamento de subprodutos, novas modalidades industriais.

Pode dizer-se que através de contratos deste tipo todas as empresas importadoras e distribuidoras de produtos de petróleo em Portugal colaboram, segundo os desejos do Governo, naquele empreendimento. Essa colaboração traduz-se, além dos contratos de trabalho a feitiço para obtenção dos produtos necessários ao comércio daquelas empresas, em contratos de aquisição de ramas e de financiamentos que no seu conjunto servem equilibradamente os interesses de todos os contratantes. Para isso se trabalhou e discutiu franca e lealmente durante o tempo exigido por tão delicados acordos que devem servir não só os interesses das empresas contratantes, mas o interesse nacional.

Cumprime-me agradecer aos representantes da BP, com o qual já tanto tempo mantemos agradáveis relações comerciais, o espírito de compreensão, o desejo de colaboração nos mesmos objectivos, as perfectas lealdade e correcção que só não nos surpreenderam pela experiência que tinhamos do passado.

Tudo está preparado para que em breve arranquem os importantíssimos trabalhos da Refinaria do Porto. Ela será, se Deus quiser, um importante elemento para o desenvolvimento e progresso da economia nacional e a Sacor tem o maior prazer em ver colaborar nessas obras, através destes contratos, a grande e amiga empresa que é a BP.

Agradeço as palavras do meu querido amigo sr. dr. Alexandre Pinto Basto e a presença dos outros administradores da BP que aqui quiseram deslocar-se para participar neste acto e faço sinceros votos pela prosperidade e expansão da vossa empresa».



Durante a assinatura dos contratos

CORRESPONDÊNCIA DE JERUSALÉM

(Continuação da página anterior)

mas políticos e económicos. Contra ele não havia propriamente adversários, mas amigos, velhos companheiros que lhe dirigiam apelos patéticos, implorando-lhe que abandonasse a sua feroz intransigência. Mais leonino do que nunca, o velho «leader» sacudia a sua célebre trunfa branca num gesto de recusa. O desencadear, muitas vezes grandiloquente, das exortações atingia o paroxismo da emoção com a aparição na tribuna do sr. Moshe Sharett, que, gravemente doente, teve de se fazer transportar numa cadeira de rodas. O sr. Sharett, que era presidente do Conselho quando o «desastrado caso Lavon» se desencadeou, censura ao sr. Ben Gourion, «o homem da lenda e símbolo

da nação», de se erguer hoje contra toda a nação.

Entretanto, o debate não se manteve até ao fim nas esferas elevadas da admiração e dos apelos patéticos. Aproveitou-se a ocasião, de um lado e doutro, para ajustar contas antigas: «Porque não ordenaste tu próprio o inquérito que reclamamos hoje, quando eras chefe do Governo?» (a linguagem da Bíblia não conhece outro tratamento senão o de tu). «Eu, Ben Gourion, tive todos contra mim e particularmente Sharett e Eren, quando resolvi fazer de Jerusalém a nossa capital».

Quando partia ou quando voltava a aparecer na tribuna era sempre saudado com aplausos intermináveis. A sua popularidade parecia intacta, senão acrescida. E, no entanto, quando os congressistas foram convidados a pronunciar-se em voto secreto, a maioria não votou com ele. O homem continua a ser um símbolo, sem dúvida, um objecto de veneração, e é mais que provável que grande numero daqueles que votaram com ele o tenham feito mais por fidelidade do que por adesão aos seus pontos de vista. Ben Gourion anunciou já que não renunciava á luta, porque «em democracia, uma maioria não tem o direito de abater a consciência da minoria, nem mesmo a de um homem isolado».

Os amigos do sr. Levi Eshkol mostram-se satisfeitos pelo facto de o sr. Ben Gourion ter alcançado uma minoria tão importante que se vê obrigado a continuar no partido. Aguarda-se, agora, uma nova campanha de retaliação, que acabará, segundo se supõe, por abrandar, porque o publico está cansado de revelações incessantes sobre factos que ocorreram há onze anos, e atingiu-se já o ponto de saturação.

O problema mais grave que vai por-se agora ao Mapa é a constituição da lista dos candidatos para as próximas eleições. Não se vê bem uma lista do Mapa sem o sr. Ben Gourion, como não se vê o nome dele a figurar numa lista cujo programa não comporte a revisão do caso Lavon.

ANDRÉ SCÉMAMA

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

R. Walker, administrador-delegado e Mr. R. D. Wyatt, dr. Eduardo Corrêa de Barros, Mr. George W. Kirt, administradores, por parte da Sacor os srs. prof. doutor João Pinto da Costa Leite (Lumbrals), presidente do conselho de administração, o eng. Duarte do Amaral, vice-presidente, Aristide Sain, dr. Rui Brás Minoso, dr. Armando Stichini Vilela e dr. Jorge Botelho Moniz, administradores, dr. Orlando Valadão Chagas, secretário-geral, dr. Augusto César de Carvalho, director-geral comercial, dr. Jorge Koromzay, director-geral do Gabinete de Estudos, eng. Alexandre

sequência da compra da Companhia Portuguesa de Petróleos Atlantic, logo a BP procurou, por todos os meios integrar-se na política portuguesa de petróleo, pondo, também, ao serviço dos interesses nacionais, todo o vasto e variado potencial duma organização cuja projecção mundial não carece de referência detalhada. Aliás se citamos a sua envergadura é apenas com o fim de relembrar os recursos de vultosa natureza que, com o estabelecimento da nossa companhia em Portugal ficaram, implicitamente, no activo efectivamente ao dispor do País.

LIVROS NOVOS

«PORTUGUESAS NA HISTÓRIA»

por Américo Faria



Américo Faria

Prosseguindo uma obra já extensa e numerosa de divulgação histórica que tem merecido o interesse de largo publico, Américo Faria apresenta em volume, distribuído pela Editorial Organizações, uma colectânea de narrativas em que se descrevem os feitos e atitudes de notáveis figuras do passado português. Deuladeu Martins, Brites de Almeida, D. Filipa de Lencastre, a rainha Dona Leonor, a infanta Dona Maria, Violante do Céu, a marquesa de Alorna, Leonor Pimentel, Florbela Espanca, entre outras, são rememoradas em páginas de clara expressão evocativa, situando as figuras no contexto histórico em que se distinguiram.

Algumas das crónicas reunidas foram anteriormente publicadas na imprensa, mas é no conjunto que melhor se pode apreciar o seu interesse de leitura.

«A GRANDE NOITE AFRICANA»

por Inácio de Passos

Desenvolve o autor deste livro uma análise multiforme dos problemas actuais do Continente Negro, com determinada referência á posição nele assumida por Portugal. Como declara no prefácio, sonha Inácio de Passos «mostrar ao homem que da África apenas conhece a posição no mapa, a razão de ser do alarido ensurdecedor feito á volta da posição portuguesa. Para tanto a sua vontade e os conhecimentos adquiridos numa longa permanência no continente negro, mostraram-se insuficientes, razão porque recorreu ás opiniões insuspeitas de individualidades sobejamente conhecidas no mundo das artes, das ciências e da política, das cinco partidas do mundo.»

Ordem dos Advogados

O Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados reúne-se de novo na próxima quinta-feira, para continuar a apreciação e discussão do trabalho do dr. Pedroso Rodrigues sobre a protecção das minorias nas sociedades comerciais e as alterações a introduzir na lei para uma melhor garantia dos seus direitos.

O comandante Peixoto Correia

recebeu os delegados
das actividades económicas
da província de Moçambique

O ministro do Ultramar recebeu hoje, ao princípio da tarde, a delegação das associações económicas de Moçambique, que se deslocou a Lisboa para tratar de assuntos respeitantes ao desenvolvimento económico daquela província ultramarina.

A delegação é presidida pelo sr. eng. Manuel Arnoso, procurador á Camara Corporativa, e constituída pelos srs. Alvaro de Sousa, Benjamim Cachó, dr. Oliveira Marques e Carlos Martins, individualidades de destaque nos meios económicos moçambicanos.

Os visitantes expuseram ao sr. comandante Peixoto Correia alguns problemas que afectam aquele sector da vida de Moçambique e solicitaram-lhe o apoio do seu Ministério para algumas medidas consideradas indispensáveis para a respectiva solução.

Esteve presente á conferência, que foi muito demorada, o sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

Ora, diga-nos...

—Que género de filmes prefere?



• No estabelecimento onde exerce a sua actividade, fomos encontrar o sr. António Novais, a quem formulámos a nossa pergunta, desta vez respeitante a preferências cine e matográficas. Sem hesitar, aquele senhor respondeu-nos:

— Prefiro os filmes musicais. Sim, as comédias musicais.

— Porque me divertem mais do que as outras películas.

— Vai ao cinema com frequência?

— Vou algumas vezes. Gosto bastante de cinema.

— Quer citar o título de uma comédia musical que lhe tenha agradado?

— «Ela e os seus maridos», por exemplo. Recordo-me, igualmente, da boa impressão que as revistas da «Metro» me deixaram.

— Além do género musical, há mais algum que lhe interesse?

— O histórico, por exemplo. Sim, aprecio os filmes históricos. Gostei muito do «Lawrence da Arábia».

• Próximo do nosso primeiro interrogado, encontrava-se a menina Maria Manuela Rodrigues Ferreira, empregada no mesmo estabelecimento, que nos disse, quando a interrogámos:



— Os filmes amorosos e os filmes dramáticos!

— Porquê?

— Olhe que não sei... Talvez porque eu seja um pouco romântica.

— Costuma ir ao cinema?

— Vou, às vezes.

— Lembra-se, em especial, de algum desses filmes românticos?

— «Afasta-te, querida!», por exemplo. Outro filme de que gostei foi a «Janela Indiscreta».

— Quer dizer que também lhe agradam os filmes policiais, não é assim?

— Sim, também gosto de filmes policiais, bem como dos de guerra. As fitas de «cow-boys» é que não me agradam.

— E as películas históricas?

— Aprecio-as. Gostei, por exemplo, de «Catarina da Rússia».



• Empregada na tabacaria de um «café», a sr. D. Idália Maria Cruz Nunes, que abordámos seguidamente, afirmou-nos:

— O género de filmes, que mais aprecio, é o dramático.

— Vê cinema com assiduidade?

— Assim, assim...

— Título de uma película de que tenha gostado?

— Não me lembro... Olhe, o filme «Filhos de Ninguém». Gostei muito de filmes espanhóis. Também me agradou muito «E tudo o vento levou», que vi o ano passado.

— Outros géneros de películas?

— Os outros géneros de filmes — devo dizer-lhe — não me interessam.

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário Criminal da Boa Hora

Sob a presidência do desembargador dr. António de Almeida Moura, e sendo delegado do Ministério Público o dr. Lopes de Melo, ajudante do Procurador da República, reuniu-se o colectivo do Plenário Criminal da Boa Hora, para julgar o sr. Américo Gonçalves de Sousa, o «Russo», de 43 anos, casado, natural de Lisboa, sem profissão definida, actualmente preso em cumprimento de pena por delito comum, e agora incriminado por actividades contra a segurança do Estado.

O acusador público afirma que o Partido Comunista Português é uma associação ilícita e subversiva que, além de outros fins, visa a alteração da Constituição do Estado, por meios violentos e não consentidos, para concluir que o réu, depois de se evadir da cadeia do Aljube, em 27 de Maio de 1957, retomou a sua acção partidária como membro dirigente daquele partido fazendo parte do comité central. Em 1958, passou a usar o pseudónimo de «Ábel», assinou a declaração do partido comunista, publicada no jornal clandestino «Avante» na qualidade de representante do «comité» central, desenvolvendo outras actividades de natureza conspirativa, presidindo e dirigindo reuniões. Em 1957, manteve contactos com um engenheiro, obtendo deste financiamentos para os filiados. Ao ser recapturado, a Polícia apreendeu-lhe 4965\$00.

Para melhor desenvolver a sua acção, o incriminado usava três bilhetes de identidade, com a sua impressão digital e fotografia, mas com os falsos nomes de António de Castro e Sousa, Angelo Soares Pereira e Rogério Gonçalves Correia de Bastos, e ainda uma carta de condução de automóvel, também com o falso nome de Angelo Soares Pereira. Para o desempenho das suas tarefas partidárias, servia-se do carro «Simca» H. H.-82-21, pertencente ao partido, registado, primeiro, em nome de Alberto Rodrigues da Costa, e depois Manuel Nunes Mendes, possíveis membros do

Vida religiosa

VII Congresso da Juventude promovido pela Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal

De 27 do corrente a 2 de Março próximo, realiza-se o VII Congresso da Juventude promovido pela Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, o qual inclui, além das sessões de trabalho, concertos, manhã desportiva e cerimónias do culto. No próximo sábado, na Igreja Evangélica Lisboense, das 15 às 19 horas, efectuar-se-á a inscrição dos congressistas, e às 21 horas, haverá uma festa de confraternização.

O motivo comum do selo «Europa 65» foi escolhido em Lisboa

Na reunião especial que teve em Lisboa a Comissão «Correios» da C. E. P. T. foi escolhido o motivo comum do selo «Europa» que será emitido em 1965 pelas administrações membros interessados.

A escolha incidirá sobre um assunto proposto pela Administração da Islândia. Trata-se de uma criação do artista islandês Hoerdur Karlsson, representando um ramo de três folhas com um fruto que simboliza a colaboração das administrações dos C. T. T. agrupadas no quadro da C. E. P. T.

O dia da emissão do selo «Europa» de 1965 foi fixado para segunda-feira, 27 de Setembro de 1965, deixando-se todavia liberdade às administrações que o desejem, de fazer uma antecipação no sábado, 25 de Setembro. Por motivo de circunstâncias especiais, muito excepcionais, a Administração dos correios da Suíça foi autorizada a emitir o seu selo «Europa 65» já em 14 de Setembro.

CONCURSOS PARA INTERNOS do Hospital de Santa Maria

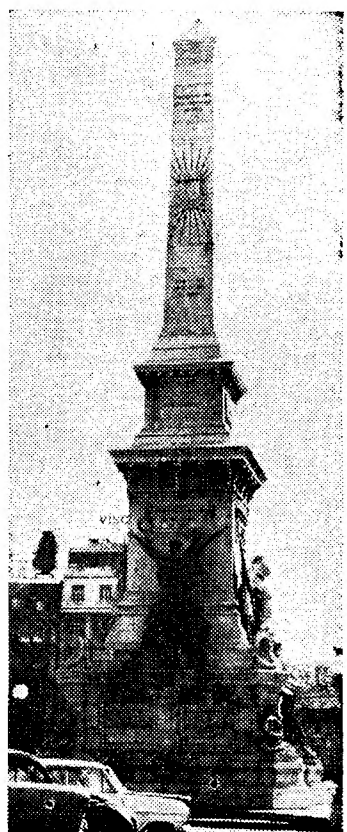
Está aberto concurso de provas documentais teóricas e práticas, para o preenchimento de lugares de vários ramos clínicos do internato graduado do Hospital de Santa Maria.

partido. Alugou uma casa em Cascais, para os meses de Janeiro, Fevereiro e Março do ano passado, com o falso nome de António de Castro e Sousa, pagando adiantadamente 5250\$00. Finalmente, o réu, para se furtar à vigilância das autoridades, era portador de uma relação de numeros de matrícula de automóveis e seus presumíveis donos, preenchendo com o falso nome de Isabel Maria Tavares Correia Silva, usado pela sua companheira de nome Adélia, uma requisição de licença para uma instalação rádio-eléctrica receptora de radiodifusão. O Ministério Público salienta as agravantes da sucessão e acumulação de crimes. A defesa oficiosa está confiada ao sr. dr. António de Sousa. Admite-se a possibilidade de a sentença ser ainda hoje proferida.

MONUMENTOS DE LISBOA

O MONUMENTO DOS RESTAURADORES

tépido, soalheiro, como são frequentes em Lisboa. Pouco a pouco, vindos dos diferentes pontos da cidade, uns a pé, outros de coche, foram chegando



ao Terreiro do Paço os quarenta conjurados, que isolados ou em pequenos grupos se postaram próximo da porta principal do Paço da Ribeira. Entre eles havia adolescentes, como os filhos de D. Filipa de Vilhena e de D. Mariana de Lencastre, e velhos, como D. Miguel de Almeida, com cerca de 80 anos. Também já se viam, dispersos pela praça, os populares aliciados pelo p.º Nicolau da Maia, que com eles viera.

«Ao darem as nove badaladas, no sino do relógio da Sé — que era o sinal combinado — dividiram-se os conjurados em dois bandos: o primeiro, mais numeroso, subiu de tropel as escadas do palácio; o segundo, acompanhado pelos populares, correu ao forte contíguo ao Paço, a fim de dominar os soldados castelhanos que o guardavam. A luta foi rápida, ficando vencedores os portugueses.

Ao longo da História se evidencia que o espírito da Independência é o que melhor define os portugueses, razão por que a data de 1 de Dezembro pertence ao numero das que lhe são afectas.

São já decorridos mais de três séculos, mas o povo não esqueceu os nomes dos heróis nem os dos traidores.

E a comprová-lo está, no dia em que se cumprem as solenidades comemorativas da data da Independência, que ele não falta, como não faltou na histórica manhã de 1 de Dezembro de 1640.

ZACARIAS DA SILVA

A CIDADE

O dito espirituoso saiu-lhe muito caro

Cenário: porta da entrada da estação do caminho de ferro de Oeiras. Intervenientes: um cabo do Exército, o sr. Luís da Anunciação — pessoa aparentemente sossegada, alto e entroncado, de cabelo preto,

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «A espada de Cid» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Novos Internos» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «Cinco homens condenados» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21 e 15: «Tarzan e as amazonas» (12 anos).

Farmácias

AMADORA — Carme — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) — Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940031).

MEM MARTINS — Quimica — Estrada Mem Martins 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 989456).

SINTRA — Marraces — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299085).

ondeado, de bigode curto e aparado nas pontas, e o sr. Bento Esperança. Síntese da história: o sr. Anunciação quis fazer espírito com o sr. Esperança, tendo por motivo o militar. Em consequência, em vez de comprarem bilhete e seguirem no comboio para o Cais do Sodré, foram ambos passar sábado, domingo e parte de segunda-feira na cadeia.

Ao passar pelo referido cabo (que andava de ronda á vila) e vendo-o com uma pistola na mão, disse o sr. Anunciação para o sr. Esperança: — Aquele parece um «cow-boy»!

O cabo, que ouviu o comentário, quis saber se aquilo era com ele. E começou a contenda. No fim, o sr. Anunciação foi projectado no solo, de costas, á porta da estação, por um violento muro que lhe rebentou a face, do lado esquerdo. Pensa o sr. Anunciação que foi agredido com a coronha da pistola. Diz o militar que foi apenas um soco. O certo é que o agredido trás na cara um grande penso. Por sua vez, o sr. Bento Esperança, cuja intenção terá sido a de se agarrar ao militar, unicamente para apaziguar a cena, apresenta dois arranhões na cara.

Tudo isto se rememorou no Tribunal da Polícia, perante o juiz, sr. dr. Nunes Correia, que, depois de ouvir as declarações, ditou para a acta um despacho em que ordena seja enviada ao comandante do Regimento de Artilharia de Costa certidão de participação — na qual consta terem os réus afirmado que foram agredidos — e da sentença que iria proferir em seguida. Nos termos desta, o réu sr. Bento Esperança foi absolvido e o autor do comentário, sr. Luís da Anunciação foi condenado a 30 dias de prisão e 200\$00 de imposto de justiça, considerado irremovível. A pena ficou suspensa por dois anos.

Mesmo assim, o sr. Assunção deve pensar que o dito espirituoso lhe saiu caro demais.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- «O Pomar das Cerejeiras», de Anton Tchekov, está em ensaios de apuramento, esta semana, no Teatro Vasco Santana, onde deve subir á cena, nos primeiros dias do mês, interpretada pelo Teatro Estudio de Lisboa.
- O Grupo de Teatro do Clube Estefânia estreou «A sagrada família», de Félix Bermudes e João Bastos.
- A peça «O Centro do Mundo», de Américo Durão, será o próximo original a representar pela Companhia Nacional de Teatro, no Trindade.

NO CAPITÓLIO

Friso de raparigas bonitas na revista «É Canja!»

Emoldurando quadros de espectacular grandeza, trinta lindas raparigas participam na revista «É Canja!», conferindo-lhe a nota da juventude e da beleza que é atributo essencial para o êxito desta moderníssima produção de Giuseppe Bastos. O cartaz do maior

e mais bem apetrechado teatro do Parque Mayer é deveras rutilante: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Emilio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz, Mitó, os bailarinos internacionais Arturo, Esteban, Ribas e Bastos, as bailarinas internacionais Jacqueline, Michele, Lilia, Matilde, Vitaliana, Mira, Carmen e Clementina, a sensacional atracção brasileira Trio Bossa Nova e um magnífico cortejo de modelos, coristas e girls. Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, efectua-se no Teatro Capitólio mais dois espectáculos com a revista «É Canja!».

gões, luxuoso guarda-roupa, luz e cor, tem também um friso de bailarinas e bailarinos, discípulas e modelos e ainda a valorizá-lo, toda a Companhia de Teatro Alegre, com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos e outros e os artistas convidados Irene Cruz, João Lourenço e Nicolau Breynier. Todas as noites duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, para adultos.

frid serviu a Francis Rigaud para realizar o filme que o Império apresenta na próxima 4.ª feira, às 18 e 30, nas sessões clássicas de «Gente de cinema fala de filmes», persuadido de que o público que acompanha o seu trabalho no sentido de proporcionar cinema intelectual e intelectualmente válido, encontrará nesta obra motivo de interesse e meditação.

Paul Meurisse, Maria Mauban e Charles Belmont, são os principais intérpretes deste notável filme que será comentado pelo distinto escritor dr João Gaspar Simões.

NO IMPÉRIO

«Os novos aristocratas» em sessão clássica

Michel de Saint Pierre escreveu o romance «Os Novos Aristocratas», de grande êxito, cuja adaptação cinematográfica de Jacques Vil-

Francis Rigaud.

«Os novos aristocratas» no Império
O escritor e crítico dr. João Gaspar Simões fará amanhã, às 18 e 30, na sessão clássica do cinema Império o comentário ao filme «Os novos aristocratas», do realizador

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

SÓ DURANTE CINCO DIAS



AS ASSOMBROSAS

KOREAN KITTENS

JÁ CELEBRES «GATAS SIAMESAS»

E AINDA NO MESMO «SHOW»

PARIS JAZZ BALLET
GEO DORLIS
SAUDADE DOS SANTOS
EILERS TRIO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem nem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «OS DENUNCIANTES»
A TARDE E A NOITE, PARA MAIORES DE 17 ANOS

(MAIORES DE 17 ANOS)

CARNAVAL

com o conjunto internacional E. MALANZA

NO  GRILL
FLÓRIDA

Marcam-se mesas para as noites de

- Sábado
- Domingo
- 2.ª-Feira
- 3.ª-Feira

HOTEL FLÓRIDA (Maiores 15 anos) Tel.éf. 54171

NO VARIEDADES

Os ases de «A Rapariga do Apartamento»

Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira, são as figuras do sucesso espantoso obtido entre nós pela comédia americana de Muriel Resnik — «A Rapariga do Apartamento», que vai dentro de dias despedir-se do público de Lisboa. Em ultimas representações no Teatro Variedades, todas as noites às 21 e 45 horas, para maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

Em pleno êxito «Paris-Hotel» com a companhia Teatro Alegre

Continua em pleno êxito no Teatro Monumental a superprodução que Vasco Morgado, sempre na vanguarda dos grandes empreendimentos, oferece ao seu público: «Paris-Hotel», um espectáculo de categoria internacional, pois além da linda música, lindas mulheres, can-

TRINDADE

(F. N. A. T.)
As 21.45 — (ADULTOS)
(Sub. pelo FUNDO DE TEATRO)
ÚLTIMA SEMANA
com a comédia

O Jogo das Trapaças

de CARAGIALE
interpretada por um
GRANDIOSO ELENCO

A seguir:

O CENTRO DO MUNDO
de Américo Durão

TODA A PLATEIA A 10\$00
FRISAS E CAMAROTES
A 50\$00 E 30\$00

CARNAVAL INFANTIL

A peça de Ester de Lemos
«ARLEQUIM E FERRO-VELHO»
SEIS GRANDIOSOS CONCURSOS DE MÁSCARAS, com prémios do Serviço de Publicações da

MOCIDADE PORTUGUESA
e sorteios de 6 BICICLETAS
«IBA»
(Maiores de 4 anos)

TEATRO

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h.

A SUPER-REVISTA
MUSICAL

É CANJA!

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO POPULAR
com
SALVADOR • HUMBERTO
FLORBELA • DULCE



Emilio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento e a atracção brasileira TRIO BOSSA NOVA

MARGARET RUTHERFORD

(Mrs. Marple)

DIVIRTA-SE COM AS
NOVAS E EMOCIONANTES
AVENTURAS DA

«VELHA
CURIOSA!»



Baseado no romance de
AGATHA CHRISTIE

Avelha Investiga

com
RON MOODY

PRODUÇÃO REALIZAÇÃO

BEN ARBEID • GEORGE POLLOCK

ARGUMENTO

DAVID PURSALL & JACK SEDDON

Uma produção LAWRENCE P. BACHMANN

MAIORES DE 12 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme M-G-M

AMANHÃ, ESTREIA NO

IMPERIO

Samba



RUA DUQUE PALMELA, 27-A

FONES-41953-46590 - LISBOA

RESTAURANTE • BAR
FOLCLORE BRASILEIRO

(MAIORES DE 17 ANOS)

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

O SALÃO QUE FALTAVA EM LISBOA
PARA AS REUNIÕES ELEGANTES

4 AUTÉNTICAS NOITES DE CARNAVAL CARIOCA...

SÓ NO SAMBA

Música constante para dançar pelo conjunto de HÉLIO GREVY
ATRACÇÕES: MANUEL SEIA e MARIETTE PESSANHA

O DESERTO E O OÁSIS

O Festival de Cinema de Lisboa aproxima-se do fim e ontem, com a exibição de um dos filmes precedidos de maior prestígio, apresentou o clima dos grandes acontecimentos. Casa cheia de um público interessado, entusiasmado ou pelo menos curioso.

Antonioni tem, aliás, a particulari-

OS FILMES DE HOJE

O II Festival Internacional de Arte Cinematográfica compreende hoje os dois seguintes filmes: «ANGÚSTIA DE HIROSHIMA» (Sonoy wa Wasurenai) (longa metragem japonesa) Realização — Kosaburo Yoshimura.

Argumento — Kosei Shirai e Tokubei Wakao.

Fotografia — George O'Hara.

Música — Ikuma Dan.

Intérpretes — Jiro Tamiya, Aya-ko Wakao, Keizo Kawasaki, Tetsuo Hasegawa e Rieko Suni.

Produção — Daiei Motion Picture (1962).

«IL MICROREGISTA»

(curta metragem italiana)

Realização — Bruno Bozzetto.

dade de ter criado entre nós um certo tipo de admiradores fieis e inextinguíveis, admiradores dedicados e apaixonados pela sua obra, prontos, sempre, a aplaudi-lo e incensá-lo.

Mas não seria preciso esse fermento de atitude admirativa para explicar o interesse do público lisboeta pelo último filme de Antonioni. A importância da obra do prestigioso cineasta e as particularidades de «Il Deserto Rosso» são razão bastante para uma expectativa invulgar como a que se verificou.

Antonioni, com «O Grito», «A Noite»

te, «O Eclipse» e, agora, «O Deserto Vermelho», não criou só um estilo, mas um mundo. Um estilo e um mundo que ele recolheu do mundo em que vivemos, mas recriou com talento, sensibilidade e lucidez.

A sua obra é, por isso, marcada por uma luz muito particular, que não elimina inteiramente as sombras e deixa os homens mover-se na hora do crepúsculo — na hora em que é mais violenta a luta entre a noite e o dia, a luz e a sombra.

As personagens são, também, crepusculares, almas em crise, factores ou vítimas de um mundo que parece marchar para a desumanização ou para a loucura, um determinado mundo fantasmagórico, monstruoso, mecanizado, onde os indivíduos parecem perder-se numa solidão sem remédio.

A mensagem ou depoimento de Antonioni trouxe ao cinema um angulo novo, o que dá à sua obra profundas ressonâncias, preocupações estéticas e sociológicas específicas.

O que perturba, porém, na obra de Antonioni, é a insistência, a repetição obsessiva dos mesmos dados. De filme para filme, o realizador refaz o já feito, procura ir mais além com os mesmos acordes, afina as lentes e procura ver mais longe na mesma paisagem.

Ante o deserto, que já observou e analisou pormenorizadamente, não surge o oásis. Apenas uma miragem. Sempre a mesma miragem, fugidia e enganosa.

«O Deserto Vermelho» é mais uma variante do mundo de Antonioni. É a mesma crise de «A Noite», mas mais decadente, mais desequilibrada, mais angustiada, mais violenta. Do que vimos do filme não será possível classificar aquela mulher tal como Antonioni a concebeu, mas sa-

bemos o bastante para concluir que ela se debate, como náufrago, em busca de afecto, em busca de uma canção de amor, que ouve mas não sabe «de onde» e «de quem» procede...

Monica Vitti, uma mulher de espantosa feminilidade mas actriz de limitados voos, passeia a sua angustia perturbada por mundos sujos, sórdidos, negros ou coloridos — mas sempre só, sem encontrar nada nem ninguém que a salve.

É tempo de falar do que impõe «O Deserto Vermelho» como uma obra maior: a espantosa experiência formal, a maneira notável como Antonioni utiliza a cor ao serviço do próprio tema.

A luz e a sombra junta, agora, o grande artista de «A Noite», as tintas, o desfoque, as manchas, as superfícies, as paredes, os volumes, as chamas, os nevoeiros, a luz e o fogo. Um mundo em convulsão, um

Um momento da película a exhibir hoje «Angústia de Hiroshima», do japonês Kosaburo Yoshimura

mundo vulcanico, putrefacto, sórdido — e contudo vitorioso e avançado não se sabe para que. Aparentamentos fugidios de seres de outro mundo não bastam para dar ao «Deserto» qualquer oásis.

Mas, pelo menos, sabe-se que estes poderão conduzir-nos lá. Nesta breve nota critica, não nos propomos — até por falta de tempo — analisar, como merece, o conjunto dos dados propostos por Antonioni, em particular neste «Deserto Vermelho». Mas não podemos deixar de considerar este filme de extrema importância na sua obra, quer formal, quer ideologicamente. A partir daqui, ou ela marca o termo de uma fase insistente, ou o início de uma grave crise do próprio Antonioni.

M. de A.



A penultima jornada do Festival, a efectuar depois de amanhã, será dedicada a Portugal, sendo exibido, em ante-estreia, o último filme português: «As Ilhas Encantadas», realizado por Carlos Vilardebó e produzido por Cunha Teles. A organização do certame dirigiu convite ao ministro da Educação Nacional para assistir à sessão, estando também presentes os principais artistas e técnicos, que serão apresentados ao publico.

TÊM sido muito concorridas as «matinées» (hoje haverá a última), adquiridas pela Fundação Calouste Gulbenkian e oferecidas a estudantes e profissionais de Imprensa e do Cinema. A sala do Monumental tem esgotado completamente a sua lotação com essas sessões, sendo de assinalar que os bilhetes distribuídos a estudantes nem só por estes têm sido utilizados.

Actores alemães na Madeira

FUNCHAL, 23 — (L.) — Encontram-se na Madeira, num dos hotéis desta cidade, os conhecidos actores cinematográficos e da TV alemães, Joachim Hansen e Harald Leipnitz, que chegaram a esta ilha vindos da África do Sul, onde terminaram as filmagens do novo filme germânico «Diamond Walkers», totalmente rodado naquele país. Os actores viajaram a bordo do paquete inglês «Capetown Castle» e resolveram ficar alguns dias no Funchal, quando subiram da escala do navio por este porto.

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herd.

Telef. 361997

HOJE, às 21,30 (maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

com as mais famosas atrações da pista

UMA SURPREENDENTE PARADA DE NOVIDADES

QUINTA-FEIRA, às 16 horas, TARDE DE CIRCO, com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

TODAS AS NOITES, às 21,30

SÁBADO, 27 — INAUGURAÇÃO DO GRANDE CARNAVAL DO

COLISEU

O MAIS ALEGRE — O MAIS DIVERTIDO — O MAIS TRADICIONAL — O MAIS ORIGINAL CARNAVAL DE LISBOA

PROGRAMA MONSTRO MAS ESCOLHIDO TRÊS ORQUESTRAS — DEZENAS DE ATRAÇÕES

BAILES ATÉ DE MANHÃ Bilhetes à venda — Preços populares Camarotes desde 110\$00 — cadeiras desde 30\$00

Projecções e desfiles

HAVIA já quem aguardasse Michelangelo Antonioni às 21 e 30. A sessão, como de costume, sómente principiaria meia hora depois...

Cá fora, no átrio, alguém nos dizia: «A lá de aviso».

— Você vai ver. Vai acontecer coisa idêntica com o que se passou com o «Evangélio»... Dois campos, dois públicos extremistas. Ou sim, ou sopas... Não haverá uma atitude de atenção deferente, uma atitude de compreensão... Uns aceitam, outros rejeitam! Quer apostar? É o mais engraçado é que muitos não saberão dizer por que aderem à obra, nem outros tão pouco por que a desprezam...

Entrámos. Tomámos café. Gente, muita gente... Era mais uma grande noite do Festival. «O deserto vermelho» esgotava a lotação do Monumental. Não havia uma cadeira vaga...

Antes da projecção, Gianni di Venanzo veio ao palco. Ovacionado durante momentos, o grande operador cinematográfico, colaborador excelente de Fellini, Antonioni e Francesco Rossi, manifestou a sua alegria por ter vindo a Lisboa reger um curso de fotografia.

Jacinto Ramos, seguidamente, anunciou o filme. A sala obscureceu — e «O deserto vermelho» surgiu na tela...

«Fascinado pe'o filme» — assim se encontrava o dramaturgo Luís Francisco Rebelo

Foi a primeira jornada sem intervalo. Quando as luzes voltaram a acender-se, os espectadores aplaudiram demoradamente...

Quem interrogar? Quem interrogar? Havia regozijo e havia enjôo.

Perdidos no meio da multidão, fomos levados até junto do dramaturgo Luís Francisco Rebelo, a quem solicitámos uma opinião...

— Sinto-me fascinado pelo filme — afirmou-nos o autor de «E' urgente o amor». — Das películas que vi no presente Festival, foi aquela que mais me agradou. Não aderi absolutamente aos três filmes franceses. O «Evangélio» foi uma decepção... Antonioni, sim, satisfaz-me. Nunca vi o problema da solidão tão bem tratado...

— Considera o filme negativo ou positivo?

— Aparentemente negativo. Mas

torna-se necessário que a película amadureça dentro de nós para que nós possamos pronunciar com objectividade... A primeira impressão, no entanto, levou-nos a aceitar o filme como obra de valor.

«Não gostei do «Deserto». Sou pelos filmes-«Chaplin» — opinião de Rogério Paulo

Interrogado, Rogério Paulo não hesitou nas palavras:

— Não gostei do filme — disse — muito embora admire a sua apurada técnica, a verdade é que o seu conteúdo me deixou indiferente... Frio, apático.

E o conhecido encenador sublinhou:

— É cinema de «élite». Cinema para um grupo, para uns poucos... Ora eu sou de opinião de que Chaplin é que está dentro da razão: cinema é comunicação imediata com a plateia, com o público mais heterogéneo.

● Conversa com o crítico Fernando Pernes

Baptista Bastos, de passagem, disse-nos:

— Considero «O deserto vermelho» um filme extraordinário.

O produtor Cunha Teles, de tentos muito grossas, recusou qualquer juízo sobre o filme.

Os cineclubistas continuaram a rir, riso que já vem das sessões anteriores e promete continuar até final do Festival.

Já na rua, disse-nos Fernando Pernes, crítico de arte:

— «Il deserto rosso» é o filme que Antonioni desde há muito andava a perseguir. É admirável a utilização da cor, bem como o aproveitamento de elementos físicos para a constituição de ambientes abstractos. Há uma ligação subtil e inteligente entre o surrealismo e a «pop art» americana. Que clima onírico!

E Pernes, a finalizar, acrescentou:

— Nunca a problemática da alienação nos foi tão bem exposta como em «O deserto vermelho». Considero este filme de Antonioni altamente positivo.

...Os cafés e confeitarias próximos estavam apinhados. O pavimento estava molhado. Os táxis circulavam apinhados. Mas não fazia frio — e pusemo-nos a caminhar... — P. A.



No Avenida a Companhia do Teatro Nacional apresenta esta noite «Ciclone» para reaparição de Palmira Bastos

Num ambiente de interesse geral — que é sempre o que rodeia as apresentações ao publico das peças interpretadas pela equipa de artistas chefiada por Amélia Rey Colaço — apresenta-se esta noite, às 21 e 45, no teatro Avenida, a peça famosa de Somerset Maugham, «Ciclone», para reaparição da querida artista Palmira Bastos. A companhia do Teatro Nacional D. Maria II, oferece, deste modo, ao seu publico um drama vigoroso e pleno de interesse, com o alicante de um novo contacto com uma das mais prestigiosas figuras do nosso teatro, de todos os tempos, uma daquelas a cujo nome se encontram ligadas gloriosas tradições. Na distribuição figuram Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Maria Cortes-Real, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Mário Jacques e Benjamin Falcão. A realização plástica deve-se ao talento e ao bom gosto de Lucien Donat e a direcção de cenopertence, como de costume, a Pedro Lemos.

Grande multidão incorporou-se hoje no funeral da criança de Mosca vide que morreu em circunstâncias dramáticas

Foram em grande numero os habitantes de Mosca que se associaram, hoje, ao luto dos pais da pequenita Palmira Rosa Cavalete, incorporando-se no funeral da infeliz criança, que esta tarde saiu do Instituto de Medicina Legal para o cemitério dos Olivais. O sr. Luís Antonio Cavalete e sua mulher, D. Maria Luisa Pó Leve Xarope, de uma lágua no seu desespero pela perda da filha única, cuja morte continua a ser assunto de todas as conversas na populosa freguesia onde a Palmira Rosa morava.

Entretanto, os Serviços Médicos Sociais da Federação do Chamas da Previdência procedem a um inquérito para averiguação das possíveis responsabilidades da seta pessoal no lamentável acidente, tendo já determinado a suspensão preventiva de funções, nos respectivos serviços, das pessoas intervenientes na triste ocorrência, que impulsionou profundamente todos quantos trabalham na Federação.

Prefira os espectáculos de VASCO MORGADO

Teatro MONUMENTAL
T. 55 51 33



2.º MÊS

2 SESSÕES
20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

MAIS DO QUE
UMA REVISTA!



60 FIGURAS
EM CENA

AS MAIS LINDAS MULHERES
MUSICA! CANÇÕES! GRAÇA!

NO CENCO
Henrique Santana
NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO
COSTINHA
DIR. MUSICAL DE
FERNANDO DE CARVALHO

TEATRO (Adultos)
MONUMENTAL

CARNAVAL

BILHETES À VENDA

SÁBADO, DOM., 2.º e 3.º-FEIRA

4 NOITES DE FOLIA

2 SESSÕES 20.30 e 23.30 H.

Um sensacional programa

«Baile até de madrugada»

Vá à 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar
«PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA»

monu
mental
CARNAVAL
só o do
TEATRO
MONUMENTAL

TEATRO 1. 55 51 33
MONUMENTAL

O CARNAVAL
DA MIUDAGEM



MAIORES 4 ANOS

PARAÍSO INFANTIL

UMA PEÇA DE SONHO
UM DESFILE DAS MAIS
LINDAS ATRACÇÕES

DOMINGO, 2.º e 3.º-FEIRA À TARDE ÀS 15 e 18 H.

60 VALIOSOS PRÉMIOS
SERÃO ATRIBUÍDOS

AS CRIANÇAS MAIS BEM
MASCARADAS — PEÇA O
PROGRAMA NA BILHETEIRA

RIA COM GOSTO! 4.º MÊS

No TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

21.45 H.
(ADULTOS)
ULTIMOS
DIAS

LAURA ALVES

NA COMEDIA
DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

PAULO RENATO

ALMA FLORA • CARLOS J. TEIXEIRA

DOMINGO
À TARDE ÀS 16 H.



SYLVIE VARTAN

Artista exclusiva da RCA
SÁBADO, DOMINGO, 2.º e 3.º-FEIRA
(MAIORES 12 ANOS)
À TARDE ÀS 19 horas

NO CINEMA MONUMENTAL

BILHETES
A VENDA

Com o famoso
conjunto de EDDIE VARTAN
AO LADO DOS MAIORES NOMES
DA RADIO e TV

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
Depois do espectáculo VÁ AO «PORÃO da NAU»

AVENIDA

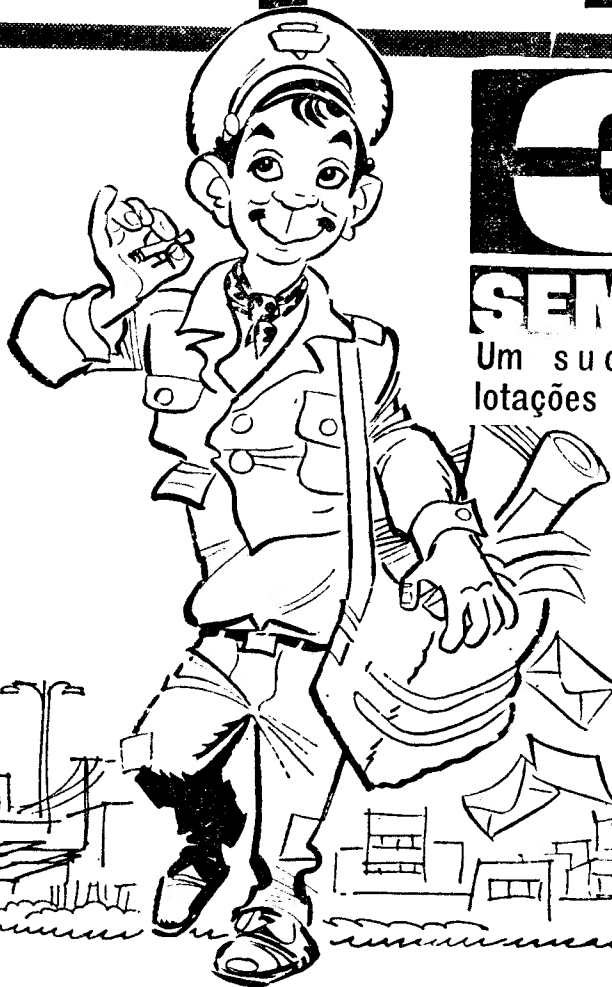
HOJE ÀS 21.45
e todas as noites
(Adultos)

CICLONE

de Somerset Maugham
com Palmira Bastos e a
Companhia Rey Colaço-Robles
Monteiro



POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta o seu artista exclusivo
MARIO MORENO
CANTINFLAS



3.ª

SEMANA

Um sucesso de
lotações esgotadas!

O NOVO
ÊXITO
DO ACTOR
MAIS QUERIDO
DO PÚBLICO!



ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)

com
GINA ROMAND

Claudio Brook - Guillermo Zetina
Fanny Cano - Maria Amelia

Emma Roldán - Xavier Massé
e Quintín Bulnes - Jorge Russek
Guillermo Rivas

Rafael de Córdoba
e Ballet Español

MAIORES
DE 12 ANOS

Fotografia: MIGUEL M. DELGADO
GABRIEL FIGUEROA / Música: GUSTAVO CESAR CARRION / Argumento e Adaptação: JAIME SALVADOR
Diálogos adicionais: RADO

CONDES HOJE E TODOS OS DIAS
(ÀS 21,30)

AVIS
(ÀS 21,45)

AMANHÃ

TIVOLI
CONCERTO

Às 18.30 h.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

RENATO RUOTOLO, maestro
MAURICE GENDRON, violoncelo

PROGRAMA:

G. Tartini Concerto em Fá Maior
L. Boccherini Concerto em Si Bemol Maior, para violoncelo
A. Roussel Sinfonietta para Orquestra de Cordas, Opus 52
W. A. Mozart Ein Musikalischer Brincadeira Musical

★

BILHETES A VENDA — ESTUDANTES: 50 % DE DESCONTO
Maiores de seis anos

PREFIRA AS MALAS



Fabricante: ABILIO SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.ª, Esq.
LISBOA



desde 1638

brandy

KOPKE

o melhor

UM GRANDE SHOW PARA UM GRANDE CARNAVAL SÓ NO CHICOTE — CHICOTE —



Maria Alice Ferreira



Prof. KARMA e a medium BETT



Ildefonso Frade, guitarra



Miguel Silva, viola



Maria Dilar



TRIO GUADIANA



GRUPO CÉNICO INFANTIL da Sociedade Incrível Almadense



Eugénia Lima, a maior acordeonista portuguesa



Belinha Costa



Ballet Europa Central

O MAIOR CARNAVAL DE LISBOA DOS ÚLTIMOS TEMPOS

com o sensacional elenco em que tomam parte Maria Alice Ferreira, a eloquente musa do tango ☆ Prof. Karma e a sua medium Bett ☆ Cantares de Portugal ☆ Trio Guadiana Eugénia Lima com o seu maravilhoso acordeon ☆ Max, o inigualável ☆ Joaquim Cordeiro, o fadista da «velha raça» ☆ Maria Dilar, cançonetista ☆ Belinha Costa, a jovem acordeonista ☆ Ildefonso Frade e Miguel Silva, os mestres da guitarra e da viola ☆ Grupo Cénico Infantil da Sociedade Incrível Almadense

Locutor: Rui Castelar

Estes são os artistas de todas as noites

Amanhã, ementa especial dedicada ao RIBATEJO ☆ Almoços no SNACK-BAR com pratos regionais ao preço de 25\$00 ☆ SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES E CASAMENTOS ☆ Chefe de cozinha Maia ☆ Escolher o CHICOTE é ser um bom «gourmet» ☆ CHICOTE é o restaurante da moda preferido por nacionais e estrangeiros ☆ Vem a Lisboa? Almoce e jante no CHICOTE

MARCAÇÕES DE MESAS PELO TELEFONE 72 06 72

(MAIORES DE 12 ANOS)

O CHICOTE OFERECE O MELHOR CARNAVAL EM 4 NOITES E 3 «MATINÉES»

MÚSICA — ALEGRIA — CANÇÕES NUMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS
MARQUE JÁ AS SUAS MESAS PARA AS NOITES DESTE SENSACIONAL CARNAVAL

2 SESSÕES

às 20.45 e 23 horas

(Maiores de 17 anos)

TEATRO
VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 59 85 88

O IMPOSTOR GERAL

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA — BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ — ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON
E O BALLET RUSSO DE
VLADIMIR KOVALSKY

SERÁ O
INSPECTOR
GERAL
UM
IMPOSTOR?

A alegria e a tristeza do povo russo traduzida na beleza de suas danças

T.N.T.

Maiores 17 anos

HOJE ÀS 18.30 HORAS

O SEGREDO

MARIA BARROSO — JACINTO RAMOS — ISABEL DE CASTRO
DALILA ROCHA — FERNANDA COIMBRA — OCTAVIO BORGES

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

VEJA O

BENFICA

EM

MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscruva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

CARNAVAL

O PORÃO
DA
NAU



SABADO
DOMINGO
SEGUNDA
TERÇA

o melhor conjunto de música moderna
THILO'S COMBO

a grande revelação

CONJUNTO ACADÉMICO «JOÃO PAULO»

Reservam-se mesas pelos telefones 50529 (até às 19 horas) e 51501 (depois das 22 horas)

R. Pinheiro Chagas, 1 — junto ao Teatro Monumental

M/ 17 ANOS

QUINTA - FEIRA, 25
BAILE DE MÁSCARAS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Fevereiro de 1935 publicava: «WASHINGTON, 23 — A Câmara dos Representantes autorizou o presidente Roosevelt a elevar as forças de terra de 118 750 homens para 165 000, se o julgar necessário. Parece que vai ser ordenada a construção de cinco aviões».

O MAR grande reservatório de alimento humano

Cientistas russos estudam a possibilidade de os peixes tropicais contribuírem para o enriquecimento da alimentação humana. Quatrocentas toneladas de peixe de vinte espécies diferentes, que foram conduzidas para a Rússia pelo navio pesqueiro «Walter Dehmel» da costa africana, serão conservadas ou preparadas com salmoura e postas em estações especiais de venda, a título de experiência.

Na opinião de especialistas, os peixes tropicais contém menos gordura mais albumina do que os do Mar do Norte e do Norte do Atlântico.



NOVA APLICAÇÃO DA SOJA

Nos Estados Unidos da América do Norte, fazem-se ensaios para o adicionamento a carne picada de flocos de soja extraídos por meio de um solvente. Incorpora-se, por exemplo, a restos de gordura de vaca, glutamate de monossódio e sal determinada quantidade de flocos de soja, passando-se ao vapor durante 30 minutos, na proporção de 12 1/2, 25, 37,5 e 50 por cento.

Os resultados dos testes organolépticos não são ainda decisivos, mas o produto parece, no entanto, aceitável.

UM «BAR»

só para vegetarianos

Em Baracaldo, típica localidade espanhola perto de Bilbao, há 2000 vegetarianos. Ali foi instalado um moderno e alicante «bar», onde não se fuma, não se come carne, nem se tomam bebidas alcoólicas. Como lema adoptaram a máxima de Hipócrates: — «Que a tua alimentação seja a tua medicina; e tua medicina, teu único alimento!»

No dia da inauguração, foi servido um «vinho espanhol»... feito de sumos de tomate e de maçã...

OS RAIOS DO SOL

como arma de guerra

Diz-se que, servindo-se de um sistema de espelhos reflectores dos raios do Sol, Arquimedes teria incendiado as naves romanas que mantinham o cerco a Siracusa.

Em 1747, Buffon fez a célebre experiência com os «espelhos incendiários» do famoso geómetra. Manejando uma combinação de 168 espelhos lisos, móveis, os quais se deslocavam simultaneamente, o naturalista francês conseguiu inflamar madeira e até derreter chumbo, a distância de 150 pés.

O TURISMO

fonte de prosperidade

As receitas em divisas que o turismo proporcionou à Áustria elevaram-se, durante a campanha de 1963-64, a 12,9 mil milhões de xelins, ou seja um aumento de mais de 2 mil milhões (quase 20 por cento).

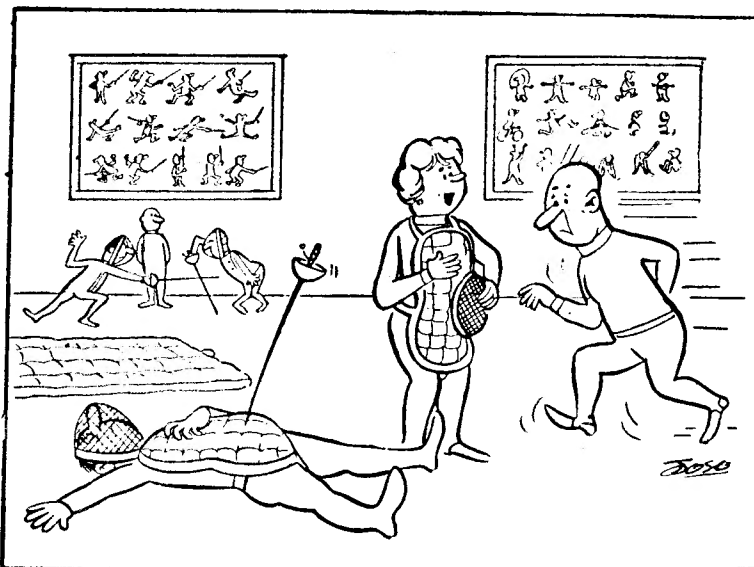
Uma vez que os austríacos dependem com as suas viagens ao estrangeiro quase 3,1 mil milhões de xelins, resta um saldo de 9,8 mil milhões.

EFEMÉRIDES

Fevereiro

1873 — No dia 23 alastraram pela Espanha grandes manifestações favoráveis à implantação de um regime republicano federalista.

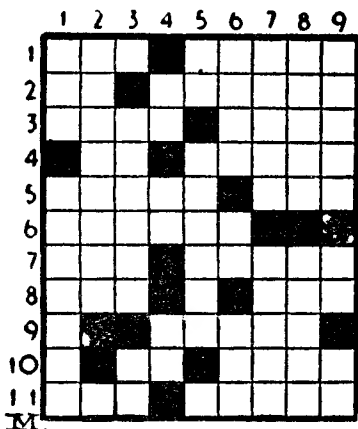
1916 — Em plena Guerra Mundial, foram apresados os navios alemães que se encontravam em portos portugueses.



— Então, isto significa que venci...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3666



HORIZONTAIS: 1 — E não. L. quidar. 2 — Carta de jogar. O mais distante. 3 — Escavar. Raça. 4 — Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. Desbastei as árvores. 5 — Cruéis. Gemidos. 6 — Agi. 7 — Interpretar um escrito.

Pegada. 8 — O qual. Fala. 9 — Tragar. 10 — Partia. O primeiro marido e pai. 11 — Maior. Bagos de uva. VERTICAIS: 1 — Negativa. Pi sem. 2 — Encapamento e ruído das ondas em ocasião de tempestade. 3 — Ave de rapina. Frequentar. 4 — Atmosfera. Símbolo químico do ouro. Nociça. 5 — Pequeno (abrev.). Prefixo que designa «falsos», «supostos». 6 — Antigo instrumento musical de sopro. Prefixo de negação. Executa. 7 — Orvalho congelado. Número de anos. 8 — Juntei. Proferir. 9 — Verdadeiros. Esquadrão (ant.). Artigo (pl.).

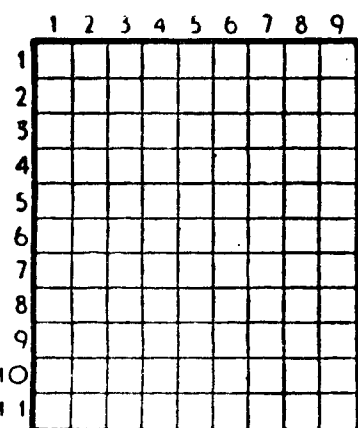
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 3665

HORIZONTAIS: 1 — Crê. Al. A. 2 — Ao. Claras. 3 — MULHER. Vá. 4 — Ab. Aigues. 5 — Rás. 6 — Adora. Sol. 7 — Ama. Aura. 8 — BRAVA. 9 — Cava. Ag. 10 — Era. CORDA. 11 — Escassas. VERTICAIS: 1 — Camara. Ice. 2 — Roupada. Are. 3 — Sombras. 4 — Chá. Rara. 5 — Alei. Cá. 6 —

LARGA. Avios. 7 — Ir. Sua. Rs. 8 — Avelar. Ada. 9 — Asas. Largas. (PROVERBIO: A MULHER BRAVA, CORDA LARGA...)

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7511



HORIZONTAIS: 1 — Cachaço. 2 — Limpam metais. Duzentos em romano. 3 — Seta. Ofereço. 4 — Artigo indefinido. Nome de mulher. 5 — Assustar. 6 — Fundear. 7 — Venerais. 8 — Tem ocasião de. Antes de Cristo. 9 — Rezo. Aquilo que facilita ou explica. 10 — Nota musical. Primeiro apelido de um dos maiores escultores portugueses. 11 — Baço.

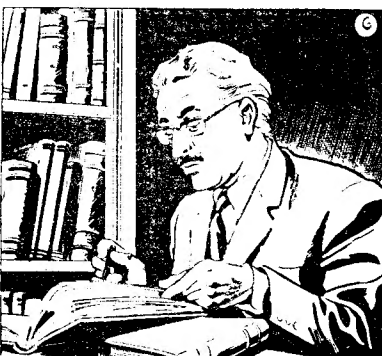
VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Pequeno planeta descoberto em 1932 pelo belga Delporte. 2 — Estavam. Venera. 3 — Ente. Motejo. 4 — Cidade da Presidência de Madras. Pronome reflexo. 5 — Rezo. Pedra de altar. Colorido. 6 — Cabelo branco. Guardar com artilharia. 7 — Ape. lido de dois escritores e dramaturgos franceses (pai e filho). Cincho. 8 — Enrubescer. Passaros. 9 — Re- curar. Inflamado.

Solução do problema n.º 7510

HORIZONTAIS: 1 — Marat. Ova. 2 — Ulo. Rô. It. 3 — L6. Vela. 4 — Cosa. Sr. 5 — Soam. Dia. 6 — Ser- rariam. 7 — Irô. Levo. 8 — Na. Chia. 9 — Fias. Ga. 10 — Re. Ad. Gap. 11 — Amo. Arosa. VERTICAIS: 1 — Mula. Sintra. 2 — Alô. Será. Em. 3 — Rô. Coro. 4 — Voar. Cia. 5 — Tresmalhada. 6 — Ela. Reis. 7 — Diva. Go. 8 — Vi. São. Gas. 9 — Aturam. Lapa.

FACTOS REAIS

A TORRE DE BABEL



5 — Na Bíblia, pode ler-se o se- o quinto: «Ora, em toda a terra se falava a mesma língua. Mas aconteceu que os filhos de Noé partiram na direcção Oriente e, como encontraram uma planície na região de Shinar, ali se estabeleceram. Disseram, então, uns para os outros: — «Fagamos tijolos». E os tijolos serviam de pedra e o betume era utilizado como cimento. Então, eles disseram: — «Edifiquemos uma cidade e uma torre, cujo cimo esteja nos céus, e procuremos um nome, para que não nos dispersemos pela superfície da terra». E Jeová desceu à terra para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens tinham construído. E Jeová disse: — «E' um único povo e falam todos a mesma língua, e eis

6 — E' tudo o que se sabe de certo acerca da extraordinária aventura de Babel. Este texto constitui a única fonte informativa sobre o assunto, e é a base de todas as interpretações tentadas desde então.

7 — O texto bíblico pode ser, no- gni, e vingar, por fim, a morte dos seus antepassados». entanto, esclarecido em certa medida por aquilo que nos diz o historiador judeu Flávio José, que viveu de 37 a 98 da nossa era e escreveu, em língua grega, a história da nação israelita. Eis o que ele afirma: «Nemrod, um dos netos de Cham, que era um dos filhos de Noé, tornou-se senhor de todos os negócios e aspirou à tirania, persuadindo a multidão a aceitar a sua protecção. Assegurava Nemrod que este era o único meio de eliminarem a ira divina, contra a qual ele prometia defendê-los, se o Criador quisesse desencadear um novo dilúvio. Assim, Nemrod que- ria construir uma torre tão alta que as águas não a pudessem atin-

8 — «A multidão — prossegue Flá- vio José —, que julgava ser uma fraqueza obedecer a Deus, en- treçou-se apaixonadamente às lou- cas promessas de Nemrod, cons- truindo a torre com um ardor in- credível. A edificação, em que to- dos colaboraram, ficou concluída muito antes do que se esperava. Em vez de pedras, empregaram ti- jolos que cimentaram com betume, pois temiam que a chuva destruis- se a obra». A torre de Babel apa- rece, assim, como deve ter sido na realidade: um monumento de or- gulho. E foi este facto que moti- vou a sua queda.

(CONTINUA)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

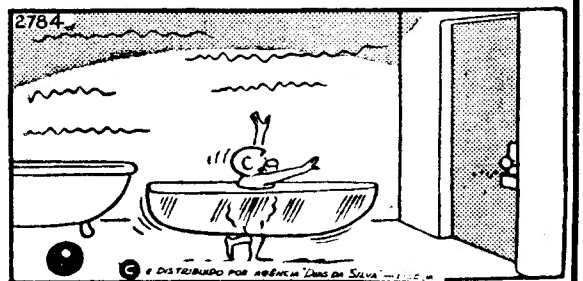
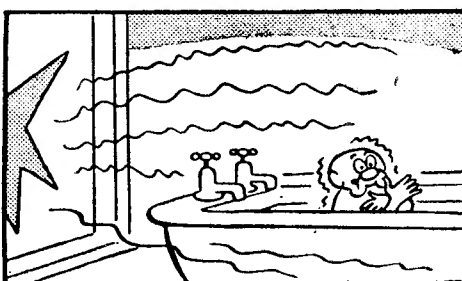
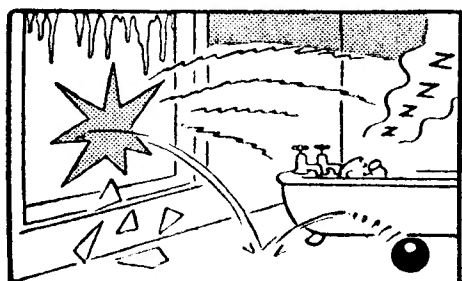
VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O MUNICÍPIO PROJECTA A CONSTRUÇÃO DE UM PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DE MATERIAIS E ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO E CERCA DE 2500 FOGOS NA ZONA DE CHELAS

A Camara Municipal de Lisboa conta ter de liquidar, durante o ano corrente, cerca de 40 000 contos, relativos à aquisição de propriedades e a outras despesas com elas relacionadas.

Quanto à aquisição da Quinta dos Serroes, admitindo a manutenção da indemnização fixada pelo Supremo Tribunal de Justiça, serão necessários 12 000 contos; a das parcelas 13 e 16 de Olivais-Sul custará 300 contos; a das parcelas 29, 31 e 55, de Chelas, 3350 contos; a da parcela 68, de Chelas, 4750 contos; a de outras propriedades, 20 000 contos. Para estabelecimento de uma reserva tendente a fazer face a eventuais recursos de arbitragem, relativos a expropriações da Quinta Velha das Arelas e outras propriedades, são destinados 1000 contos.

«Apresenta-se bastante incerta — diz-se no plano de actividades para o ano corrente — a situação no que respeita à venda de terrenos em hasta publica, porque muitos deles apresentam actualmente condições pouco favoráveis à sua venda, visto ter sido dada prioridade na distribuição de terrenos às entidades beneficiárias. Tem-se como certo, no entanto, salvo eventuais alterações dos prazos previstos para o pagamento das prestações que, em 1965, se receberão cerca de 10 400 contos correspondentes ao valor dos terrenos vendidos em hasta publica».

Este ano devem ser integradas no Património Municipal cerca de 300 habitações, com o valor de cerca de 17 000 contos.

Mais casas de renda económica

Como se tem feito, desde 1959, prevê-se que a Comissão de Habitação seja apresentado o sétimo Plano de Distribuição de Terrenos para ulterior homologação pela Presidência do Conselho.

Os terrenos a considerar no referido plano deverão localizar-se na zona de Chelas, calculando-se que o numero de fogos a incorporar nele seja da mesma ordem de grandeza dos planos anteriores, isto é, 2500 fogos. Mas, como ainda não foi declarada a utilidade publica das expropriações necessárias para a urbanização da referida zona, a apresentação do plano tem um carácter muito precário, no que se refere à respectiva possibilidade de execução dentro de um prazo curto.

Será contraído um novo empréstimo de 50 000 contos, e admite-se uma utilização, em 1965, de 40 000 contos para cobertura das despesas do Gabinete Técnico da Habitação.

Uma vez estabelecido um plano de análise sistemática de projectos, prevê-se para este ano um eficiente resultado de análise de custos dos projectos das construções dos diversos planos do Gabinete já executados e a sua comparação com as soluções de projectos — de tipos modulados e normalizados.

Também se procederá à organização de um serviço de Estatística de Construção com vista ao «controle» de custos e à determinação dos índices de produtividade; manter-se-á a permanente actualização do ficheiro de preços compostos, concluindo-se as fichas de elementos de construção-tipo, com a referenciação dos materiais aplicados e do preço unitário de aplicação, far-se-á a organização do processo de concurso para a empreitada de construção do Pavilhão de Exposições e elaborar-se-ão as normas de concurso «concepção-construção» de casas pré-fabricadas desmontáveis.

No que respeita a estudos de normalização, concluir-se-ão os projectos-tipo modulados e normalizados para habitações de renda módica e

Gabinete da Ponte

sobre o Tejo

Foram contratados para assumir as seguintes funções no Gabinete da Ponte sobre o Tejo: de engenheiro geógrafo de 1.ª classe o sr. Diamantino da Silva Freire; de engenheiro civil de 1.ª classe o sr. Francisco Augusto de Oliveira Afonso; e de engenheiro civil de 2.ª classe o sr. Carlos Nôia de Macedo da Cunha Coutinho.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

económicas das categorias 1 e 11; estabelecer-se-á a normalização de caixilharias e equipamento sanitário e de cozinhas; elaborar-se-á, ainda, o projecto definitivo do Pavilhão de Exposições de Materiais e Elementos de Construção; e aplicar-se-ão as conclusões dos estudos realizados sobre estruturas mais económicas, aos projectos-tipo modulados e normalizados.

Outros trabalhos previstos

Os estudos de sociologia abrangem os seguintes aspectos: dar-se-á por concluída a organização dos ficheiros «fogo-família» de Olivais-Norte e executar-se-á um inquérito por amostragem para determinação do grau de satisfação dos seus moradores; terminar-se-á a organização do ficheiro do comércio de Lisboa, em colaboração com o Gabinete do Plano Director, e preparar-se-á um inquérito, também por amostragem, que permita estabelecer uma orientação sobre as previsões do equipamento comercial mais conveniente no planeamento de Chelas; far-se-á um inquérito directo à população residente em Chelas, com vista ao seu eventual realojamento na nova zona a urbanizar; e prosseguir-se-ão as pesquisas e as prospecções de ordem sociológica, sobretudo no que respeita à definição das estruturas sócio-económicas e sócio-profissionais da população e agregados familiares em correlação com os tipos de habitação mais convenientes sob os aspectos dimensional e funcional.

Um novo «snack-bar»

na Avenida da Liberdade

A parte central de Lisboa foi enriquecida, a partir de ontem, com a abertura de um novo «snack-bar», a funcionar nas instalações do já conhecido e apreciado «self-service» Solar de Aviz, na Avenida da Liberdade, 126 a 134.

Quem, como nós, esteve ontem naquele moderno estabelecimento, pôde apreciar o que nele há de moderno e simpático, desde a decoração até à confecção dos pratos, o que aliás só vem confirmar as qualidades já anteriormente reconhecidas daquele estabelecimento.

Estamos certos de que, quem o procurar ficará realmente, tal como nós, bem impressionado com o serviço daquela secção do Solar de Aviz, que se poderá considerar como o precursor do serviço tipo «self» em Portugal.

4 «sortes grandes»
a cinquenta escudos!



NA PRÓXIMA
SEXTA-FEIRA
(às 23,30 horas)

Mais de 220 mil contos é o custo geral calculado das instalações da doca de Pedrouços

por CARLOS MACHADO

A importância das fainas piscatórias portuguesas revela-se em sectores variados e distintos uns dos outros, todos eles, aliás, interligados e constituindo um evidente factor de progresso. No que se refere propriamente às capturas, damos nota da pesca do bacalhau, do arrasto, da sardinha, da baleia, do atum e artesanal, além da que se efectua nas águas interiores.

Nesta actividade, do maior inte-

5547 pescadores e tripulantes pertencem à frota bacalhoeira: 73 navios de pesca à linha e de arrasto

resse sócio-económico, agrupam-se importantes frotas e numerosas equipagens, que envolvem grandes investimentos financeiros, quer no mar, quer nos portos de armamento.

Se consideramos a utilização das frotas por zonas demarcadas, podemos obter os seguintes índices: Terra Nova e Gronelândia (bacalhau), 73 navios, com 75 mil toneladas de deslocamento e 5547 pescadores e tripulantes; Noroeste africano e costa portuguesa, além de seis milhas (arrasto), 112 barcos, com 26 mil toneladas e 1830 homens; sardinha (costa portuguesa), 384 traineiras e 17 armações, 16 169 pescadores; baleia (ilhas adjacentes), 196 embarcações de propulsão mecânica, a remo e vela e canoas motorizadas, com mil toneladas de deslocamento total e equipagens estatisticamente indeterminadas; pescas locais, numerosos

barcos, com 28 mil toneladas e 55 603 pescadores e tripulantes.

Números significativos

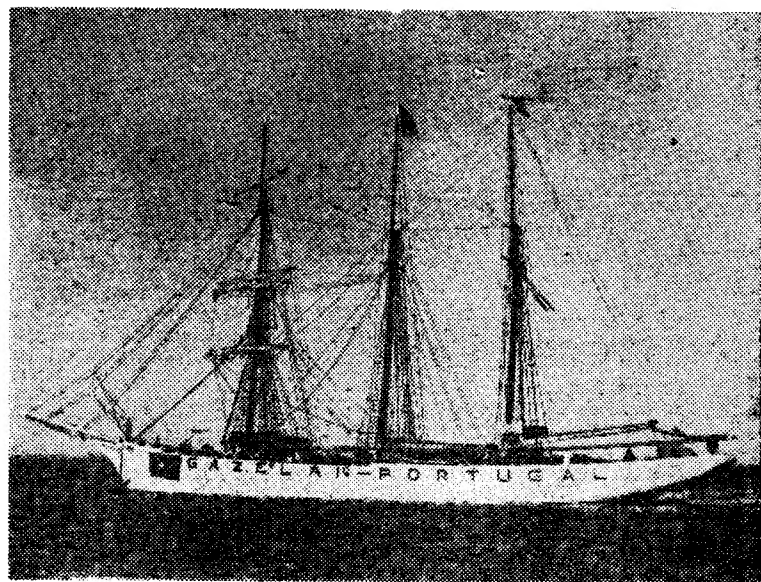
De entre as nótulas estatísticas ao nosso dispor, de interpretação nem sempre fácil, podemos extrair ainda dois números básicos: o custo do peixe que comemos importou em 1600 mil contos nos últimos anos, empregando-se nessa faina um total de 11 111 grandes e pequenos barcos, motorizados ou não.

No entanto, e apesar de todos os

demonstraram pelo progresso da pesca do bacalhau — em directa correspondência com a procura promovida pelos consumidores —, poderá citar-se que, desde o tratado efectuado na época de D. Pedro I, com Eduardo III de Inglaterra, até às negociações efectuadas em 1963, com a Dinamarca e o Canadá, houve sempre atenção às exigências de tal industria).

A distribuição da frota por pra-

(Continua na 19.ª página)



esforços feitos, a pesca do bacalhau só satisfaz setenta por cento do consumo do País, embora nos aproximemos, segundo parece, da auto-suficiência.

Em 1935, porém, a participação era só de onze por cento. Vem a talhe de foice revelarmos que, na campanha de 1936-37, com 50 navios de pesca à linha (15 483 toneladas de arqueação) e um arrastão (1199 toneladas), ocupando 2213 pescadores e tripulantes, conseguimos capturar 12988 toneladas de bacalhau verde, que equivaleram a 8742 de bacalhau seco.

Sete anos depois, ou seja, em 1963-64, passámos para 76 861 toneladas de bacalhau verde (equivalente a 53 090 toneladas de bacalhau seco), mas ocupando 41 navios de pesca à linha (menos nove), com a arqueação de 33 953 toneladas, e 31 arrastões (mais trinta), deslocando 39 621

11 111 grandes e pequenos barcos são utilizados nas fainas piscatórias

toneladas, com a ocupação — já referida — de 5547 pescadores e tripulantes. Quer dizer, portanto, que melhorámos a nossa produção em 63 873 e 44 348 toneladas, respectivamente, de bacalhau seco e verde.

Outras comparações...

A pesca do bacalhau oferece-nos, ainda, alguns aspectos muito curiosos e dignos de atenção. Sem entrarmos em grandes e exaustivas minudências, havemos, no entanto, de apontar que as pescarias nos bancos da Terra Nova se desenvolveram rapidamente, a partir de 1474, tendo, no ano de 1600, cinquenta navios trazido para Portugal três mil toneladas de bacalhau.

(Do interesse que os portugueses



Um comunicado agradável para

Da Radiodifusão Portuguesa, os cebeiros o seguinte comunicado: «Chegaram finalmente a bom termo as negociações promovidas pela R. T. P. junto do Sport Lisboa e Benfica para a transmissão dos desafios a realizar entre o clube lisboeta e o Real Madrid, o primeiro em Lisboa — na quarta-feira — e o segundo na capital do país vizinho.

Podemos assim anunciar a realização das duas transmissões, só possíveis não apenas pelo interesse demonstrado pela R. T. P. em servir o público como pela participação da Televisão Espanhola e a Movierecord Portuguesa, concessionária da publicidade na televisão, quiseram tomar nos extraordinários encargos dessas transmissões — e pela compreensão que a direcção do Sport Lisboa e Benfica manifestou.

Trata-se, porém, de um acontecimento absolutamente excepcional — pois que a R. T. P., embora pronta sempre a todos os sacrifícios para oferecer ao seu público informações

A Conferência Episcopal de Moçambique

Do jornal «Novidades» desta manhã, transcrevemos hoje, com a devida vénia, o texto integral do comunicado da Conferência Episcopal de Moçambique, de que há dias demos alguns excertos:

«A Conferência Episcopal da Província Eclesiástica de Moçambique, reunida em Lourenço Marques, de 8 a 12 de Fevereiro de 1965, no exercício do seu múnus pastoral, torna público o seguinte:

1. A partir do próximo dia 7 de Março (1.º Domingo da Quaresma) entrará em vigor em todas as Dioceses da Província a reforma litúrgica decretada pelo Concílio Eclesiástico do Vaticano na sua segunda Sessão e regulamentada pela Instrução Conjunta da Sagrada Congregação dos Ritos e do Conselho para aplicação das Reformas Litúrgicas.

Jograis da Poesia Luso-Brasileira

Amanhã, às 21 horas, na Liga Afetiva Portugal-Brasil (associação de amizade e cultura entre Portugal e Brasil, em organização), na Praça do Príncipe Real, 5, 1.º, efectua-se um sarau cultural e artístico para estreitar os Jograis da Poesia Luso-Brasileira.

Estas duas gravuras marcam silhuetas e épocas distintas, que ainda teimam em encontrar-se, de quando em vez, nos mares... Em cima, vemos o lugre «Gazela I», já com a proeza idade de oitenta anos (foi construído, em Cacilhas, em 1885), que voltará, este ano, às grandes pescarias. Em baixo, o moderno arrastão «Maria Teixeira Vilarinho», lançado à água no ano findo, nos Estaleiros de Viana do Castelo, apresenta-nos já as linhas características de um pesqueiro da nossa época... Trata-se da maior e melhor unidade que presentemente possuímos na pesca do bacalhau. Oito décadas separam a construção dos dois belos navios: a elegância donatosa do primeiro, de nostálgicas evocações marítimas... responde o segundo com a eficiência matemática, fria, das suas complexas, mas indispensáveis, máquinas — ao serviço da economia nacional

gicas, datada de 26 de Setembro de 1964. Passará a empregar-se a língua portuguesa, conforme a tradução já aprovada para Portugal e Brasil, em muitos ritos litúrgicos, nomeadamente em grande parte do Sacrifício da Missa. É de esperar que desta inovação resulte mais fácil e mais viva participação da comunidade cristã na vida litúrgica da Igreja. Recomenda-se a todos os Revs. párocos, capelães e missionários que preparem os fiéis para as inovações agora introduzidas, de modo que «os fiéis sejam levados àquela participação plena, consciente e activa nas celebrações litúrgicas que é exigida pela natureza da própria Liturgia». O Boletim Eclesiástico da Província publicará brevemente as necessárias instruções.

2. Tendo sido publicado em 10 de Setembro do ano findo o Decreto-Lei n.º 45 908 sobre o ensino no Ultramar, ainda em vias de regulamentação pelo menos nesta Província de Moçambique, reconhece o Episcopado com prazer o louvável esforço que ele traduz no sentido de tornar o ensino primário mais eficiente. Reafirma o seu desejo de colaborar com os respectivos serviços estaduais, procurando valorizar constantemente as suas beneméritas escolas missionárias — sobretudo as mais isoladas — confiando que o Estado reconheça lealmente o heróico esforço desses humildes centros de cultura, ajudando-os a aperfeiçoar as condições de trabalho, nomeadamente a remuneração dos seus abnegados e sacrificados professores.

3. Examinada a situação político-social da Província, que nem sempre consegue caminhar serenamente na senda do progresso e indispensável evolução, por força de perturbações ocasionais que aqui ou além vão semeando crimes e causando ansiedade nas populações, o Episcopado dirige um pensamento de piedade às vítimas das atrocidades, implorando de Deus fortaleza e resignação cristã para os atingidos e o descanso eterno para os mortos. Lembra a todos que nada pode justificar, tanto no tribunal de Deus como no dos homens, acções terroristas, que são por natureza criminosas, e observa que, se o castigo dos criminosos é um direito e um dever da sociedade, a repressão indiscriminada, ou represálias que atinjam inocentes são actos que não podem deixar em paz uma consciência bem formada. Ninguém esqueça que jamais se violam impunemente os sacrosantos direitos da pessoa humana.

4. Apela finalmente o Episcopado para toda a população — governantes e governados, brancos e de cor, católicos ou não — no sentido de se darem as mãos numa colaboração leal e fraterna, em ordem ao progresso da Província, à melhoria do nível de vida das populações de fracos recursos económicos, à repressão do crime, ao progresso espiritual e moral da sociedade moçambicana».

A NAVEGAÇÃO NACIONAL

cobriu apenas

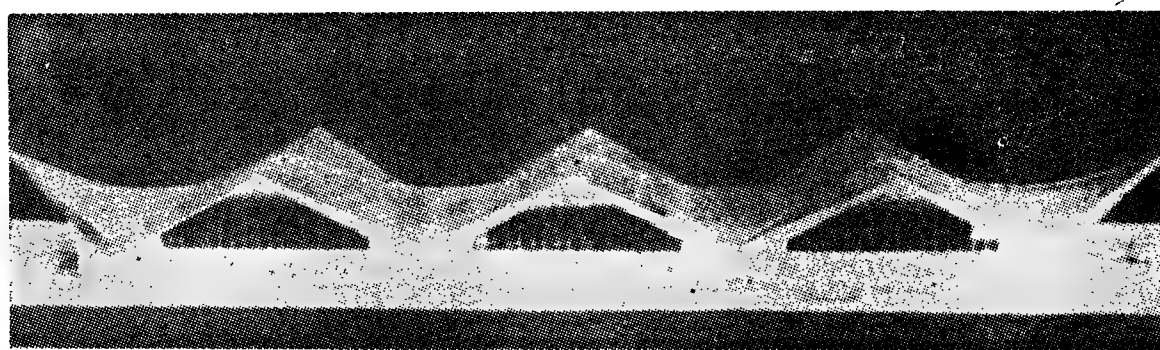
(em 1963)

40 % das importações do estrangeiro

A navegação nacional, com o exclusivo das ligações metropolitanas, absorve quase a totalidade do transporte com o ultramar, em cujo tráfego a navegação estrangeira ocupa ainda uma posição modesta.

Quanto às trocas com o estrangeiro, em 1963, a navegação nacional apenas cobriu 40 % de carga desembarcada; da carga embarcada, por seu lado, somente transportou cerca de 10 % do total saído pelo porto de Lisboa.

Nas trocas com o ultramar a carga desembarcada no porto de Lisboa por navios nacionais excedeu também naquele ano, em 402 820 toneladas a carga embarcada.



Em três linhas

Foi aberto concurso para a construção do ramal de Cassinga (Angola) com 94 quilómetros, e ultimam-se os estudos de uma variante, que ligará o mesmo ramal à povoação do Dongo.

As exportações de minério de ferro angolano atingiram, nos nove primeiros meses de 1964, o total de um milhão de toneladas.

A produção de petróleo bruto de Angola atingiu em 1964, pela primeira vez, um milhão de toneladas, metade da qual é consumida na província e o restante exportado para a Metrópole.

As principais gessseiras exploradas no nosso País, situam-se no distrito de Leiria e têm lavra subterrânea. A produção total de gesso cru anda por 70 000 toneladas anuais, sendo apenas cerca de um quarto a produção de «gesso branco», pois o restante é o denominado «gesso pardo» — diz o último número do «Boletim de Minas».

Numa área de cem mil hectares, na bacia do Zambéze, foi aprovada a concessão da produção de açúcar a uma firma com capitais constituídos principalmente por fundos sul-africanos e australianos. Concessão considerada a maior que se concedeu a um particular e, que, na fase de produção, atingirá mais de 250 toneladas por ano.



Algumas das crianças premiadas mostram, com seus sorrisos, a alegria que as dominava

UM PAVILHÃO PERMANENTE DAS ACTIVIDADES NACIONAIS NA CIDADE DA BEIRA — Por iniciativa do sr. tenente-coronel João Maria Bento, presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, a cidade da Beira vai ser dotada com uma Exposição Permanente das Actividades Nacionais. De linhas modernas e arrojadas — concebidas pelo arquitecto Garizo do Carmo, o Pavilhão cuja maqueta a nossa gravura mostra, enquadrar-se-á no novo arranjo urbanístico do Chiveve e terá a envolver-lo um conjunto paisagístico de que fará parte um lago artificial. Com a entrada localizada no topo sul do edifício, o pavilhão, além da sua grande nave onde se realizarão as exposições, terá uma secretaria, arquivo, sala de reuniões e um salão de chá, instalado num entrepiso, de modo a que os seus frequentadores possam dominar toda a área da exposição e, também, o parque que cercará o pavilhão

Entusiasmo transbordante

concretizou a entrega dos prémios

(em Castelo Branco)

de «O Natal visto pelas crianças»

(organizado pelo «Diário de Lisboa»)

CASTELO BRANCO, 23 — No ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade, efectuou-se uma sessão solene para distribuição dos quarenta e um prémios instituídos pelo «Diário de Lisboa», através da iniciativa «O Natal visto pelas crianças». Acompanhados do corpo docente, todos os alunos dos vários cursos enchiam literalmente aquele magnífico recinto, proporcionando

do o ambiente próprio dos grandes momentos.

Presidiu o director daquela estabelecimento, sr. dr. António Ribeiro Queirós, ladeado pelas sr.ªs dr.ªs D. Maria Adelaide Caio, directora do Colégio de Nossa Senhora de Fátima; professoras D. Maria de Lurdes Fláho e D. Alda Ruivo; pelo director do distrito escolar, sr. professor José Caramelo; e, ainda, pelos srs. dr. Carlos Carita Bento e José Mendes Serrasqueiro, nosso correspondente.

A abrir, o orfeão da escola, depois de entoar o hino da M. P. fez-se ouvir em três trechos do folclore da região, em magníficos arranjos do seu regente, sr. professor Carlos Dias Gama

Palavras significativas

No uso da palavra, esteve, primeiramente, o director da escola, para pôr em relevo a acção do «Diário de Lisboa» em benefício dos estudantes, acentuando a utilidade e oportunidade da nossa iniciativa. Disse da sua satisfação por a escola que dirige ter reunido a maior percentagem de prémios, facto que falava bem claro da orientação ali seguida pelos professores, com o maior relevo para a sr.ª D. Maria de Lurdes Fláho, dedicação inequívoca ao Ciclo Preparatório.

A sr.ª dr.ª D. Maria Adelaide Caio proferiu, também, algumas considerações, para distinguir a linha de rumo traçada naquele modelar estabelecimento do ensino secundário, concluindo o seu magnífico improviso, com afirmações do maior apreço para com o nosso jornal e, particularmente, para o professor Calvet de Magalhães.

Por último, o nosso representante agradeceu as deferências com que os oradores se dignaram distinguir o «Diário de Lisboa» e, depois de felicitar todos os contemplados e, simultaneamente, os seus mestres, agradeceu a colaboração prestada à iniciativa, afirmando a intenção que nos anima de mantermos esta ideia de educação pela arte.

Terminada a sessão, todos os presentes seguiram com o maior interesse a projecção de filmes culturais e educativos.

Assembleias gerais

Casa do Ribatejo

A assembleia geral da Casa do Ribatejo reúne-se em sessão ordinária no dia 10 de Março, às 21 horas, para proceder à eleição de novos corpos gerentes, e não em 24 do corrente conforme fora anteriormente divulgado.

POR FAVOR!

NÃO ESQUEÇA

NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

Comunicado da R. T. P.

ável para os espectadores

tuguesa comunicado. a bom te. movidas pe. rt Lisboa. ssão dos de. o clube lis. o primeiro feira — e o. pais vizinho. iar a reali. Espanha. guesa, conde na tele. nos extraor. s trans. nsão que. a e Benfica

CURSO DE PSIQUIATRIA PARA PÓS-GRADUADOS

A lição que o prof. dr. Vítor Fontes deveria efectuar na sexta-feira, no Curso de Psiquiatria para pós-graduados, foi antecipada para hoje, às 22 horas, e versa o tema «Terapêutica e Pedagogia».

No programa desta noite do mesmo curso está incluída a lição do prof. dr. Fernandes da Fonseca sobre «Terapêutica das Perturbações Afectivas».

O curso decorre no Centro de Estudos Egas Moniz, de que é director o prof. dr. Barahona Fernandes

VIDA POLÍTICA

Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos

Acompanhado do comissário nacional da M. P., o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos visitou o Centro Universitário de Lisboa daquela organização, observando todas as secções em funcionamento, assistindo à emissão dum programa da Rádio Universidade e presidindo a uma reunião de trabalho com os dirigentes, em que foram apreciados o plano de actividades deste ano e o fomento das residências para universitários, estudando-se as possibilidades da sua ampliação e a colaboração com o Serviço Internacional dos Albergues da Juventude.

Hospital do Ultramar

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a relação nominal do pessoal dos quadros do Hospital do Ultramar que transitou para novos lugares, de harmonia com os mapas anexos ao decreto n.º 45 664, de 15 de Abril de 1964.

FESTEIOS DE CARNAVAL

A «Orquestra asinina»

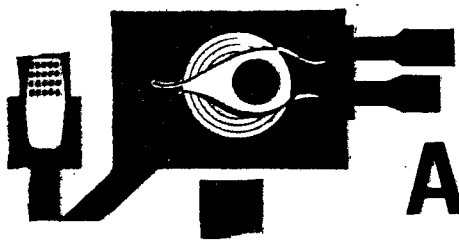
animará os festejos

em Canas de Senhorim

CANAS DE SENHORIM, 23 — O já afamado Carnaval desta vila vai este ano caracterizar-se, uma vez mais, pelo despique entre os bairros do Paço e do Rossio. Os respectivos ranchos estão a preparar-se com o maior entusiasmo, procurando ocultar uns dos outros as suas inovações nos descantes e peripécias próprias do Entrudo.

Será o «Prim», burro pertencente ao sr. Plácido, o «clow» do Carnaval deste ano. Estão previstos numerosos cómicos, em que o «Prim» vai actuar acompanhado de vários jumentos da já famosa orquestra asinina, organizada pelo sr. Augusto Nervoso.

Não será interrompido o trânsito dentro da vila, por motivo das festas carnavalescas, para evitar os inconvenientes notados nos demais anos.



A REVOLUÇÃO AUDIO-VISUAL

Sem se negar a si própria a escola não pode alhear-se das condições de vida da sua época

Depõe hoje no nosso rápido inquérito sobre os meios audio-visuais, o inspector-orientador do Ensino Primário Baptista Martins, membro da Comissão de Televisão Escolar e Educativa e encarregado, por parte do Ministério da Educação Nacional, da direcção e coordenação dos programas. É também membro do Centro de Estudos de Pedagogia Audio-Visual do Instituto de Alta Cultura, chefe dos Serviços Audio-Visuais da Direcção-Geral do Ensino Primário, foi bolseiro do Centro Internacional de Infância, em Paris, tomou parte em várias reuniões internacionais e visitou, como bolseiro, os serviços pedagógicos e audio-visuais no estrangeiro, tendo estagiado na Televisão da Radiotelevisão Italiana. Recentemente nomeado chefe do Primeiro Serviço do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, é autor do programa Práticas Pedagógicas, da TV, emitido às quartas-feiras, pelas 20 horas.

A nossa primeira pergunta — como explicar o desenvolvimento dos meios audio-visuais e especialmente quanto ao ensino primário — o sr. Baptista Martins respondeu-nos:

O desenvolvimento adquirido pelos meios técnicos de registo e difusão das expressões culturais constitui uma das características dominantes da nossa época. Através desses meios procura o homem tornar mais fácil a satisfação da sua necessidade de comunicação e tenta realizar duas das mais profundas aspirações: a da sobrevivência, pelo registo documental e pela memória da sua acção, e a da ubiquidade, pela multiplicação da sua presença simultânea em momentos e lugares distintos.

— Contudo — acrescentou — é compreensível e legítima, em certa medida, a resistência, encoberta ou ostensiva, que por vezes se observa contra os meios audio-visuais de ensino. A sua expansão implica a modificação de alguns conceitos tradicionais de vida, a qual se não opera sem perplexidades e perturbações. O cinema, a telegravação, o registo magnético, o diapositivo, permitem a presença actual, quase viva, de figuras e acontecimentos do passado; a rádio e a televisão directas, além disso, reduzem as distâncias e as demoras, trazendo ao convívio próximo e imediato as circunstâncias longínquas. Daí, como exemplo, deriva a alteração de conceitos estratificados de espaço e de tempo, com a necessidade consequente de adaptação a novas atitudes e ritmos de vida. Os jovens não têm dificuldade nessa adaptação, já que encontram as coisas feitas e integradas na sua circunstância natural. Os mais idosos, porém, espectadores ou autores dos sucessivos milagres da ciência e da técnica, têm que vencer, para tal, hábitos preconcebidos estabelecidos, com a força de uma outra juventude: a do espírito.

— Afirmou: — A Escola — a do ensino primário ou de qualquer outro grau — não pode, sem se negar a si própria, alhear-se das condições de vida da sua época, pois lhe cumpre estabelecer a ponte de ligação entre o passado e o futuro. Por outro lado, não deverá desprezar os meios que possibilitem a sua acção num sentido mais amplo e eficaz.

Os meios audio-visuais são auxiliares poderosos

O sr. Baptista Martins continua a desenvolver o seu pensamento:

— Os meios audio-visuais são auxiliares poderosos do professor no exercício do ensino sistematizado e tradicional. O som e a imagem, nas formas variadas da sua utilização actual, tornam a aprendizagem mais eficiente, mais rápida e mais segura. Uma vez, motivam ou ilustram ou esclarecem as lições do mestre com elementos de que a escola não pode dispor. Outras vezes, apresentam os assuntos sob ângulos diferentes, oferecendo novas perspectivas, promovendo a integração vivencial dos conhecimentos.

— afirma-nos o inspector BAPTISTA MARTINS

tos, abrindo o espírito a condições de flexibilidade e maleabilidade bem necessárias no nosso tempo, caracterizado por uma civilização de rápidas mudanças. Além de tudo isso, os meios audio-visuais contribuem para uma visão mais larga do mundo e da sociedade e para a criação de sentimentos de maior participação no corpo social.

— Dada a sua força comunicante e persuasiva — acrescenta — deve o professor usá-los de forma prudente e oportuna. De contrário, podem levar ao passivismo e produzir um ensino superficial e dispersivo, sobrevalorizando o acessório em prejuízo do essencial. São os meios audio-visuais de ensino, instrumentos e aliados do professor e não seus rivais e substitutos integrais. Acontece, porém, que em alguns casos são chamados a resolver problemas cruciantes que derivam da necessidade de difusão rápida do ensino e do acesso cada vez maior de todas as camadas da população a uma cultura mais vasta e perfeita.

— Consideremos — prossegue o sr. Baptista Martins — que o ensino primário deixou, há muito, de se limitar aos limites estreitos de obtenção dos instrumentos básicos de aquisição cultural — ler, escrever e contar — e dos hábitos e sentimentos elementares de comportamento. Os espíritos retrógrados e impermeáveis não acodem aos apelos da nossa época, que solicitam o alargamento progressivo do período de escolaridade obrigatória, o combate ao analfabetismo regressivo, o exercício da educação permanente, o aumento da bagagem cultural e das capacidades de acção, a possibilidade de acesso aos níveis superiores do ensino, segundo as aptidões de cada um. Então, a escola tradicional, por carência de meios em relação às necessidades — instalações, material, professores qualificados, dotações pecuniárias, adaptação a casos especiais — tem de conceder um lugar de maior relevo aos meios audio-visuais de ensino. Mesmo assim, no entanto, não contrariam a acção do professor nem ofendem a sua posição: exercem uma função supletiva que necessita, ainda, de outros professores e não dispensa de todo o contacto pessoal.

Uma afirmação categórica: — A rádio, a televisão, o cinema, a gravação sonora, o filme fixo, o documento gráfico e as outras modalidades de auxiliares audio-visuais são elementos importantes na escola primária de hoje. Escola que os não utilize — na forma prudente que convém — é escola obsoleta e desajustada aos interesses do País. Pode ser escola do que fomos, mas não é, por certo, escola do que somos e, muito menos, do que devemos ser.

A acção da Rádio Escolar

— E quanto à Rádio Escolar, como se tem desenvolvido essa acção?

— Aproveitando algumas das condições criadas pela Campanha Nacional de Educação de Adultos, foi estabelecida na Direcção-Geral do Ensino Primário, através da Repartição Pedagógica, a primeira organização regular de serviços audio-visuais, abrangendo a maior parte das suas diferentes modalidades. É certo que se registaram outras iniciativas anteriores respeitantes à aplicação pedagógica da imagem e do som. Foram, no entanto, tentativas dispersas, sem garantia de coordenação, de regularidade ou de expansão conveniente.

— Integrada, até agora, naqueles serviços — diz o sr. Baptista Martins — vai no quinto ano de funcionamento a Rádio Escolar para os alunos do ensino primário. Emitem-se três programas semanais, cada um com uma emissão de manhã e outra na tarde do mesmo dia, a horas lectivas. São programas variados que oferecem elementos de motivação ou de ilustração das lições, que auxiliam o profes-

sor em alguns aspectos do ensino, particularmente na Educação Musical, e que, de forma implícita, fornecem sugestões de orientação pedagógica.

E acrescenta: — É de salientar a compreensão do professorado quanto à utilidade da rádio no ensino, pois que a audição dos programas tem carácter de absoluta voluntariedade e, apesar disso, são muitas as escolas que dispõem de receptores, seja por doação do Estado a requisição dos interessados, seja por aquisição das escolas através de ofertas particulares ou de subsídios das autoridades, seja, ainda, por empréstimo dos próprios professores, como muitas vezes acontece.

— E relativamente ao cinema, gravação e outros meios?

— Dentro da mesma organização têm funcionado os serviços de cinema, projecção fixa, gravação e documentação fotográfica. Dispõem de uma cinemateca com mais de uma centena de títulos e numerosas cópias, de colecções de filmes fixos, de material de fotografia e de projecção, e de um estúdio, de gravação e visionamento. O material é utilizado não só pelas escolas do ensino primário oficial como também pelas missões culturais dependentes dos mesmos serviços e, ainda, pelas instituições educativas não comerciais, que o solicitam.

A televisão educativa

— Pode-nos falar da Televisão Educativa?

— Sem dúvida. A Televisão Escolar foi criada, com a Televisão Educativa, há pouco mais de um ano, sob o impulso do sr. ministro da Educação Nacional, através de uma comissão constituída por elementos do Ministério e da Radiotelevisão. No que respeita à Televisão Escolar para o ensino primário, têm sido emitidos, apenas, os programas destinados ao apoio e orientação do ensino ministrado nos cursos de educação de adultos pelos respectivos regentes. Em alguns casos, as emissões têm servido também para a aprendizagem do ensino primário de pessoas isoladas, com a ajuda de particulares.

— Entende que os meios audio-visuais terão influência decisiva no futuro do nosso ensino?

— Sem embargo do mérito devido à obra já realizada no sector do ensino primário quanto a meios audio-visuais, muito falta, ainda, para se atingir o nível desejável. São grandes as dificuldades de aperfeiçoamento completo, pelas verbas vultosas que exige. Mas, para além disso, é necessário o estabelecimento de um clima geral de compreensão, de modo a integrar o nosso ensino na adopção generalizada dos meios técnicos que podem servir com eficiência. Autoridades e professores sem excepção, a própria população anónima têm que sentir a indispensabilidade de uma instrução adequada aos interesses individuais e às conveniências do País no momento presente, isto é, impulsionar para o futuro. E a verdade é que não há escola com futuro quando não utilize meios actualizados.

E, a terminar: — A instituição sucessiva do Centro de Estudos de Pedagogia Audio-Visual do Instituto de Alta Cultura e do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, onde serão integrados os serviços de orientação e de produção já existentes, e se procederá à coordenação das actividades neste domínio e a promoção do seu desenvolvimento, provam o interesse oficial pelo magno problema. E' longo o caminho a percorrer e são muitas as dificuldades. Nestes casos, porém, quem se deixa adormecer não acorda no dia de amanhã, mas no de ontem...

A SEGUIR: «OS MEIOS AUDIO-VISUAIS E O ENSINO TÉCNICO, EM ENTREVISTA COM O PROF. METODÓLOGO CALVET DE MAGALHÃES»



Inspector Baptista Martins

DIÁRIO escolar

COLÓQUIO da Universidade Técnica

Na próxima quinta-feira, realizar-se-á no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras a primeira sessão do colóquio «Evolução de Estrutura Escolar Portuguesa — Problemas Específicos da Universidade Técnica».

Esta primeira sessão será iniciada por uma exposição sobre a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa até 1975», feita pelo dr. António José Barata Alves Caetano, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e um dos autores do estudo recentemente publicado sobre o mesmo assunto pelo Centro de Estudos de Estatística Económica, estudo integrado no Plano Regional do Mediterrâneo.

O colóquio é reservado aos membros do corpo docente da Universidade Técnica.

Novo professor agregado

Ao dr. José Fernando de Barros Castro Correia foi concedido o título de professor agregado do 1.º grupo pela Faculdade de Medicina do Porto.

PROVAS de doutoramento

Vão prestar provas de doutoramento: em Ciências Biológicas, na Universidade de Coimbra, a dr.ª Maria Manuela da Gama; e na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto o dr. Casimiro Agueda de Azevedo.

D. Luisa Moura Baptista Aguilar

Missa do 1.º aniversário

João Amado de Aguilar, seus filhos e mais família participam que amanhã, dia 24, às 19.15 horas, na Igreja do Campo Grande e às 8.30 horas, na Igreja de Tortozendo, mandam celebrar Missas pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe e parente, agra-decendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Publicações

«LAVOURA»

O n.º 45 de «Lavoura», relativo ao mês de Fevereiro, conta entre o seu útil e interessante sumário, além dos habituais conselhos e consultas, os seguintes artigos: «Análise da exploração fruteira», pelos engenheiros agrónomos Philippo Mainié e André Brun; «Aumento e regularização das produções na cultura da oliveira», pelo eng. agr. J. Correia; «Esquema de combate às principais pragas e doenças das pereiras e macieiras», pelo eng. agr. António Dias Coelho; «Gramoxone — um herbicida com novas características», pelo eng. agr. António Dias Coelho.

«EFTA BULLETIN»

O numero de Janeiro e Fevereiro do ano corrente da «Efta Bulletin» da Associação Europeia de Comércio Livre, publica uma análise da balança de pagamentos do Reino Unido, elaborado pelo Secretariado daquele organismo.

Contém igualmente um estudo sobre o comércio dos membros da Associação com os países em via de desenvolvimento, no qual se salienta que os nela associados compram mais, por habitante, nos referidos países, do que qualquer outro agrupamento comercial, bem como uma declaração do novo presidente do Conselho da Associação, sr. Fritz Boek, ministro austriaco do Comércio e da Reconstrução.

«AGEN NEWS»

Recebemos os numeros 114-116 da «Agen News», revista mensal das actividades da Assembleia das Nações Europeias Cativas, formada há dez anos, que se publica em Nova York.

«REVISTA UNIVERSAL»

A «Revista Universal» publicou um numero oficial, dedicado a Moçambique, a propósito da viagem do Chefe do Estado àquela província ultramarina, profusamente ilustrado, com interessantes gravuras relacionadas com aquele importante acontecimento, e impresso em papel «couché». É director da revista — que tem a sua redacção em Manguale — o sr. A. Carlos Alpoim Moreira.

«JORNAL DO EXÉRCITO»

Recebemos os numeros do mensário «Jornal do Exército» referentes aos meses de Novembro e Dezembro de 1964 e de Janeiro de 1965.

Além de largas referências às tropas em missão de soberania no Ultramar, publica reportagens: da Academia Militar; das comemorações da batalha do Buçaco; dos «Viriatores» do Grupo de Dragões de Angola; do Serviço Cartográfico do Exército; dos meios pneumáticos para transposição de cursos de água; do Castelo de Torres Novas; do jacto «F. 5»; do Portugal-Grécia militar em futebol; do Serviço de Material, etc.

«REVISTA DO AR»

O numero da «Revista do Ar» referente ao mês passado insere, além das habituais secções e de diversas gravuras os seguintes trabalhos: «Novas perspectivas para a TAP com os Boeings 707»; «A Aviação dá ao Brasil progresso interno e prestígio no Mundo»; «O «Santa Cruz» novamente no Rio de Janeiro?»; e «Hidroplanagem».

BOLETIM DA UNIAO DE GRÊMIOS DOS ESPECTACULOS

O n.º 122 do Boletim da União de Grêmios dos Espectáculos publica, entre outros os seguintes trabalhos: «O 31.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional»; «Aspectos e problemas da Censura»; «A Imprensa e o Espectáculo»; «Técnicas»; «Novos filmes no mercado»; «Os cinemas e a contribuição predial»; «Folclore e os direitos de autor»; «Filmes e peças teatrais apresentadas na R. T. P.»; «O horário de trabalho dos profissionais de cinema (exibição)»; «O cinema no Mundo»; «A acção do Fundo de Teatro», etc.

BOLETIM DA ORDEM DOS MÉDICOS

O ultimo numero do boletim da Ordem dos Médicos insere, entre outros os seguintes artigos: «Validade dos estágios de especialização»; «Prioridade da travessia do Tejo»; «Concursos»; «Estatuto de Saúde e Assistência»; «Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses»; «Tem a palavra o médico», etc.

O homem de um outro mundo

por CATHERINE ROY

RESUMO — Uma noite, ao entrar em sua casa, Evelyne, a jovem esposa do dr. Meunier, viu um «disco voador», que pousou próximo dela, girando a uma velocidade inacreditável. Bruscamente, o estranho aparelho parou e, do seu interior, saiu um ser de rara beleza, semelhante a um homem, que se aproximou da jovem.

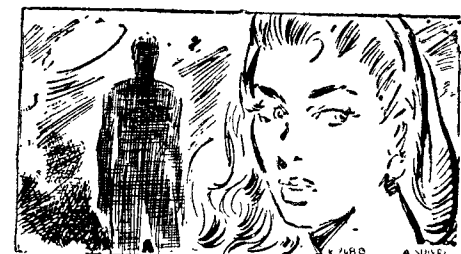
5 — Evelyne perdeu os sentidos por alguns instantes. Um ruído de motor, semelhante a um trovão, ensurdecia-a... Quando abriu novamente os olhos, verificou que estava sozinha, no campo... A noite caía rapidamente... Evelyne passou a mão pelo rosto. Não, não era possível que tivesse sonhado. Tinha a certeza de que vira um «disco voador», bem como o homem que o tripulava. Levantou-se e contornou o lago, olhando para o sítio onde a estranha máquina pousara. A erva estava esmagada numa extensão de três metros de diâmetro... O aparelho, no entanto, desaparecera. Tudo estava calmo.



6 — Evelyne entrou em casa, completamente descontrolada. Charles, o seu marido, estava sentado à mesa, posta para a refeição. O seu rosto patenteava uma expressão enigmática. A jovem debruçou-se para beijá-lo, mas ele recuou, dizendo: «Chegas bastante atrasada, Evelyne! Não necessitavas de tanto tempo, para voltares de casa da tua amiga Denise!» Evelyne, ainda mal refeita do susto, começou a contar-lhe a estranha aventura. «Era um «disco voador», Charles! Eu vi-o nitidamente! Sim, tenho a certeza absoluta... Quando a máquina parou, saiu de dentro dela um homem... que se aproximou de mim!» Os traços fisionómicos de Charles endureceram. E, depois de hesitar algum tempo, o dr. Meunier disse: «Que história é essa? Resolve-te fazer pouco de mim? Se é tudo quanto tens a dizer para justificar o teu atraso, não acho que valha a pena continuarmos a falar... Se te agrada deixares-me sozinho, enquanto corres pelos campos, faz como entenderes! A única coisa, que eu te peço, é que não mintas, porque eu, como sabes, odeio a mentira. Confessa que foste encontrar-te com um homem! Sim, eu sei que não sou um bom marido; não tenho senso

de humor e estou ausente a maior partedo tempo. Vá, confessa que te aborreceste de mim...» Evelyne fechou os olhos, desanimada. Conhecia perfeitamente aquelas discussões, sempre iguais. Sabia, também, que o marido ia passar de aquela doçura insinuante a um estado de cólera. Depois, ameaçá-la e talvez lhe batesse... «Olha para mim... Não feches os olhos... Confessa que estiveste com um homem!» «Oh, cala-te!» — gritou a jovem, completamente desorientada.

7 — Como de costume. Charles acalmo u-se bruscamente. Ficou alguns momentos com as mãos no rosto, como se um sofrimento estranho o torturasse. «Pego-te perdão, Evelyne» — disse ele, por fim, com os olhos repletos de lágrimas — «Sinto-me tão infeliz. Creio que não teria feito alusão nenhuma ao teu atraso, se tu não me tivesses contado essa história fantástica». Evelyne não respondeu. Sabia que Charles não acreditaria nela. Nesse momento, Léonie, a velha servicial, entrou na sala e disse, numa voz bastante alterada: «Aconteceu um facto muito estranho! Parece que, na aldeia, foi visto, cerca das 7 horas, um «disco voador». Foi o homem do talho que me contou. Por outro lado, os caseiros dos «Mureaux» viram um homem a fugir... Segundo eles dizem, vestia uma espécie de escafandro... Dispararam contra ele, mas parece que as balas o atravessaram, sem lhe causarem mal algum». Evelyne começou a tremer. Charles, no entanto, começou a rir-se: «Tudo isso não passa de uma alucinação colectiva. Possivelmente, viram algum foguetão teleguiado...» «Mas os «discos voadores» podem existir!» — murmurou Léonie, que não se deixava intimidar — «Lá por ser médico, não quer dizer que o senhor doutor saiba tudo...» Charles conhecia a familiaridade brutal da velha criada, e não lhe dava importância. «Vai fazer-nos café, Léonie!» — disse ele, continuando a rir. — «Faz o possível por não encontrares nenhum marciano na tua caçarola!» Subitamente, Meunier sentia-se alegre, bem disposto...

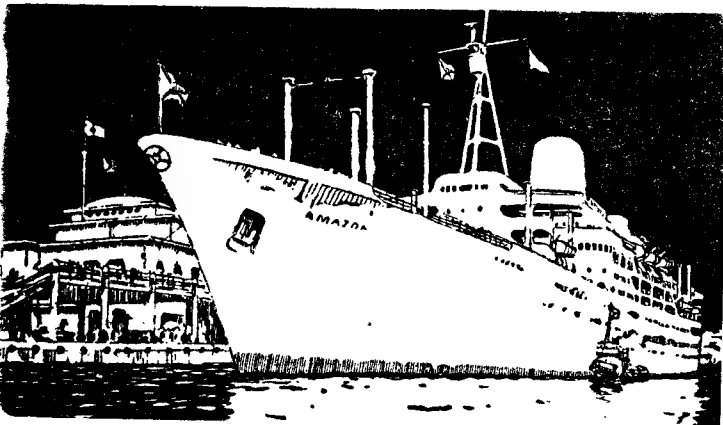


8 — Charles sentou-se próximo da lareira. Evelyne, no entanto, não podia acalmar a sua angústia. Se outras pessoas tinham visto o estranho aparelho, então ela não sonhara. Que acontecera àquele homem misterioso, que lhe aparecera? Nesse momento, a campainha do telefone começou a tocar... A jovem tremeu. Charles foi atender, suspirando.

«Sim?» — disse o médico. — Na «Sablère»? Vou imediatamente. Pousou o aparelho e olhou para Evelyne, com amargura, dizendo: «Não posso ficar ao pé de ti, meu amor... A caseira da «Sablère» vai ter uma criança. O parto apresenta-se difícil e, por isso, devo voltar muito tarde...» Evelyne pensou, então, em Charles e na profissão dura que o arrancava, constantemente, ao convívio familiar. Para chegar a «Sablère», o médico tinha de percorrer seis quilómetros de estrada, que àquela hora devia estar deserta... A jovem pensou, de novo, na estranha máquina que vira... No «homem de um outro mundo»... E, quando o marido lhe disse adeus, ela sentiu que um medo estranho a invadia, um receio desconhecido vindo do âmago do seu ser.

(Continua)

Mala Real Inglesa



Para: **RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**
ARLANZA — Março, 8
AMAZON — Março, 29
ARAGON — Abril 19

Para: **SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES**
AMAZON — Março, 7
ARAGON — Março, 27
ARLANZA — Abril 17

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
 CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
 E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

* LONDRES somente carga

AGENTES EM LISBOA
 Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
 Rua Bernardino Costa, 47
 Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
 Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C., Lda.
 Praça Duque da Terceira, 20
 Tel.: 36 15 81 (7 linhas)



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
 PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telet. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)**
 N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/2. Carga Frigorífica a 24/2 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2)

Para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (Escala LEIXÕES)**
 N/M «ANA MAFALDA» a 4/3. Carrega em LISBOA a 25, 26 e 27/2 e em LEIXÕES a 1, 2 e 3/3. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 4/3 de manhã)

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**
 N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/2. Em LISBOA só para MATADI a 24/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
 N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/2 a 11/3. Em LISBOA só para MATADI a 17/3. Recebe carga de baldeação para Angola

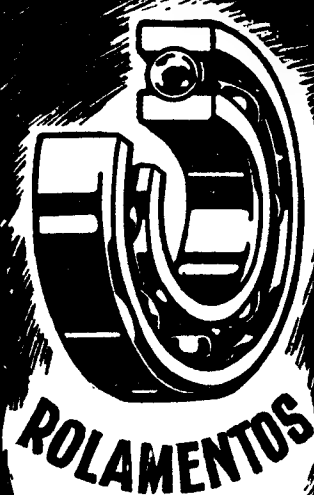
ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: **ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**
 N/M «BRAGA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/2 a 4/3
 Para: **HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO**
 N/M «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20 a 28/3

PORTUGAL
NORTE EUROPA

Para: **ROTTERDÃO e ANVERS**
 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 23/2. Carrega em LEIXÕES a 24/2
 N/M «COLARES» a 9/3. Carrega em LISBOA a 8/3 e em LEIXÕES a 10/3

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
 PARA APLICAÇÕES
 INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO
 ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
 AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
 LISBOA

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS
 TELEFONE
44602

DESPORTOS

A Volta a Portugal em bicicleta terá três tiradas em território espanhol

A 28.ª Volta a Portugal em bicicleta, uma organização dos jornais «Diário de Notícias», «Mundo Desportivo» e «Jornal de Notícias», com o patrocínio da Cidra, vai ganhando forma. A tempo e horas como convém a todas as organizações de grande envergadura.

Com efeito, a cinco meses do seu início é possível tomar já conhecimento do respectivo itinerário, que é o seguinte:

29 de Julho: Festival nocturno. 30 — 1.ª tirada: Lisboa-Leiria. 31 —

2.ª tirada: Leiria-Porto. 1 de Agosto — 3.ª tirada: Porto-Porto. 2 — 4.ª tirada: Porto-Vigo. 3 — 5.ª tirada: Vigo-La Toja (contra-relógio individual). 6.ª tirada: La Toja-Santiago de Compostela. 4 — 7.ª tirada: Santiago de Compostela-Chaves. 5 — 8.ª tirada: Chaves-Bragança. 6 — 9.ª tirada: Bragança-Guarda. 7 — 10.ª tirada: Guarda-Castelo Branco. 8 — 11.ª tirada: Castelo Branco-Elvas. 9 — 12.ª tirada: Elvas-Beja. 10 — 13.ª tirada: Beja-Faro. 11 — 14.ª tirada: Faro-Portimão. 12 — 15.ª tirada:

Portimão-Grandola. 13 — 16.ª tirada: Grandola-Setúbal (contra-relógio individual). 14 — 17.ª tirada: Setúbal-Santarém. 15 — 18.ª tirada: Santarém-Lisboa.

Merece particular relevo o facto de três das dezoito tiradas serem disputadas em território espanhol. A organização decidiu, também, as normas a que obedecerá a admissão dos concorrentes à «Volta».

Assim, só serão admitidos os corredores independentes e profissionais que se classificarem em, pelo menos, três quartos das provas oficiais e designadas como de selecção, disputadas até 30 de Junho.

Pedaladas

■ Surpreendeu um tanto o comportamento dos corredores independentes do Benfica na prova de abertura. Em confronto com os «leões», os «encarnados» tiveram, em conjunto, uma actuação demasiado discreta se considerarmos o seu mais adiantado grau de preparação. É que a Volta a Andaluzia excedeu o milhar de quilómetros.

De qualquer modo, foi um aliciente para a primeira prova do «Regional» a correr no próximo domingo.

■ José Pacheco encontra-se a braços com um dilema. Ou não corre esta época, ou devolve 25 contos dos 50 que recebeu do Sporting para este o libertar, e inscrever-se pelo seu antigo clube, o F. C. Porto.

■ António Pisco e Manuel Costa devem estreiar-se no próximo domingo envergando a camisola encarnada do Benfica.

■ Os «encarnados», cuja política de aquisições está a ser muito comentada em certos sectores, estiveram quase a fechar contrato com o ovariense Laurentino Mendes. As negociações só não chegaram a bom termo porque a anunciada suspensão da actividade ciclista no clube de Ovar não se confirmou. Pelo menos, uma comissão, há pouco nomeada, pretende garantir a continuação da modalidade no clube vareiro, que tanto se tem distinguido ultimamente.

■ Ainda não está esgotada a possibilidade de o acadêmico Alberto Carvalho, um homem em foco na última «Volta», vir a ingressar no Benfica. A decisão pode ser tomada de um momento para o outro.



A equipa de hóquei em patins do Malhangalene que venceu, com brilho, a Taça de Portugal

Hóquei em patins

O Malhangalene vencedor da Taça de Portugal

Terminou ontem a Taça de Portugal, em hóquei em patins, com o triunfo final do Malhangalene, representante de Moçambique.

Na última jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica, 5-Vigorosa, 5
Cascais, 4-U. Sportiva, 0
Sporting, 3-I. Sagres, 0
Malhangalene, 6-F. C. Porto, 1

O empate do Benfica confirmou o favoritismo do Malhangalene que ao entrar na pista para disputar o seu jogo já era vencedor do torneio.

Os «encarnados» actuaram de modo surpreendente, visto que chegaram aos 50. A reacção do Vigoroso, que se mostrou realmente vigoroso, foi, portanto, sensacional.

Na partida principal, os moçambicanos, fazendo alarde de melhor técnica, superiorizaram-se, chegando ao 6-1 com facilidade.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Malhangalene, 23 p.; 2.º, Benfica, 20; 3.º, Sporting, 20; 4.º, Cascais, 18; 5.º, Infante de Sagres, 17; 6.º, Vigorosa, 9; 7.º, F. C. Porto, 7; 8.º, União Sportiva, 0.

Os jogos da 2.ª Divisão que devem realizar-se na próxima semana

Ao contrário do que foi anunciado, a F. P. F., o organismo responsável, ainda não marcou as datas dos jogos Vila Real-Boavista e Sporting da Covilhã-Salgueiros que, ontem, devido ao mau tempo, foram adiados.

Os dirigentes dos clubes interessados haviam acordado nos dias 7 de Março e 18 de Abril para os dois jogos, segundo a ordem indicada, mas na questão a última palavra pertence à Federação. Julga-se que ambos os desafios se realizarão já na próxima semana.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-15
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

Dizem os leitores...

Apelo a peões e automobilistas

Recebemos do nosso leitor, sr. José Antunes a seguinte carta, que nos parece digna da atenção de toda a gente sujeita — ou que se deve sujeitar, disciplinadamente, às regras do trânsito, sejam peões ou automobilistas — para se evitem os frequentes desastres de viação, quase sempre de trágicas consequências:

«Fala-se muito no Congresso Nacional de Trânsito, mas ignora-se o que nele pode interessar ao desprotegido peão. Não pretendo imiscuir-me em assunto tão complexo, mas tão-somente focar um aspecto de comum interesse para peões e automobilistas. Refiro-me àquelas vistosas «passadeiras» ou «zebras», que, com tanto zelo, a Câmara manda, periodicamente, pintar e ninguém sabe para que servem... Sou peão e automobilista; e, portanto, apto a emitir um parecer, tendo presente o caso particular de cada classe.

«Noto com desgosto que, de um modo geral, o automobilista ignora a função da «passadeira». Não só a menospreza, quando o peão tenta a travessia, como se detém sobre ela, quando o agente de trânsito manda parar os veículos. Desta modo, o pobre peão fica impedido de aproveitar a «travessia» para atravessar. Já vi como lá fora se procede: já vi os sinais luminosos em Paris, manobrados pelo peão, quando necessita de atravessar em segurança, facto a que este jornal já aludiu; e já corei de vergonha, em Lisboa, quando uma senhora inglesa que trilhava um automóvel me facultou a travessia da Avenida da República... no local de uma «passadeira». Parece, no entanto, estranho que eu, como automobilista, confesso que, muitas vezes, desobedeço a «passadeiras». Muitas vezes, este acto de elementar cortezia transforma-se numa ratoeira em que podemos concorrer para vitimar o peão. E' que, parando, não podemos evitar a ultrapassagem dos carros que nos seguem e que, na cegueira de chegar um minuto mais cedo, vão colher o peão que, confiadamente, se dispõe a atravessar a rua...

«Quero fazer um apelo para que, nos escritórios, nas fábricas, nas escolas, se subscrevam petições colectivas dirigidas ao Congresso Nacional de Trânsito, com este singelo apelo: Reivindicamos o direito de utilizar as «passadeiras!». — Fazendo-o, concorre-se para que as travessias se façam, de preferência,

por esses locais e evitam-se aos automobilistas os sustos que os peões lhes pregam, quando surgem (às vezes correndo) nas mais inesperadas direcções.

«Autodisciplina em vez de insultos: regras livremente aceites por apelo à compreensão; numa palavra: um esforço para baixarmos os números da fatídica estatística de acidentes».

Os programas da TV e as crianças

Recebemos do sr. José Domingos Faria, residente em Queluz, a seguinte carta, na qual se contém judiciosas considerações sobre os programas da TV e a sua influência nas crianças, que pomos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Tenho televisão em casa. Acontece, creio eu, a partir das 19 horas, que as famílias se reúnem em todos os lares. E naqueles em que há crianças procura-se dar-lhes um pouco do convívio que lhes faltou durante o dia. Não é isto motivo para que elas se deem tarde, não! O caso é que a R. T. P. parece desconhecer esta pequena particularidade da família portuguesa actual, havendo muito que lamentar na sua programação, especialmente no que se refere ao «Telejornal», das 21 horas. Nesta rubrica desenvolvem-se e documentam-se as notícias, dentro de todas e máximas possibilidades ao alcance da R. T. P.: revoltas, atentados, desastres, morticínios, crimes e outras coisas que tais, merecem a melhor atenção do encarregado da sua elaboração.

«Tenho um filho de 3 anos de idade, que, compreensivelmente, não está ainda deitado, pois é a hora a que estamos, geralmente, a terminar o jantar. Já sabemos como são as crianças nesta idade: tudo querem saber para tudo pedem uma explicação. Perante os filmes que são apresentados, nomeadamente aqueles que se referem aos acontecimentos de Stanleyville, essa criança, curiosa e ansiosa de conhecer o mundo que se abre agora para ela, assim como para milhares de crianças em milhares de lares portugueses, á mesma hora reunidos, embaraça-nos com as suas perguntas, obrigando-nos a mentir e a ocultar-lhe a verdade amarga e cruel das imagens que lhe passam perante os olhos ainda inocentes. Chega mesmo ao cúmulo de, nas suas afirmações, que estão certas, considerar as nossas erradas, porque vê qual é a realidade. Como se depreende, a minha situação, tal como a de milhares de pais, é um tanto ou quanto falsa nestas condições.

«Por volta das 22 horas apresenta a R. T. P. uma legenda em que diz, mais ou menos, que a partir daquela hora o programa se destina a maiores de 12 anos. Então aqueles documentos, do mais cruel significado, são para menores de 12 anos? Ou mesmo dignos de serem vistos por crianças dessa idade? Não, decerto que não! Nenhum pai, nenhuma pessoa bem formada, nem a própria R. T. P. devem pensar assim! Portanto, pergunto eu: Não seria possível guardar esses filmes para o último «Telejornal», apresentado cerca das 23 e 45 e que, pelo adiantado da hora mais se presta a ser visto e ouvido apenas pelos interessados? Não seria possível a R. T. P. arranjar um programa, mesmo reduzindo o primeiro noticiário ou mudando o seu horário, mais adequado às crianças de todas as idades? É um problema de consciência, que deve ser levado em consideração e o que acabo de expor exprime, estou bem certo disso, a maneira de pensar de muitos telespectadores».

O 12.º e o 13.º sorteios dos certificados de aforro

No dia 31 de Março, pelas 10 horas, efectua-se, na sede da Junta do Crédito Público, o 12.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

Os certificados a admitir ao sorteio são os emitidos e registados até 28 do corrente, mas não poderão ser atribuídos prémios aos certificados amortizados ou cuja amortização tenha sido solicitada até à data da realização do sorteio; os prémios a atribuir são os seguintes: um primeiro prémio de 100 000\$00; um segundo prémio de 25 000\$00; cinco terceiros prémios de 5 000\$00; cada; e cinco quartos prémios de 1 000\$00 cada.

Do resultado deste sorteio dar-se-á imediato conhecimento aos interessados por intermédio da Imprensa e por quaisquer outros meios julgados convenientes.

O 13.º sorteio trimestral efectua-se em 30 de Junho próximo.

Surto epidémico

de hepatite

alastra em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — Porque os contaminados preferem suportar em suas casas, e sem assistência, os rigores da doença, de tal modo que muitos só recorrem ao hospital em estado desesperado, o surto de hepatite epidémica, nesta província, toma proporções alarmantes, dado o seu alastramento.

Na semana que terminou em 6 do corrente, segundo elementos fornecidos pela Direcção dos Serviços de Saúde, registaram-se, em Lourenço Marques, 75 casos, com um óbito; sete na Manhica; um em Bela Vista; 18 na Matola; 1 na Namaacha; 3 na Moamba; 1 em Magde; 1 em Caniçado; 1 em Macia; 6 em Manjacaze; 1 no Chibuto; 1 em João Belo, com óbito; 1 em Inhambane; dois em Vila Pery; 1 em Tete; dois em Fingõe; 1 em Angónia; sete em Quelimane; 2 em Mocuba; e 1 em Alto Molócué.

Entretanto, as baixas ao hospital, contam-se por algumas centenas, tendo-se registado, num só dia, mais de seis casos, que deram entrada no Hospital Central Miguel Bombarda.

Problemas de chefia

na organização de escritórios

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove amanhã, às 21.30, uma conferência pelo eng.º Jean Bertin, director-geral do «Consortium d'Organisations Conseils», subordinada ao tema: «Problemas de Chefia», na sala de cinema do Secretariado Nacional de Informação. A entrada é livre.

91 concorrentes

AUTOMOBILISMO

ao III «Rallye» das Camélias a disputar de 27 a 29 do corrente

Na sede do Arte e Sport, efectuou-se, ontem, o sorteio do numero de ordem dos concorrentes ao III «Rallye» das Camélias, organizado por aquela colectividade, com a colaboração da Câmara Municipal de Sintra, da comissão de turismo daquela vila e da Escuderia de Vigo.

A importante competição automobilística atingiu numero «record» de inscrições — 91, mais 11 do que o previsto pelo respectivo regulamento. Daquelles, 39 são espanhóis (6 senhores) e 52 ingleses (3 senhores).

Os «volantes» partirão de Santarém, Coimbra, Aveiro, Lisboa e Montijo, para a prova de estrada, que começa na Nazaré, às 9 horas do próximo dia 27, para cobrir um percurso de cerca de 200 quilómetros.

A primeira tirada termina na Granja do Marquês (117 quilómetros) onde se disputarão as três primeiras provas complementares (arranque, lançamento e travagem). As 16 e 30, realiza-se a segunda tirada — Granja do Marquês-Queluz (50 quilómetros) —. Aí efectuar-se-ão duas provas complementares (regularidade absoluta e «slalom» num parque fechado). As 20

e 30, haverá recepção na Cozinha Velha, oferecida pela Câmara municipal de Sintra.

No dia 28: às 8 horas, sexta prova complementar (rampa da Pena, em velocidade). As 10 e 01, partida para o troço final da estrada (137 quilómetros). Cerca das 13 horas, chegada à Praia das Maças. As 15, prova final do «Rallye», naquela praia (circuito de maneabilidade-velocidade).

No dia 29, às 21 horas, haverá um jantar de homenagem, no Palácio Municipal de Sintra (Valenças), oferecido pela Câmara Municipal e pela Comissão Municipal de Turismo, durante o qual serão proclamados os vencedores.

Os concorrentes representam o Arte e Sport, Benfica, Sporting, Escuderia de Vigo, Santander, Madrid e Barcelona.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A LINDA VIÚVA E O JOVEM CRIADO JULGADOS PELA MORTE DO MARIDO DA RÉ

PAU (Sudoeste da França), 23 — (R.) — A linda viúva de um rico agricultor local e um jovem criado, que se diz ter sido seu amante, serão hoje julgados por um tribunal desta cidade, acusados conjuntamente do assassinio do marido da ré.

A vítima, Bernard Dufau, de 34 anos, que tinha uma herdeira na pequena vila de Mespède, nos Pirinéus, perto desta cidade, era considerado como o mais rico agricultor do distrito e, também, como o de maior êxito.

Acusada de matar o marido respondeu sua viúva, Huguette, de 29 anos, antiga criada com quem Bernard se casou, contrariando a vontade dos pais, há nove anos, e o seu criado Henri Sautie, de 23 anos.

O libelo acusatório afirma que Huguette, cansada do marido, após oito anos de casamento, encorajara Sautie a tornar-se seu amante, quando ele foi trabalhar para a herdeira.

A acusação alega que o crime foi planejado por «madame» Dufau e cometido por Sautie, mas que as coisas correram mal. Após por Bernard Dufau sem sentidos, Sautie deveria largar fogo ao seu automóvel e fazê-lo despenhar por uma colina íngreme, de forma que parecesse que o agricultor morrera devido a acidente. O veículo foi, porém, chocar com uma árvore e Dufau, que recuperara os sentidos, pôde saltar do carro, terrivelmente queimado. O automóvel a arder atraíu um transeunte ao local e Dufau foi levado com urgência para um hospital, onde faleceu mais tarde. O agricultor não podia falar, mas foi-lhe lida uma lista de suspeitos e Dufau, com um movimento dos olhos, indicou que Sautie era o culpado.

Contou os cabelos da cabeça de um amigo (334 560) gastando nisso 74 dias

BELGRADO, 23 — (A. N. L.) — Para satisfazer «a sua ânsia de saber» um jovem agricultor jugoslavo contou os cabelos da cabeça de um seu amigo.

Trata-se de Rajke Desic, que contou exactamente 334 560 cabelos do seu amigo — segundo anuncia a agência Tanjug — e gastou na tarefa 74 dias.

A sua «sede infatigável de saber» levou-o também a descobrir quantos bagos havia em cem quilos de milho: depois de os contar, um por um, verificou que eram necessários 421 350 grãos para os cem quilos — e declarou que era «extremamente divertido» contar bagos de milho.

Não contente com a proeza, começou a contar quantos grãos havia em 100 quilos de trigo. Pensou executar a tarefa em 14 dias, mas ao fim de 12 dias ainda estavam 30 quilos por contar. Resolveu aumentar o prazo, por mais dois dias e duas noites, sem comer nem beber, até chegar à resposta final. Foi assim que contou — segundo afirma — 1 020 345 grãos de trigo.

Carlos Lacerda desmente o rompimento com Castelo Branco

PORTO ALEGRE, 23 — (F. P.) — O governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, desmentiu o rompimento entre ele e o presidente Castelo Branco.

Em declarações ontem publicadas pela Imprensa, Carlos Lacerda, que actualmente se encontra em viagem pelo Sul do Brasil, afirmou que ele e o marechal Castelo Branco são «simplesmente dois homens livres, cada um dos quais com ideias próprias, mas sabendo em caso de necessidade, encontrar-se um com o outro no domínio de um ideal comum».

Lacerda, cujas divergências de opinião pareceram recentemente

acentuar-se, confirmou a sua intenção de manter a candidatura às eleições presidenciais de 1966 e manifestou a sua confiança na «honestidade» do presidente Castelo Branco para que essas eleições se efectuem por escrutínio directo e universal, como a constituição exige.

DESVENDADO O MISTÉRIO DO «FANTASMA DO ROSTO PALIDO»

RIO DE JANEIRO, 23 — (F. P.) — O director do Serviço Nacional de Protecção aos Índios, Francisco Meireles, acaba de desvendar o mistério do «Fantasma de rosto pálido» que há anos perturbava a floresta amazónica nas margens do Xingu.

Depois de porfiados esforços, Francisco Meireles, conseguiu entrar em contacto com a feroz tribo dos índios caiapós, na região de Altamira. Pôde, assim, verificar que esta era chefiada por um branco de porte majestoso, longas barbas e grande cabeleira. Segundo Meireles, é possível que a misteriosa personagem tenha sido recolhida pela tribo quando era ainda uma criança de tenra idade.



O CARNAVAL NA ALEMANHA — O Carnaval, embora um pouco decadente entre nós, continua vivo em muitas cidades europeias. Figuras bizarras costumam percorrer as ruas dos grandes centros carnavalescos da Alemanha: Colónia, Aachen e Mogúncia

Novas vicissitudes da peça «O Vigário»

TERANO (Abruzios), 23. — (F. P.) — «O Vigário», de Hochuth, não poderá ser representado, amanhã, como estava previsto, no «Teatro António Gramsci», de Terano, pois o presidente (democrata-cristão) da edilidade proibiu o espectáculo no teatro, o qual pertence ao Município. A companhia do actor Gian Maria Volonte, que montara a peça para a apresentar em Roma, onde foi proibida pela Prefeitura, procede agora a diligências para encontrar outro local.

Em poucas linhas

● ESPÍOES EXECUTADOS NA SÍRIA

DAMASCO, 23. — (F. P.) — Abdel Muhin Hakimi e Farhan Atas, condenados à morte por espionagem «em proveito da Embaixada dos Estados Unidos em Damasco», foram executados esta manhã. Diz uma nota oficial que Hakimi, antigo oficial do Exército sírio, foi passado pelas armas, enquanto que Atssi, sírio naturalizado americano, foi enforcado na Praça Merje, no centro da cidade.

● DUZENTOS MORTOS DEVIDO A LUTAS NO SUDÃO

KHARTOUM, 23. — (F. P.) — Informam de El Tahad que muitos milhares de membros das tribos Messeriya atacaram um dos postos de Polícia da zona de Kordofan. Os policiais resistiram. Consta que se contaram duzentos mortos. Estalou, por outro lado, verdadeira guerra entre as tribos Dinka e Messeriya. As autoridades provinciais de El Obeyo informam que já houve uns 40 mortos e numerosos feridos, uma aldeia ficou totalmente arrasada.

● HERDADES E ALDEIAS ISOLADAS PELA NEVE EM ITÁLIA

ROMA, 23. — (R.) — Aviões e helicópteros efectuaram uma largada em grande escala de géneros alimentícios e de forragens em herdades e aldeias isoladas pela neve no Sueste da Itália. A Polícia salvou um mulher e os seus oito filhos que se fecharam numa casa durante alguns dias com medo dos lobos esfomeados que vagavam pela região.

● CINCO MORTES NO JAPÃO PROVOCADAS POR MEDICAMENTOS CONTRA A GRIPE

TÓQUIO, 23. — (R.) — O Ministério da Assistência japonesa pediu aos fabricantes de produtos contra a gripe de administração oral para suspenderem as vendas até se concluir um exame dos medicamentos. Foi recentemente anunciado que morreram cinco pessoas em 10 dias depois de tomarem ampolas bébéis de medicamentos contra a gripe. Não se sabe ainda se existe qualquer relação entre os medicamentos e as mortes.

Pelo menos 20 mortos e 40 desaparecidos na mina de Yubari

TOQUIO, 23 — (R.) — Gás venenoso e um abalo telúrico interromperam hoje as buscas para encontrar sobreviventes de uma explosão numa mina de carvão no Norte do Japão, em consequência da qual se sabe que pereceram, pelo menos, 20 homens.

Diminuíram as esperanças de encontrar vivos 40 mineiros quando as brigadas de salvamento depararam com ondas de monóxido de carbono ao lutarem para abrir caminho em direcção às galerias bloqueadas. Depois, rochas despenharam-se à sua volta, soltas por um terramoto que se registou na região.

Funcionários da mina enfrentavam um dilema cruel, depois da explosão de gás se registar na hulheira em Yubari, no interior montanhoso da ilha de Hokkaido. Se restabelessem o sistema de ventilação, cortado pela explosão, arriscavam-se a causar uma nova deflagração. Se o mantivessem cortado, os homens soterrados morreriam.

A Polícia revelou que as brigadas de salvamento se encontravam

perto da área onde se julga que os mineiros desaparecidos estejam — a 520 metros abaixo do solo e a 1900 metros da entrada da mina — quando depararam com gás venenoso.

Enquanto mulheres, filhos e amigos dos mineiros soterrados arrostavam com a neve à entrada da mina, examinando ansiosamente a cara de cada homem que voltava, 18 sobreviventes encontravam-se num hospital próximo, sofrendo de asfixia parcial e de outros ferimentos e muitos deles lutando pela vida.

Anunciou-se que, além dos homens que se receia terem perecido, cerca de uma dúzia de cadáveres foram vistos e um, pelo menos, foi trazido para a superfície.

A maior catástrofe numa mina de carvão no Japão — e a pior desde a guerra — ocorreu em Novembro de 1963, quando morreram 455 homens e 219 ficaram feridos, após uma explosão de gás fazer ruir uma galeria na ilha de Kyushu, no Sul do país.

GREVE NACIONAL DE PROTESTO

As operações de salvamento foram, temporariamente, suspensas esta manhã enquanto se procedia ao esgotamento do gás butano que se encontrava nas galerias.

Um homem foi retirado com vida mas morreu no hospital devido a envenenamento com o gás.

No conjunto, encontravam-se 173 homens na mina ao produzir-se a explosão.

Um informador do sindicato dos mineiros anunciou que, na quinta-feira, haverá uma greve nacional de 24 horas, em protesto contra o desastre.

CRIMINOSAMENTE PROVOCADA UMA EXPLOÇÃO DESTRUIU UMA MESQUITA DA SEITA DOS «MUÇULMANOS NEGROS»

NOVA YORK, 23 — (R.) — Uma explosão demoliu uma mesquita da seita dos «muçulmanos negros», situada no bairro de Harlem, em Nova York, manifestando-se depois incendiando.

A Polícia declarou que procedia a investigações na convicção de que o desastre fora criminosamente provocado.

Duas horas e meia depois da explosão, horas os bombeiros combatiam as chamas.

Diversos bombeiros e um civil ficaram feridos ao desmoronar-se parte da fachada do edifício, que tinha quatro pisos.

Por outro lado, o corpo do chefe nacionalista negro Malcolm X é hoje colocado em câmara ardente, em Harlem, enquanto a Polícia passa a pente fino o sombrio mundo dos grupos de extremistas negros, procurando os seus assassinos.

Sómente um homem, Talmadge Hayer, um negro de 22 anos, foi, até agora, acusado do crime. Uma autópsia revelou, porém, que Malcolm X foi morto por uma descarga de balas incluindo uma rajada de metralhadora ligeira e tiros de revólveres de calibres 38 e 45.

O automóvel de Malcolm X, um «Oldsmobile» de 1963, desaparecido desde o assassinio, foi encontrado,

a noite passada, a cerca de dois quilómetros do local do crime. Está a ser examinado por peritos de impressões digitais.

Entretanto, a Polícia mantém-se silenciosa acerca de acontecimentos relacionados com o caso. As autoridades recusam-se a confirmar a existência de um pedaço de papel no qual, segundo se anunciou, Malcolm escrevera os nomes dos homens que seriam os seus carrascos.

O funeral do dirigente nacionalista negro foi provisoriamente marcado para o próximo sábado.

O DR. KING PROJECA UMA MARCHA SOBRE A CIDADE DE MONTGOMERY

SELMA, 23 — (F. P.) — O dr. Martin Luther King, projecta uma marcha sobre a cidade de Montgomery, capital do Alabama, como protesto contra a política de segregação do governador George Wallace.

«A Polícia e as tropas estaduais continuam a brutalizar os negros» — afirmou o dirigente integracionista, Prémio Nobel da Paz, que falava numa igreja de Selma, cidade onde, acentuou, «temos ainda que percorrer longo caminho até que o problema da integração seja resolvido».

Tudo pode acontecer...

DJAKARTA, 23. — (R.) — O presidente Soekarno ficou surpreendido quando num comício em massa, onde discursava, a noite passada, a audiência aplaudiu tumultuosamente após ele dizer em inglês: «Britain rules the waves» («A Grã-Bretanha governa as ondas»).

«Por que aplaudiram?» — perguntou Soekarno.

O presidente traduziu, depois, a frase para indonésio e registou-se hilaridade entre a multidão.

Ao comprar um
ESQUENTADOR

que seja munido de
SEGURANÇA

TOTAL!

Só ASSIM
DEFENDERÁ A SUA
VIDA E DE
SUA FAMÍLIA

E.L.M.

O ESQUENTADOR

francês

que custa apenas

Esc. 1.850\$00

possue um dispositivo termo-eléctrico que,
em caso de extinção fortuita do pavo, corta
infalivelmente o gás ao queimador e ao pavo!

E.L.M. é assim um esquentador de
SEGURANÇA ABSOLUTA

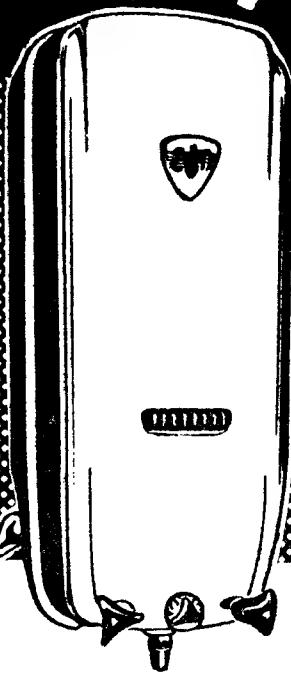
ALÉM DISSO E.L.M. POSSUE REGULADORES DA
PRESSÃO DE ÁGUA E DE GÁS, SELECTOR DE
TEMPERATURA GRADUADO E EFICAZ, E O SEU
FUNCIONAMENTO É SILENCIOSO E ECONÓMICO

Fornece-se para qualquer tipo de gás, para
qualquer pressão de água e até para
água sem pressão

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2



O número de civis alemães vítimas dos bombardeamentos da última guerra ocasiona uma polémica em Bonn

Por A. V. CHOLLET

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Uma política viva e dinâmica, cujo objectivo pode escapar aos não-iniciados, processa-se, actualmente, na Alemanha de Oeste, sobre o número exacto de vítimas, civis alemães, da última guerra. O Departamento Oficial de Estatísticas, de Bonn, afirma que o número dessas vítimas ascende a 570 mil.

Os jornais da extrema-direita pretendem, por outro lado, que, pelo menos, 100 000 deve acrescentar-se ao número referido.

Justificar os crimes nazis...

Por que razão os neonazis, herdeiros espirituais dos nazis de 1933-1945, tentam hoje aumentar as perdas civis do III Reich, esquecendo-se de que, no começo das hostilidades, o marechal Goering declarou que, em tempo algum, um avião inimigo penetraria no espaço aéreo alemão? A explicação é, no entanto, muito simples: quanto mais mulheres, crianças e velhos alemães sejam apresentados como vítimas dos aviadores ingleses e russos, mais os neonazis acreditam que lhes assiste o direito de assimilar os seus mortos às vítimas dos SS e da Gestapo, e de proclamar, por outro lado, que existiam criminosos de guerra em todas as facções beligerantes.

Varsóvia, Rotterdam e Coventry

Este raciocínio é de uma evidente má fé, pois foram os «Stukas» da «Luftwaffe» que, primeiro se-

mearam a morte e ruínas, em Setembro de 1939, em Varsóvia, e destruíram, em Maio de 1940, a cidade de Rotterdam. E recorda-se ainda que a aviação alemã arrasou, também elevado número de cidades inglesas (Coventry, por exemplo) e russas. Assim, as acções aéreas dos aliados foram apenas — mesmo se houve, por vezes, alguns excessos, nomeadamente em Dresden — actos de legítima defesa.

Isto não impede, de modo algum, que um total de 570 ou 670 mil vítimas civis constitua número impressionante. Convém, no entanto, dizer, e isto segundo as estatísticas oficiais alemãs, que 39 000 das pessoas mortas pelos bombardeamentos aéreos eram prisioneiros de guerra, aliados, e trabalhadores estrangeiros, levados à força para a Alemanha.

Oito milhões de vítimas civis não alemãs

E, em face das 570 ou 670 mil vítimas civis alemãs, há que mencionar, primeiramente, os civis, polacos, franceses, holandeses, belgas, ingleses, jugoslavos e gregos, mortos pelos aviões e pelos canhões alemães, e cujo número ascende, só na Polónia e na Rússia, a mais de dois milhões. Pode acrescentar-se, ainda, que morreram seis milhões de pessoas, nas câmaras de gás ou de fome nos campos de concentração germânicos.

Pode, portanto, afirmar-se que os civis alemães — os quais levaram Hitler ao poder — não tiveram uma punição muito violenta.

A. V. C.

A iluminação do Palácio da Pena é hoje apreciada pelo ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, visita, ao fim da tarde, a vila de Sintra, a convite do presidente da respectiva Câmara Municipal, sr. visconde de Asseca, que o aguarda no Hotel dos Seteais, acompanhado da vereação, chefes de serviço, chefe da secretaria municipal e outros funcionários superiores da autarquia, e de outras individualidades ligadas ao meio sintrense.

Nesta sua ida a Sintra, o ministro apreciará o sistema experimental de iluminação do Palácio da Pena — e os belos efeitos da luz feérica no cume mais elevado da montanha. O eng. Arantes e Oliveira examinará a possível necessidade de rectificações a introduzir no sistema provisório, para que o monumento beneficie de uma maior área coberta de luz, e a viabilidade de se valorizar com idêntica melhoria

o Castelo dos Mouros e a encosta da serra, do lado da vila.

Visita ao local onde vai ser construído o Palácio da Justiça

Logo após a sua chegada a Sintra, o ministro dirige-se à secção local do Liceu Passos Manuel, que funciona, desde Outubro do ano passado, no primeiro andar do Palácio Municipal da Estefânia (antigo casino), sendo parte das obras de adaptação comparticipadas pelo Ministério das Obras Públicas. Irá, em seguida, à Portela, detendo-se no local onde vai ser iniciada a construção do Palácio da Justiça, para o qual já existe uma dotação de 1500 contos, correspondente à primeira fase dos trabalhos.

É urgente a conclusão da auto-estrada Lisboa-Sintra

Durante a visita do eng. Arantes e Oliveira, o sr. visconde de Asseca expõe ao ministro das Obras Públicas outros problemas do concelho, e designadamente a urgente necessidade da conclusão da auto-estrada Lisboa-Sintra, prevista no Plano Intercalar, e que ainda não passa de Rio de Mouro.

AS SEARAS ESTÃO COM BOM ASPECTO

Segundo informa o Boletim Meteorológico para a Agricultura do Serviço Meteorológico Nacional, referente ao período de 11 a 20 do corrente, o tempo frio e seco durante a década não favoreceu as culturas forrageiras e as culturas hortícolas, que constituam pouco desenvolvidas. As searas têm em regra bom aspecto, nomeadamente as de trigo no Alentejo. As amendoeiras, as ameixieiras e os pessegueiros estão em floração, sobretudo a sul do rio Tejo. A geadas tem causado prejuízos nas hortas, nas culturas forrageiras e nos pomares de citrinos.

Fizeram-se podas, empas, mondas nas searas, plantação de batata, colheita de citrinos, preparação das terras para as sementeiras da Primavera, tratamentos fitossanitários, etc.

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º

BRASOES

Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada 64 — Tel. 326162

MADRID BENFICA-REAL

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.
Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas.
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscriva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Fojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

MESTRE DE PESCA

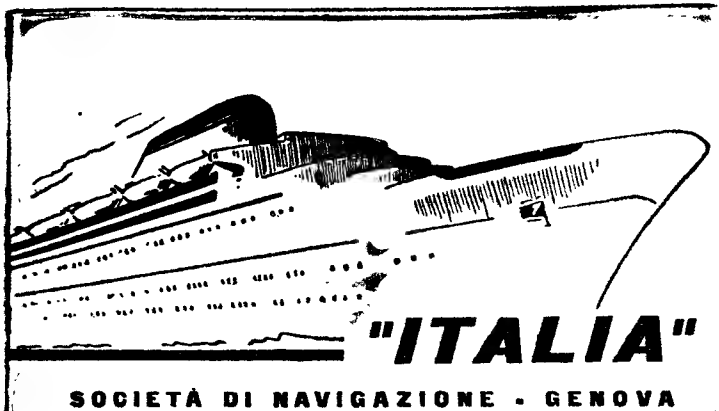
Com prática de pesca em águas tropicais e conhecimento da língua inglesa, propor ordenado e dar referências a este jornal ao n.º 22.

PROPRIEDADE RÚSTICA COMPRA-SE

NOS ARREDORES DE LISBOA, A PRONTO PAGAMENTO, COM ÁREA DE CERCA 30 HECTARES. TRATA-SE COM O PRÓPRIO, RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 26, INDICANDO ÁREA, LOCALIZAÇÃO, CONDIÇÕES E PREÇO.

ANDAR COMPRA-SE

PRONTO A HABITAR, MUITO BOA QUALIDADE, COM 6 OU 7 CASAS ASSOALHADAS, OU ALTERNATIVAMENTE DOIS COM 3 OU 4 DIVISÕES QUE POSSAM SER LIGADOS. PREFERÊNCIA AVENIDAS NOVAS, ESTRELA OU LAPA. RESPOSTA INDICANDO LOCAL, CONDIÇÕES E PREÇO A ESTE JORNAL, AO N.º 27.



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»

15 DE MARÇO

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

DESSPORTOS

Descontracção e ligeireza conclusão a tirar do treino do Real Madrid

O treino do Real Madrid principiava por uma boa finta dos «merengues» aos homens dos jornais. A todos fora dito que o «galope» principiaria às 20 horas, mas, meia hora antes já os dazasseis «gatos» estavam aos saltos na relva, sob as ordens de Miguel Muñoz. A frente ia o veterano Puskas, emparceirado com Pirri. Tal colocação sugeriu a um benfiquista presente esta observação: «O Puskas vai á frente para marcar a marcha, porque se viesse atrás nunca mais os via!».

Acabada a sessão de ginástica, a que assistiram além de nós, os operários que montam a bancada suplementar, o jornalista francês Jean Cornu, do jornal «L'Equipe», Jean Luciano, Jean-Pierre Serra e o fotógrafo de «L'Equipe», os «merengues» disputaram uma «pelada». Antes, porém, Muñoz fez um treino especial a Miera que regressou cedo ao vestíário.

Dois grupos de oito, tendo por

balizas duas bandeiras espetadas na linha lateral, ficaram assim constituídos:

Azuis — Betancort, Sanchis, Santamaria, Muller, Zoco, Pachin, Felo e Muñoz.

Branços — Araquistain, Felix Ruiz, Grosco, Pirri, Puskas, Serena, Gento e Amancio.

Os «azuis» foram mais eficientes e marcaram cinco golos, dois deles por Zoco, todos ruidosamente festejados, pois os médios e defesas superiorizavam-se aos avançados. Estes marcaram um golo por intermédio de Gento. Perderam, no entanto, lances no ultimo instante com bastante frequência.

Três «espíões» discretos do Benfica

No decorrer da «pelada», principiaram a chegar ao campo várias entidades. Vimos Santiago Bernabeu, Francisco Lusarreta, o dr. Bor-

ges Coutinho, o dr. Roman Novarro, o dr. Homero Reis, Germano Campos, eng. Macias Nunes e o «omnipresente» Alvaro Curado. No camarote da direcção anotámos a presença discreta de Fernando Caia, Mário Coluna e Eusébio. Os dois primeiros em pé e o terceiro sentado numa cadeira ao fundo do camarote. Para passar despercebido... Eusébio procurava identificar os jogadores espanhóis, enquanto Coluna, calado e apoiado ao guarda-chuva seguia, atentamente, as evoluções dos madristas.

Calado vendo o físico de Felo, meio corcovado, disse: «Aquele faz lembrar o Neto, meio amarelecado». A nossa sugestão de que fora ali para espiar os «merengues» contestou: «Não. Passámos aqui por acaso».

A verdade é que mal terminou a «pelada» desapareceram...

A «pelada», disputada em ritmo vivo e ligeiro, teve curta duração, mal chegando a vinte minutos e, finda esta, os médios, defesas e alguns avançados saíram do campo.

Ficaram, apenas, Amancio, Pirri e Puskas que trocavam a bola entre si sem a deixarem bater no chão.

Na baliza sul Betancort saltava às bolas que Muñoz lhe atirava a descair para ver se a luz o incomodava. Muñoz fez-lhe um treino em forma que durou cerca de 15 minutos. Numa outra baliza Araquistain defendia os remates de Serena e Grosso.



O embaixador de Espanha recebeu ontem desportistas seus compatriotas e portugueses, incluindo Eusébio e Coluna, que se vêm na gravura. Uma reunião simpática e uma boa jornada de confraternização

O «Nacional» de juniores principia no próximo domingo

Efectuou-se ontem, na sede da F. P. F., o sorteio do campeonato nacional de juniores cujo começo

está marcado para o próximo domingo.

A primeira jornada engloba os seguintes jogos:

Leixões-Chaves, Salgueiros-Santjoanense, Académica-F. C. Porto, Académico de Viseu-Guarda, Peniche-Campomaiorense, Almada-Moitenense, Alhandra-Montijo, Lustitano V. R.-Lusitano de Évora, Spt. Braga-Vitória, Ermezinde-Gil Vicente, Agueda-Naval, Gouveia-Spt. Covilhã, Tramagal-Almeirim, Atlético-Palmense, Belenenses - Benfica, Moura-Olhaneense, Dragão-Freamunde, Oliveira do Douro-Oliveirense do Bustelo, Anadia-Coimbrões, Molelos-Castelo Branco, Mindaense-Lisboa e Marinha, Torriense-Sesimbra, Sporting-C. U. F. e Beja-Silves.

O Belenenses irá jogar a Lourenço Marques?

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — Anuncia-se nos meios desportivos que estão bem encaminhadas as negociações para a vinda do Belenenses para disputar a eliminatória da Taça de Portugal em futebol com o Desportivo de Lourenço Marques.

NOVO «RECORD»

de levantamento de pesos

MOSCOW, 23. — (R.) — O campeão olímpico, Vladimir Golovanov, tenente do Exército soviético, estabeleceu um novo «record» de levantamento de pesos na categoria dos «meios pesados».

Numa competição, em Khabarovsk, o atleta levantou 168 quilos, batendo, assim, o «record» de 167,5 quilos que fora estabelecido em Novembro ultimo pelo Russo Viktor Lyakh.

XADREZ

J. M. Ribeiro

triunfou no campeonato do Sporting

O campeonato da 1.ª categoria do Sporting Clube de Portugal reuniu, apenas, 6 concorrentes (3 titulares e 3 candidatos), um dos quais — Vinagre — veio a desistir. E' pouco, muito pouco, mesmo, em especial se pensarmos que se trata do clube campeão nacional. Não se faz «escola»...

João Mário Ribeiro, há pouco desapossado do título máximo, venceu, como se esperava Natural, também, o 2.º lugar de Rocha, assim como as classificações dos candidatos. Nenhuma surpresa, pois.

A classificação final: 1.º João Mário Ribeiro, 3,5 pontos; 2.º António Augusto Rocha, 3; 3.º dr. Ricardo Alçada, 2; 4.º dr. Vasconcelos, 1; 5.º Constantino Sequeira, 0,5. José Vinagre desistiu. Dos candidatos, apenas o dr. Alçada ascendeu á 1.ª categoria.

O campeão do Brasil participa num torneio relâmpago

Chegou ontem a Lisboa o campeão brasileiro, António Rocha, que veio á Europa disputar o torneio de Málaga (Espanha), onde obteve um excelente 4.º lugar. De regresso ao Rio de Janeiro, demora-se alguns dias em Lisboa, onde se estão organizando várias manifestações xadrezísticas com a sua participação. A primeira tem lugar hoje, no Ateneu Comercial, onde se jogará um torneio relâmpago, de inscrição livre para todos os aficionados da modalidade e com começo ás 21 horas.

Sabe-se que há outros clubes interessados, entre eles o Benfica, que organizará uma simultânea, e o G. X. Alekhine, que fará disputar, também, um torneio relâmpago.



Os «merengues» treinam-se

Os espanhóis satisfeitos

com as condições do estádio

O treino acabou com as intervenções de Araquistain e de Betancort, um guarda-redes ainda mais alto e forte que Costa Pereira.

Todos os jogadores com quem falámos desde Zoco a Puskas, Pirri e Grosso, manifestaram a opinião de que o piso estava ótimo e a luz era muito boa.

Puskas, que já tomara banho, fa-

lava com Biri. Zoco trocava impressões com dois compatriotas e pediu o nosso auxílio para saber o nome da povoação perto de Vale de Lobos, Sabugo. Amancio, de semblante grave, olhava atentamente para o treino de Araquistain e, de vez em quando, para as bancadas vazias.

Quando Miguel Muñoz saiu, tentámos saber a constituição da equipa. Disse-nos não saber ainda. Quanto ás condições do terreno achou-as muito boas. Tal como a iluminação.

E lá o deixámos escutando as informações que um compatriota lhe dava sobre a movimentação benfiquista.

Já á saída ouvimos Puskas solicitar, de um dirigente do Real, bilhetes para o encontro e afirmava:

— Já os pedira em Madrid para uns amigos que tenho aqui. O dirigente prometeu arranjar-lhes e Puskas voltou a conversar com Biri.

Um pormenor: enquanto os outros jogadores do Real vestiam apenas fatos de treino, Puskas envergava por cima deste um grosso sobretudo.

A saída, os jogadores do Real Madrid conheceram os efeitos da sua extraordinária popularidade e o ex-hungaro, simpático, foi o mais assediado.



PUSKAS

No Benfica

Peridis reaparece e Germano é quase certo

O «onze» do Benfica está mais ou menos delineado, estando previsto o reaparecimento de Peridis, além, claro, os de Costa Pereira e Coluna.

O problema de Germano parece resolvido, admitindo-se a hipótese de vir também a ser utilizado.

Os jogadores «encarnados» efectuaram, esta manhã, um ligeiro treino, na Luz, e á tarde foram ao cinema.

Anuncia-se o prémio de 15 contos a cada jogador, se, porventura, o Real Madrid for eliminado. Por cada golo á maior haverá o prémio de mais dois contos.

AINDA HÁ BILHETES PARA O BENFICA-REAL MADRID VENDA DE BILHETES

NAS BILHETEIRAS DO S. L. B. CONTINUA AMANHÃ,
A PARTIR DAS 10.30 HORAS, A VENDA DE BILHETES
AO PÚBLICO EM GERAL

Dado que o Real Madrid devolveu parte do contingente de bilhetes que oportunamente lhe fora dispensado, nas bilheteiras da Rua Jardim do Regedor continua amanhã a venda de bilhetes para o sensacional encontro.

Os bilhetes estão também á venda nas agências habituais.

A partir das 18.30 horas nas bilheteiras do Estádio

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde (E. R. N.); 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Programa de variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vozes de Francisco Egídio; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «A Vida Aventureira de Henry Esmond»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «D. João de Castro, de Orsini de Miranda»; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Trechos da ópera «Eugene Onegin» (Tchaikowsky); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Música

portuguesa: «Abertura sinfônica n.º 1» (Joly Braga Santos); «Concerto para piano e orquestra» (António Vitorino de Almeida); «Rapsódia eslava» (David de Sousa); 19: Solos de instrumentos; 19 e 30: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30: Intercambio musical: «Festival de Chymay», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — As 22: Música sinfônica: «Sinfonia n.º 4, em dó menor», «Sinfonia Trágica» (Schubert); «Seis prelúdios» (Francisco Mignone); 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Música sinfônica: «Concerto italiano, em fá maior» (Bach); «Concerto para orquestra» (Bela Bartok); 0: Solos de instrumentos; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um solista; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Vozes e ritmos do Brasil; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solos de instrumentos; 16 e 45: Música sul-americana; 17: Êxitos de uma voz; 17 e 15: Sucessos em voga; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e

45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Canções; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Discos em voga; 21 e 45: Europa musical; 22: Badaró, em «Nada Além de Um minuto»; 22 e 15: Ritmos modernos; 22 e 30: Hoje é vedeta...; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Variedades; 23 e 30: Melodias para a sua noite; 23 e

45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.
RADIO RENASCENÇA — As 18: Pás-tempo para o lar; 18 e 25: L'ura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Gosto, conforto e música; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Música de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções em voga; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.
Estação do Porto — As 18: Parada

musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Solista; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estudo Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. Lúgua da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, I. Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infância 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zóimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifor, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Inecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Inecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 • 713134

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Wang Hua-cheng

Em Ohio, nos Estados Unidos da América do Norte, onde se encontrava em tratamento, faleceu o dr. Wang Hua-cheng, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da República da China em Portugal desde 1947.

O dr. Wang Hua-cheng nasceu em Pequim em 26 de Janeiro de 1903. Doutorou em Direito pela Universidade de Chicago, exerceu durante vários anos o cargo de professor da Universidade de Chingua, em Pequim, e em 1942 foi nomeado director do Departamento de Tratados Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da China.

Grande e dedicado amigo do povo português, sempre se esforçou, durante os 18 anos da sua permanência em Portugal, por contribuir com o seu trabalho e a sua ciência para o aumento da amizade de há muito existente entre Portugal e o seu país.

Dr. Carlos Leitão de Barros

Faleceu, na sua residência, na Rua dos Lagares, 74, 3.º, o dr. Carlos Leitão de Barros, médico e oficial do Exército, cujo funeral se efectuou esta tarde, da Igreja da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

O extinto fez serviço no Estado-Maior do Exército, ajudante dos generais Paulo Fernandes e João de Almeida e subdirector do Museu Militar, cargo que, dedicadamente, desempenhou durante vinte anos. Prestou também serviço, durante 40 anos, na Assistência e no Instituto Nacional aos Tuberculosos, e depois como director dos serviços médicos da Junta de Freguesia do Monte Pedral.

Era casado com a sr.ª D. Laura do Carmo Leitão de Barros, irmão do nosso distinto colega de Imprensa dr. José Leitão de Barros e das sr.ªs D. Maria Luísa Leitão de Barros Cottinelli Telmo e dr.ª Teresa Leitão de Barros, professora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. A família enlutada os nossos sentimentos pesames.

Tauromaquia

«El Cordobés»

rompe com os Choperas

O diário «Ovaciones», do México, diz que «El Cordobés», rompeu com os Choperas, declarando que lhes partiria a cara porque foram os causadores dos seus desastres no México. «Os Choperas só se importam com o dinheiro, mas veremos com quem fazem os seus cartazes na próxima temporada.» — declarou ante testemunhas. — (E.).

MADRID BENFICA-REAL

EM

Comboio Especial

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	662\$00	661\$00	670\$00	Cimentos Fejo	—	850\$00	900\$00
Cons. 3 % T. 10	721\$00	720\$50	721\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	840\$00	850\$00	Crédito Predial	—	925\$00	940\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.931\$00	1.935\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.025\$00	—	Portugal e Colónias	790\$00	785\$00	795\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação ...	—	960\$00	990\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação ...	530\$00	530\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Celulose	—	6.100\$00	6.500\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230\$00	—	Port. de Pesca	970\$00	965\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	—	251\$00	252\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal ...	—	—	720\$00
Externo 3.ª série	—	1.340\$00	1.350\$00	Termoelectrica	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.420\$00	1.450\$00	Aguas. Electricidade e Gás	—	450\$00	500\$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	302\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	1.860\$00	1.850\$00	1.870\$00
				Aguas Lisboa 1936 ...	1.860\$00	1.850\$00	1.870\$00
				Elect. das Beiras	385\$00	385\$00	385\$50
				Gás e Electricidade ...	197\$00	196\$50	197\$50
				H. Alto Alentejo	1.247\$00	1.247\$00	1.250\$00
				H. E. Cávado	1.402\$00	1.402\$00	1.405\$00
				H. E. Zêzere	1.400\$00	1.400\$00	1.415\$00
				Nac. de Electricidade	184\$00	183\$50	184\$50
				União Electrica Port.	1.272\$00	1.272\$00	1.273\$00
				H. Douro	—	—	—
				H. E. S. Estrela	—	5.100\$00	5.200\$00
				Sacor	—	—	—
				F. Invest. Atlantico ..	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América	—	—
Dólares de 1 e 2 ...	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$50	27\$00
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,7	\$48,7
Congo	\$07	\$09
França (N. Francos)...	\$580	\$595
Holanda	\$790	\$815
Inglaterra (Libra Isabel)	79\$70	81\$20
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$430	\$480
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$545	\$575
Suíça	\$665	\$680
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	28\$800	29\$800
Inglaterra	28\$800	29\$800
Portugal—barra fino	32\$30	33\$80

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Patricia Neal
e Curd Jurgens
2.ª SEMANA

Telef. 58595

Um filme de amor desesperado
**POR DETRAS DUNS OLHOS
FECHADOS**

A's 18.45 (M. 6 anos)
CIRCULO DE CULTURA MUSICAL



As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 322523

CANTINFLAS

O perigoso agente secreto numa aventura
de morrer a rir...

ENTREGA IMEDIATA

(O ESPIA X-U-777)
com Gina Romand e Fanny Cano



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Depois do emocionante
e audacioso:
«007» o bilariante
e fabuloso «06... OH»

Telef. 54153/54

COM JEITO VAI... ESPIANDO

com Kenneth Williams e Dils Loye



A's 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
O filme de alto nível
em 2.ª SEMANA

Telefone 320768

O. S. S. 117 EM BANGKOK

com Kerwin Mathews e Pier Angeli
Uma aventura temerosa, de gran-
de interesse dramático.



A's 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!

Telef. 47163

CANTINFLAS na sua mais recente e
mais hilariante comédia realizada por
Miguel Delgado

ENTREGA IMEDIATA

Um fariote de rir com o temível
espiã X-U-777

NO PROGRAMA: O oportuno docu-
mentário «BENFICA, imagem de uma
raça».



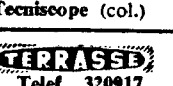
A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
Um vibrante filme
de mistério e heroi-
cidade

Telef. 326305

**O TEMPO DO ELEFANTE
BRANCO**

com Sean Flynn e Marie Versini
**A HISTORIA DE UMA TEMERARIA
AVENTURA**

Tecniscope (col.) (M. 12 anos)



A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

Telef. 320917

O MISTÉRIO DO VOO 22

NAMORADOS EM FÉRIAS



A's 21 horas
(Adultos)
**QUE TERIA
ACONTECIDO
A BABY-JANE**

Telef. 865037

O GIGANTE DO OESTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

EM LISBOA

CINEMAS

OLIMPIA — «O lado cómico da vi-
da» (17 anos).

PROMOTORA — «As noivas de Drá-
cula» (17 anos).

PARIS — «Seis destinos» (17 anos).

ARCO-IRIS — «Os amores de Ruth»
(17 anos)

CINE MOSCAVIDE — «América,
América» (17 anos).

SALÃO LISBOA — «O Rocambole»
(12 anos).

CIRCO

(Para maiores de 12 anos)
COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e às
23 horas: «Paris-Hotel».

VASCO SANTANA — A's 21 e 30:
«Joana da Lorena».

VILLARET — A's 20 e 45 e às 23
horas: «O impostor geral».

VARIEDADES — A's 21 e 45: «A
rapariga do apartamento».

TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo
das trapaças».

CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23
horas: «E canja!».



As 15.15
e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma mulher pro-
cura a felicidade —
amando e traindo

Telef. 555134

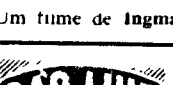
**O CORPO E A ALMA
DE UMA MULHER**

com Pascale Audret, Michel Auelair
e Gabriel Ferzetti



A's 15.30, 18.30
e 21.45
2.ª SEMANA
**NO LIMIA
DA VIDA**

Um filme de Ingmar Bergman (Adultos)



As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(Adultos)

Telef. 327172

OS INSACIAVEIS

com Carroll Baker, George Peppard e
Alan Ladd



A's 22 h.
(Adultos)
**13.ª DIA DO
FESTIVAL INTER-
NACIONAL DE
ARTE CINEMA-
TOGRAFICA DE LISBOA**

Telef. 555131

ANGUSTIA DE HIROSHIMA

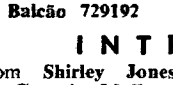


As 15.30
e 21.45 (Adultos)

Plateia 727778

Balcão 729192

2.ª semana de gran-
de êxito com a dis-
cutida alta comédia
em Eastmancolor



A's 21.15
(Adultos)
**FRANZISCA,
A RUIVA**

com Shirley Jones, Rossano Brazzi,
Georgia Moll e George Sanders

NO PROGRAMA: O oportuno docu-
mentário «Benfica, imagem de uma
raça».



A's 21.15
(Adultos)
**FRANZISCA,
A RUIVA**

Telef. 610375

com Rossano Brazzi—Giorgio Albertazzi



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30

Telefone 326283

UM CAO E DOIS DESTINOS

com Leônia Mendes, Emilio Correia,
Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre
cão «Farrusco»

TARDES E NOITES: Maiores 12 anos



A's 15.45 (p. red.)
e 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 763080

OS INSACIAVEIS

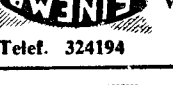
com Carroll Baker, George Peppard e
Alan Ladd



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

**A PANTERA COR-DE-ROSA
CERCADOS PELA POLICIA**



A's 21 horas
(M. 17 anos)
**VIAGEM A PARIS
O OESTE
SELVAGEM**

Telef. 324194



As 17 e às 21.30
(M. 17 anos)
**OS
DENUNCIANTES**

com Nigel Patrick e Margaret Whiting



As 17 e às 21.30
(M. 17 anos)
**OS
DENUNCIANTES**

Telef. 324194

**TEATRO
MODERNO
DE LISBOA**

(Subsidiado pela
Fundação Gulbenkian)

Hoje, às 18.30

no IMPÉRIO a peça

de JOSÉ CARDOSO PIRES

O Render dos Heróis

4.ª SEMANA (Adultos)



A bordo do navio bacalhoeiro, nos bancos longínquos da Gronelândia, os tripulantes preparam o peixe capturado, que há-de recolher aos porões, após um dia de faina frutuosa...

De três mil toneladas de bacalhau (capturadas no ano de 1600)

(Continuação da pagina central)

ças de armamento, em 1964, estava assim feita, por ordem geográfica: Viana do Castelo, 1 armador, 7 navios; Porto, 3 armadores, 4 navios; Aveiro, 11 armadores, 28 navios; Figueira da Foz, 2 armadores, 5 navios; Lisboa, 8 armadores, 29 navios.

Estas 25 empresas armadoras dispõem, assim, de um total de 73 unidades, das quais 41 de pesca à linha (23 em madeira e 18 em aço) e 32 de arrasto. Com base nos números indicados, o porto de armamento mais importante da pesca do bacalhau é o de Lisboa (29 barcos), logo seguido por Aveiro (28).

Contrastes

Dos navios utilizados na captura do bacalhau, o mais antigo em actividade é o lugre-motor «Gazela I», de pesca à linha. Pertencente à Parceria Geral de Pescarias, Lda., da praça de Lisboa, este barco, que desloca 323,89 toneladas de arqueação bruta, foi construído em 1885, em Cacilhas, e é o único que arma em patacho, devendo efectuar este ano a sua ultima campanha, nos mares longínquos. Possui uma equipagem de 43 pescadores e tripulantes.

Por sua vez, a unidade mais moderna e eficiente que se encontra ao serviço, é o arrastão «Maria Teixeira Vilarinho», da empresa José Maria Vilarinho, Lda., de Aveiro. Tem o deslocamento bruto de 1700 toneladas (a maior pertencente à frota bacalhoeira) e uma tripulação de 74 homens. Foi lançado à água em 1964, nos estaleiros de Viana do Castelo — e é o primeiro navio português de pesca que passou o Natal nos bancos da Terra Nova, além de ser inovador, entre nós, do processo de arrasto pela popa, sistema que abre novas perspectivas às pescarias portuguesas, a atentar nos resultados conseguidos pelas frotas estrangeiras mais importantes.

A doca de Matosinhos

As infra-estruturas em que se apoiam estas fainas são diferenciadas, mas, por agora, vamos referir-nos a duas das mais complexas e importantes — as docas de Matosinhos e de Pedrouços, esta ultima a inaugurar brevemente.

No primeiro caso, existe um conjunto de edifícios ocupando uma área útil de 1040 metros quadrados, nos quais se encontram instalados os serviços de cobrança, tesouraria e bancários, salas de conferências de vendas, vestiários e cantina para os trabalhadores da frota; amplas salas de administração, escritório do Grémio dos Armadores, Cooperativa, Serviço de Abastecimento do Peixe ao País e outros departamentos.

A frota dispõe, também, de duas camaras frigoríficas, oficinas para reparação de material e recinto de lavagem de calçotaria. É uma grande realização justificada pelo movimento atingido pela frota de pesca de arrasto de Matosinhos, com uma média diária de 40 a 50

passámos para sessenta mil na última campanha

toneladas de peixe e ocupando já, nos serviços de carga, lota e escritórios, aproximadamente, 150 homens.

A doca de Pedrouços

As instalações da doca de Pedrouços, consideradas as mais modernas que existem na Europa, entram este ano em pleno labor. Vêm substituir as de Santos e da Ribeira, já ultrapassadas. A área coberta pelas edificações destinadas à lota — onde se procederá às operações de descarga, exposição, venda e distribuição de peixe fresco — é de cerca de quinze mil metros quadrados, dos quais sete mil se destinam àquele movimento e os restantes às instalações de uma fábrica de gelo, congelação e frigoríficos; armazéns e escritórios

para armadores e negociantes de peixe e outros sectores. O custo geral desta obra, incluindo as camaras de congelação, eleva-se a mais de 220 mil contos.

A citação destas duas docas justificará, por certo, uma informação mais sobre a pesca do arrasto. Data de 1887 a sua adopção entre nós, mas só em 1939 foi encarada em toda a sua extensão, tendo sido sucessivamente apetrechada com melhorias essenciais ao seu progresso. O abastecimento do País deve a este sector um esforço avaliado em cerca de sessenta mil toneladas de peixe por ano.

C. M.

A SEGUIR: «RENDEU CERCA DE 9000 CONTOS A CAPTURA DE SÁVEL (EM 1961) NOS PESQUEIROS DO RIO DOURO»

Diário de Lisboa

COIMBRA

Provas de doutoramento na Universidade de Coimbra

Depois de amanhã, às 15 horas na Sala dos Capelos, inicia as suas provas de doutoramento pela Faculdade de Medicina desta cidade o dr. Alexandre José Linhares Furtado.

O juri é constituído por todos os professores catedráticos daquela Faculdade e pelos profs. Alvaro Rodrigues, do Porto, e Jaime Celestino da Costa, de Lisboa.

As provas começam pela discussão da dissertação e terminam no dia 26, às 10 e 30, com a discussão de duas proposições.

Concurso para catedrático

Também no dia 25 e no mesmo local, começa, às 17 e 30, a prestar as suas provas no concurso para professor catedrático do 1.º grupo, 2.ª secção (Física) da Faculdade

Quadro farmacêutico do Ultramar

A folha oficial publicou hoje a lista definitiva de classificação dos candidatos ao concurso para provimento de vagas de farmacêuticos do quadro farmacêutico comum do Ultramar.

de Ciências desta cidade, o dr. Vaz Sampaio, com uma lição por ele proferida.

As provas terminam no dia seguinte, às 9 horas, com a discussão do «currículum vitae».

O juri é constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade e pelos profs. eng.ª António da Silveira, do Instituto Superior Técnico, Amaro Joaquim Monteiro e Vasconcelos e Castro, da Faculdade de Ciências de Lisboa, e Carlos Coutinho Braga e Moreira de Araújo, da Faculdade de Ciências do Porto.

Espectáculos para hoje

TEATRO AVENIDA — A's 21 e 30:

«Cantinflas, faz-tudo» (12 anos).

TIVOLI — A's 21 e 30: «Uma voz

na escuridão» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio,

telefone 23261.

VIEGAS & COELHO — Rua da

Sofia, telefone 22080.

SANTA ISABEL — Avenida Sá da

Bandeira, telefone 24916.

SILVA SOARES — Rua Mouzinho

de Albuquerque, 26-28, tel. 26554.

GOVERNADOR CIVIL de Ávila

O general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebeu esta tarde, nos Paços do Concelho, o sr. D. José António Vaca de Osma, governador civil de Ávila (Espanha) que está de visita ao nosso País.

Os nossos leitores do Norte correspondem com estimulante interesse ao esforço do «Diário de Lisboa»



A chegada do «Diário de Lisboa», ontem, à estação de S. Bento, despertou viva curiosidade e exigiu um trabalho intenso para satisfazer rapidamente o interesse do público fiel de que dispomos naquela cidade

Muito antes da hora marcada para a chegada do «rápido», já no local destinado à entrega de encomendas, na estação de S. Bento, os ardidos aguardavam, com grande ansiedade, a chegada do nosso jornal. Para a maioria o facto constituía uma novidade e alguns chegaram mesmo a crer que a notícia, pouco antes divulgada, fosse uma simples brincadeira... Minutos depois das 18 e 30 horas, o facto confirmou-se. Ali, aos olhos de todos, estava o «Diário de Lisboa», com todo o noticiário do dia! Imediatamente se verificou a azáfama própria da ocasião. Os massos dos jornais eram dispostos sobre um extenso balcão e os funcionários encarregados da sua distribuição não tinham mãos a medir, para despachar, com a rapidez necessária, os milhares de exemplares ali alinhados e satisfazer os pedidos dos primeiros compradores mais ansiosos. Ao mesmo tempo, procedia-se à preparação das remessas destinadas a todo o Norte do País, tarefa que não admite demoras nem hesitações. Havia necessidade de apanhar todas as ligações para que o jornal estivesse nas horas previstas em todos os pontos estabelecidos.

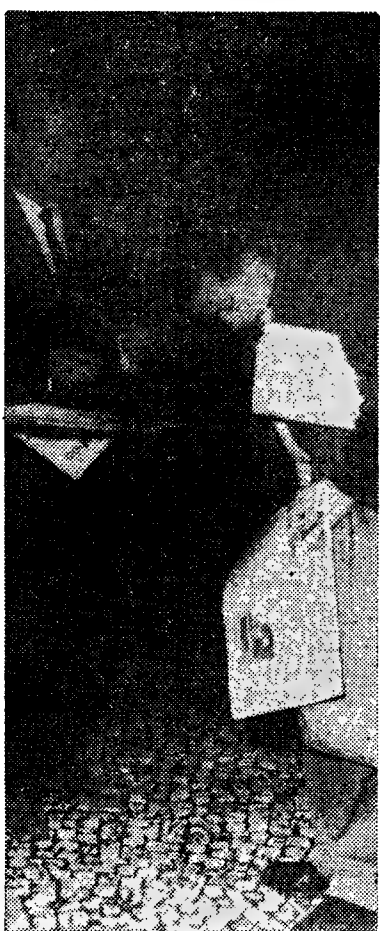
Terminadas aquelas operações, os vendedores largaram, desavovados, estação fora, alertando com o seu pregão estridente o velho burgo tripeiro.

—Olha o «Diário de Lisboa»! Já chegou o «Diário de Lisboa»!

Muitos dos transeuntes olhavam-nos incrédulos, enquanto outros procuravam adquirir o jornal, para se certificarem do facto surpreendente. O esforço despendido pelo «Diário de Lisboa», para corresponder ao interesse que tradicionalmente ali sempre tem havido pelo nosso jornal, foi preferivelmente compreendido pelos nossos leitores, o que representa a melhor compensação que poderíamos desejar.

Na ronda que o repórter fez para auscultar as opiniões gerais, somente ouviu da boca de todos palavras de simpatia e de louvor, que nos enchem de orgulho e de confiança no futuro.

No café «A Brasileira», onde to-



A venda do «Diário de Lisboa» à porta de «A Brasileira», cerca das 19 horas, surpreendeu agradavelmente muitos dos leitores que ali costumavam aguardar a chegada do jornal até mais tarde

dos os dias se reúnem pessoas que exercem os mais variados misteres, que vão do artista e do funcionário, do homem de negócios ao intelectual, até ao jogador de futebol, o

facto era comentado com a maior simpatia.

Cá fora, das mãos do sr. Agostinho, vendedor que ali costuma «estacionar», rapidamente, o «Diário de Lisboa» passava para as dos seus leitores assíduos ou simples curiosos.

No curto espaço de tempo de um quarto de hora, tinha já vendida a sua primeira remessa de jornais. Aliás, a venda rápida do «Diário de Lisboa», também se verificou noutros locais, nomeadamente, na zona suburbana que é servida pelos quiosques, com o mesmo interesse e crescente ansiedade.

Da boca de algumas pessoas, o jornalista, ouviu comentários como este:

—Agora já não tenho necessidade de sair à noite de casa.

De facto, a expressão é-nos tanto mais grata quanto é certo que muitos deles, pessoas já de avançada idade, quer fizesse frio, quer chovesse, permaneciam nos cafés, muitas das vezes até tarde, ou voltavam a sair das suas residências, só para adquirir o «Diário de Lisboa».

Enfim, muito mais poderíamos acrescentar para assinalar este novo e retumbante êxito do nosso jornal, mas basta-nos reconhecer que a compreensão do público, numa vasta zona do País, que sempre constituiu motivo das nossas preocupações, quotidianas, representa um estímulo, que largamente compensa todo o esforço que se tornou necessário desenvolver para assegurar este nosso novo serviço.

Campanha louvável

O velho Clube Fluvial Portuense, verdadeiro alfôbre de praticantes dos desportos da natação e do remo, principiou há tempo, em Lordelo do Ouro, a construção de um grupo de piscinas, destinadas à prática da primeira daquelas modalidades.

Para custeio das avultadas despesas que tal ocasionam, a direcção lançou uma intensa campanha para a aquisição de meios suficientes.

Urge, pois, que se auxilie 'ão louvável iniciativa.

Serralheiro ferido num desastre de viação

VIANA DO CASTELO, 23. — No cruzamento da estrada nacional, na freguesia de Forgens, deu-se ontem, à noite, um choque entre o automóvel conduzido pelo sr. António da Costa Pinheiro, de 25 anos, solteiro, industrial e residente em Braga, e uma bicicleta em que seguia o sr. António Gonçalves Penateano, de 56 anos, solteiro, serralheiro, morador em Esposende, que sofreu ferimentos de gravidade, no rosto e na cabeça. Teve de receber tratamento no banco do hospital da Misericórdia, desta cidade, não ficando ali internado por a isso se ter terminantemente recusado.

Criança colhida

MONTARGIL, 23. — Na povoação de Farinha Branca, desta freguesia, uma camioneta carregada de gado colheu o menino Rosil Nunes Velez, de 10 anos, filho do sr. João Velez e de D. Antónia Augusta Nunes Velez, ali residentes. O pequeno, que sofreu fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo, foi transportado para o hospital de Abrantes, onde ficou internado.

O «Sofala» correu perigo ao demandar o porto de Leixões

O navio «Sofala», da Companhia Nacional de Navegação, correu, esta manhã, sério perigo quando demandava o porto de Leixões, devido a uma falha do leme. Isto muito perto da entrada daquele ancoradouro. Por tal motivo, o «Sofala» largou o ferro de estibordo e apitou, pedindo socorro, o que justificou a pronta intervenção dos rebocadores da A. P. D. L., «Van-

doma», «Monte Crasto» e «Monte Grandes».

O «Vandoma» passou um cabo à proa do «Sofala», rebocando-o para o largo. Cerca das 10 horas, aquele cargueiro entrou em Leixões, com os rebocadores «Vandoma» e «Monte Crasto», respectivamente, à proa e à ré, indo fundear a meio da baía, visto a doca n.º 1 não ter lugar disponível.

Faltou a luz (esta madrugada) em alguns pontos da cidade

Esta madrugada, entre as 3 e as 5 horas, verificou-se uma avaria eléctrica na subestação das Antas, dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, provocando o corte da luz em vários sectores da cidade, durante aquele período.

Algumas actividades, cujo trabalho é ou principia de noite, sofreram por tal motivo diversos prejuízos. O nosso prezado colega «Jornal de Notícias», pela mesma razão, saiu atrasado, o que originou, ainda, a perda dos comboios.

Os serviços responsáveis fizeram, todavia, um arranjo provisório, com uma ligação de momento, e, durante a manhã, procuravam qual a causa da avaria, para a arranjar em definitivo.

Julgamento no Tribunal Militar

No Tribunal Militar Territorial do Porto, principiou ontem, a ser julgado o jornalista António Manuel Espanhol, de 37 anos, de Nogueira, S. João da Pesqueira, que, na altura de ser preso, no Verão passado, vivia em Castanheiro do Norte, em Carrizada de Ansiães.

É acusado de ter assassinado, com tiros de uma arma caçadeira, o agricultor e proprietário sr. Políbio da Costa Santos, de 46 anos, que era então regedor daquela freguesia.

O réu confessou que praticara o crime por andar há oito anos em questão com a vítima, devido a não ter recebido cem escudos que gastara com a alimentação de dois filhos pertencentes ao regedor, e por este não lhe devolver uma cadeia que lhe emprestara. Cruzando-se, então, numa bouça isolada com o regedor, depois de uma troca de palavras e de insultos, disparou a sua espingarda.

O julgamento prossegue hoje, durante a tarde.

Acusação grave

O sr. José de Sousa Maia, residente na Rua do Dr. Cancellas, 224, em Rio Tinto, participou à P. S. P. que determinada mulher, cujo nome indicou, induziu o seu filho, José da Silva Maia, de 14 anos, a entregar-lhe, por diversas vezes, quantias em dinheiro, que totalizam alguns milhares de escudos. Para tal, punha em prática actos atentatórios da boa moral e costumes.

Luta contra o cancro

O Dispensário Central de Higiene Social do Porto promove, esta noite, às 21 e 30, no Hospital Regional de Guimarães, uma sessão de estudo que será dedicada ao cancro ginecológico e ao cancro cutâneo.

Serão palestrantes os srs. drs. Mário Cardia, Aureliano da Fonseca e Albino Aroso.

Falecimentos

Na sua residência, na Rua Firmeza, 152, faleceu a sr.ª D. Catarina Pereira Martins, de 60 anos, proprietária. O funeral efectua-se, amanhã, às 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

A hora a designar, vai a enterrar, amanhã, no mesmo cemitério, o corpo da sr.ª D. Cilinta de Sousa Moraes, de 76 anos, viúva, que residia na Rua da Alegria, 220.

De ambos os préstitos trata a Companhia Funerária.

—Na sua residência, na Avenida Brasil, 60, faleceu, com 80 anos, a

sr.ª D. Amélia dos Reis Tavares Teixeira Machado, casada e proprietária. O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, efectua-se, amanhã às 10 e 30, para o cemitério da Lapa.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da Índia» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Se o marido atender desligue» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Golias contra os gigantes» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Guilherme Tell» e «Noites de Tanger» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A espada de Monte Cristo» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Camas separadas» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Uma portuguesa em Paris» (17 anos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE.—Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado de vários rumos e caíam aguaceiros e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távora, 16°; mínima: Penhas Douradas, -4,8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Lisboa, 10°; Porto, 5°; Portalegre, 3°; Penhas Douradas, -3°; Faro, 8°; e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11,6°; na água do mar, 12,1°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de sudoeste com rajadas fortes; aguaceiros e períodos de chuva; condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

SOL NASCER ÀS 7 e 16
Ocaso às 18 e 24

FASES DA LUA

Hoje Dia 3 Dia 10 Dia 17

MARES

PREIA-MAR — Dia 23 — As 8 e 51 (3,2 m); 21 e 25 (3,2 m). Dia 24 — As 10 (3,1 m); 22 e 41 (3,1 m). Dia 25 — As 11 e 25 (3 m); 23 e 59 (3,2 m). BAIXA-MAR — Dia 23 — As 2 e 02 (1,6 m); 14 e 39 (1,8 m). Dia 24 — As 3 e 17 (1,8 m); 15 e 58 (1,9 m). Dia 25 — As 4 e 51 (1,9 m); 17 e 14 (1,9 m).

RESTAURANTE DA MARINHA

SALA COM LAREIRA

2 NOITES DE CARNAVAL

NOITE DE 27/28 E BAILE TRAPALHÃO
NA NOITE DE 1/2

com jantares e ceias em mesa à americana

MÚSICA DE DANÇA POR 2 CONJUNTOS

MARINHA — TEL. 289032

CASCAIS

(180\$00 e 150\$00 com taxas incluídas)

COMODORO

Adolfo Barral e Celestino

Comunicam a reabertura da Cave do Comodoro no próximo dia 25 do corrente com especialidades Regionais e frango no espeto.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMÍOS GRANDES

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONVERSANDO COM CARMEM DOLORES

Quando principiou a sua carreira?

Aos catorze anos, no antigo posto amador Rádio Sonora, a dizer versos, num programa organizado por meu irmão, António Sarmiento.

Recebeu estímulos — ou teve de vencer sozinho os obstáculos?

Tive sorte. Logo após os primeiros programas começaram a reparar na simplicidade com que eu lia poesia e todos me entusiasmaram a continuar. Lembro-me que um crítico de rádio, que diziam muito exigente, João Zarco, escreveu a meu respeito: «Carmem Dolores é uma menina que recita às 4.ªs feiras, em Rádio Sonora. Não imita ninguém. É ela. Continue assim e não se descontente com os elogios». Pela vida fora, tenho tido sempre presente esta minha primeira crítica e tentado continuar a merecê-la.

Que impressão guarda dos seus primeiros tempos?

As melhores. Após a rádio, veio o cinema, por intermédio de António Lopes Ribeiro que, depois de ouvir-me certa vez, casualmente, me convidou para protagonista do «Amor de Perdição».

Seguiu-se um período de trabalho intenso no cinema. Cheguei a filmar duas produções ao mesmo tempo.

No teatro foi ainda Lopes Ribeiro, quem me lançou nos «Comediantes de Lisboa» empresa sua e de Francisco Ribeiro.

Sente-se já uma veterana?

Não... O actor se for consciente, à medida que o tempo passa, menos sente que sabe.

Há sempre tanto que falta aprender! Cada vez são maiores as responsabilidades, cada vez é mais angustiosa a sua ansia de perfeição.

Qual o papel que até hoje mais lhe agradou representar?

(Continua na última página deste suplemento)



Teresa do «Amor de Perdição»

António Sérgio e a FILOSOFIA

por VASCO DE MAGALHÃES VILHENA

António Sérgio ocupa na história das ideias filosóficas em Portugal uma posição singular. Única. Nada, talvez, a defina

melhor do que a distância imensa que o separa do lucidíssimo, mas, de certa maneira, limitado Verney, da fluidez filosofante de Oliveira Martins, do diletantismo sagaz do malogrado Antero.

A ênfase, a rutilância retórica de Martins, a eloquência sugestiva e por vezes aliciante da prosa doutrinal de Antero — a poesia, sim, é de primeira água — cedem o passo, em António Sérgio, a uma amplíssima formação científica e humanista, no domínio da inteligência crítica, ao dom em su-

mo grau da análise de ideias minuciosa e tersa, à ideação efectiva; numa palavra, à perfeita acribia de pensamento ágil e vivo em consonância com a limpidez, musicalidade e justeza da expressão. Pode aceitar-se ou recusar-se, em bloco, ou com destrinças, a doutrina filosófica - sociológica de Sérgio. Impossível, porém, em Portugal, ignorá-la.

Como definir a sua feição característica? A doutrina ser-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

ENTARDECER

por Maria de F. Guedes Vaz

O jardim estava vazio. Vazio, não. Havia um busto de pedra; um busto de um ben-

feitor, ou de um homem considerado inteligente, ou de um artista... Talvez de um político. Sim. Ele tinha a testa enrugada e o sobrolho carregado, não sorria, nem sequer intenção de sorrir. Depois, um pássaro veio e pousou nos ramos secos e escuros da árvore do pequeno jardim. Na árvore despida de folhas, na árvore nua. Nua como as pedras do passeio enlameado. Cantou. Pipilou. Falou para nós. De ramo em ramo, de galho em galho, tremendo, talvez tiritando, equi-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

(Continua na última página deste suplemento)

«As vozes... e a Fé»

por JOSÉ ALVES DA SILVA COLAÇO

Como é do conhecimento de uma grande parte do público afecto aos meios teatrais, a companhia do Teatro Estúdio de Lisboa, representa actualmente a peça «Joana da Lorena» do dramaturgo norte-americano Maxwell Anderson.

Antes da minha deslocação ao Teatro Vasco Santana, agora completamente renovado, não sabia se iria ver um bom ou um mau espectáculo.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

(Continua na última página deste suplemento)

ANDAMENTO INDEFINIDO

por FERNANDA MANUEL

A paisagem mudou. O mar subiu, cresceu muito, e foi fazer companhia à gente da baraca. A mulher, grávida e com sete ou oito garotos a agarrarem-lhe sôfregamente uns trapos que já tinham sido saia, pôs à pressa os colchões em cima duma mesa; depois, em milagre de acrobacia, esperou

que as espantadas águas lhes restituíssem o chão.

Perto, na taberna do porto, o homem continuava tranquilamente a inundar-se em vinho.

★
O palhaço calou-se. A caracterização, oferecendo-lhe uma boca disforme e grotesca, prolongou por mais algum tempo a gargalhada que acabava. Entre palmas e assobios de desgosto, ele deu mais algumas cambalhotas e desapareceu por trás da esburacada cortina.

Alguém lhe entregou um telegrama. A tinta dos olhos ficou cheia de rugas, e as mãos tentaram desesperadamente encontrar o tempo que fugia; mas a boca continuou a rir, a rir...

★
A musica tomou forma, desprende-se suavemente e encheu as alamedas do parque. Os reclamos de néon, acender — apagar — acender, esconderam-se envergonhados nas arestas dos edifícios. De repente, a cidade foi pequena demais para contê-la, e as estre-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

OS TRABALHOS ENVIADOS PARA O «JUVENIL» VÃO PASSAR A SER CRITICADOS

Uma secção de crítica aos trabalhos que, todos os dias, nos chegam dos quatro cantos de Portugal, não será novidade neste suplemento. Foi abandonada há anos para permitir a existência do máximo de espaço destinado à publicação de originais.

Há muito, porém, se manifestava a necessidade de a retomar, dada a prática impossibilidade de responder directamente a todos os correspondentes. Deu-se, porém, na segunda-feira, dia 2, um acontecimento que, na sua simplicidade, pesou fundamentalmente na decisão.

Foi o caso que dois jovens candidatos a colaboradores do «Juvenil» se apresentaram na Redacção do «Diário de Lisboa». Desejavam falar ao orientador do Suplemento e pôr-lhe três perguntas: se tinha recebido um conto e algumas poesias enviados por eles; se sim, porque não haviam sido publicados; e se a causa fosse a falta de interesse artístico, não mereciam eles, pela sua dedicação ao «Juvenil» e pela confiança que nele haviam depositado, duas palavras de crítica, quer directamente, quer nas colunas do Suplemento?

O orientador do Suplemento desculpou-se como lhe foi possível. Não era fácil. Não é nunca fácil justificar porque se

nega a concessão de algo a quem se julga com direito a ele...

A partir daí, a resolução estava tomada: reapareceria a secção de «Recepção», com a finalidade de mencionar e criticar, em breves palavras, pelo menos alguns dos trabalhos recebidos no decorrer da semana.

Utilizar-se-á o seguinte critério: Se o correspondente assinou apenas com pseudónimo, será ele o mencionado na crítica; se enviou nome e pseudónimo será ainda este o mencionado; se enviou apenas o seu nome, utilizaremos o nome completo quando a crítica não for francamente desfavorável; caso contrário (ou se, em qualquer circunstância, o correspondente manifestar esse desejo) referiremos apenas as iniciais do nome e apelidos.

É possível que seja diminuído (ainda que levemente) o espaço dedicado à publicação dos originais. Mas são tantas e tão valiosas as vantagens da iniciativa que ela absolutamente se justifica.

Mário Castrim ocupará-se da apreciação dos trabalhos literários destinados quer à publicação no «Juvenil» quer ainda a leitura particular.

ANTÓNIO SÉRGIO E A FILOSOFIA

(Continuação da página anterior deste suplemento)

por V. DE MAGALHÃES VILHENA

giana é, em primeiro de tudo, um racionalismo. E este, tal como Sérgio o concebe, é talvez resumível por estas sentenças: «Chama-se racionalismo [...] a doutrina que sustenta a irredutibilidade da razão à percepção sensível, isto é, a impossibilidade de, só com a percepção sensível, arquivar a vida mental; ou ainda: a que afirma a existência no nosso espírito de uma actividade ordenadora, superior à percepção sensível»⁽¹⁾. O rasgo da mentalidade racionalista é o reconhecimento da necessidade das fundamentações racionais, é o tentame de buscar a harmonia e a organização inteligível. O que lhe é próprio é o critério da inteligibilidade das relações, a afirmação de que o critério supremo de todo valor é a razão, valor incondicional.

O que o caracteriza não é um ideário, mas um método⁽²⁾. É um racionalismo de método, da análise clarificadora, do exame crítico. É uma disciplina. O racionalismo, para Sérgio, não é um sistema, mas uma atitude. A atitude que afirma em todos os domínios o império do racional, o primado da razão: a razão na base de tudo, raiz de tudo.

A razão, como a entende Sérgio, não é uma «faculdade» da obsoleta psicologia mitológica, em cujos quadros de estrutura teológico-metafísica mesmo a psicofisiologia do século XIX, ao contrário da física, acabou melhor ou pior por se integrar. A razão de que cuida Sérgio é função mental: a função estruturante da nossa própria mente. Função, actividade, entre outras funções e actividades, não entidades substantivadas, coisificadas, divinizadas pelos mitólogos do Olimpo grego e conservadas como aquisição que se cria definitivamente pelo automatismo de uma tradição morta. Por razão, entende Sérgio um ideal de harmonia interna, a lei de unidade de toda a vida consciente, «a tendência de progressivamente unificar, reduzindo a multiplicidade incoerente dos factos sensíveis à harmonia das relações intelectuais»⁽³⁾.

O itinerário filosófico de Sérgio é, a este respeito, altamente significativo. Todo o seu desenvolvimento em matéria de filosofia partiu do abalo causado, quando estudante da Politécnica, pela revelação da geometria analítica e da teoria das equações (ambas criações de Descartes) e do significado que achou nelas. É um racionalista de cariz idealista que se afirma pelos vinte e tantos anos, desde o seu primeiro escrito: as reveladoras *Notas sobre os Sonetos* e as *Tendências Gerais da Filosofia* de Antero de Quental, redigidas por 1903, publicadas em 1909.

Filiação espiritual sem mistério: filho intelectual de Descartes — o seu familiar «papá

Descartes» — «discípulo do grandíssimo Kant, aluno do Platão enormíssimo». Para os amadores de etiquetas, cabe dizer que a que se lhe ajusta mais cabalmente é porventura a de idealista crítico de feição neokantiana. Ou talvez melhor: um neokantismo de inspiração platoniana, que rejeita os «dados» da intuição sensível como a «Estética transcendental» os admitira, para afirmar, com exemplo no matematismo cartesiano, a criatividade do intelecto. Apresenta-se como um kantismo «ideal» que tendo em mira manter-se mais fiel do que o próprio Kant ao que, no juízo de Sérgio, é essencialmente kantiano no kantismo — a doutrina da «Analítica transcendental» — nega a existência de objectos anteriores à intervenção coordenadora do intelecto⁽⁴⁾.

Embora peculiar — a sua originalidade afigura-se — indiscutível — a posição filosófica de Sérgio é afim das de Hermann Cohen, de Natorp, de Brunschvicg e de Cassirer. Racionalista mais extremo do que Brunschvicg, a sua crítica do túrgido anti-intelectualismo bergsoniano é, ao que, sendo a cerer, a mais percutiente de quantas existem em qualquer língua. Lástima irreparável para o país a que se consagrou, e que é a sua preocupação constante, as condições ambientais não permitiram que Sérgio desse plena expressão ao seu ideário filosófico, até os dias de agora o único contributo original sério de autor português neste domínio. Este ideário, exposto por via de regra ocasionalmente em variados lances da sua vasta obra, serve-lhe de ponta a ponta de princípio condutor, é o seu fio inteligível. Ao leitor atento de o descobrir, lamentando todavia que o autor não lhe haja facilitado a faina, quer explanando a doutrina na estrita unidade de orientação com a minudência que seria de desejar, quer até mais simplesmente, e para já, reunindo num volume — o nono — dos *Ensaio*s, os dispersos filosóficos.

Reiteradas vezes Sérgio se opôs resolutamente ao que, na época em que ideou os seus primeiros escritos nesta matéria, se entendia por «determinismo económico» e a que, anacrónicamente, uns tantos (na esteira dos Lafargue, dos Labriola, dos Sorel, dos Loria, dos Kautsky, dos Pokróvsky, dos Bukhárine e até dos Plekhánov) obstinadamente permaneceram agarrados, senão em princípio, pelo menos de facto. Neste contexto, e talvez só neste, se deve entender a constante afirmação de Sérgio de que, se aceita com júbilo o destino de precursor autêntico do materialismo (e não do «determinismo») histórico nas nossas letras, é inexacto o filiar nele a doutrina dos seus ensaios sociológico-históricos apesar de serem todos eles organizados, de facto, em função dos problemas-chave da economia do País, sob o duplo

aspecto do condicionamento económico-social e da consciente finalidade económica dos feitos portugueses.

Não me cabe discutir se o pormenor das hipóteses alvitradas para a inteligência do surto da nacionalidade e dos motivos e do condicionamento das navegações, da crise social de 1383-1385 ou da conquista de Ceuta, por exemplo, é ou não de aceitar. Nesses ensaios, como noutros — Sérgio insistiu neste ponto — o que sobreleva são as virtualidades pedagógicas, é o método racionalista, a introdução da problemática social-económica, a perspectiva sociológica em que coloca os sucessos; «ou que vale sobretudo é o operar da análise, o espírito ensaístico [...]; depois, é o feixe de luz de positividade sociológica a que a operação do analista fez observar os factos; e a conclusão particular é o que importa menos»⁽⁵⁾. Ai está: o que importa para Sérgio é a problemática, é o feixe de luz de positividade sociológica. E como a concebe Sérgio? Não passando abruptamente, por um processo mecânico e com o seu quê de automático, da necessidade material-económica aos acontecimentos históricos que se relacionam com ela, mas detendo-se na interposição de uma ideia: a ideia de satisfazer por determinada forma, e não por qualquer outra, o imperativo económico. A interposição da ideia, de «uma certa atitude mental», que Sérgio sublinha — outros diriam: a esfera ideológica — é precisamente o que haviam esquecido os prosélitos mecanistas do «sociologismo vulgar», que aderiam ao princípio de uma determinabilidade estrita da esfera decisiva da actividade humana. No caso da impugnação de Ceuta, entre a necessidade económica (que na hipótese aventada seria a carência de cereais entre nós) e o feito joanino, Sérgio concebe a «mediação» de uma certa ideia criada pelo espírito dos que se defrontavam com o pro-

blema, e escolhida entre tantas outras que possivelmente ocorreram, como a que se lhes afigurava, com razão ou sem ela (a prova de contrastaria dá-lhe o sucesso ou o malogro da empresa) como a mais exequível dentre as mais aptas a satisfazer, consoante os seus interesses de classe — a burguesia comercial-marítima —, as necessidades vitais, económicas, que estavam, em última análise, na base do seu proceder.

Racionalista e idealista, a doutrina de Sérgio, como a de Platão, é uma doutrina de acção social, porém, com Sérgio, afoitamente zarpando para o futuro. Mas enquanto, para Platão, o fito era a política, e a pedagogia filosófica apenas um instrumento (a filosofia, para Platão, como a guerra para Clausewitz, era a política prosseguida por outros meios⁽⁶⁾), a Sérgio só lhe interessa «um actuar político pelo que tenha de instrumento para um proceder pedagógico»⁽⁷⁾.

A maneira dos gregos, a filosofia de Sérgio é essencialmente uma pedagogia social, ou, mais propriamente, uma *paideia*. Para Sérgio, como para os atenienses, pedagogia e cultura são a mesma coisa.

A filosofia é, no âmbito de Sérgio, o fundamento teórico da sua actuação cívica, da acção de pedagogista social, prosseguida em cinquenta anos de um batalhar que não esmoreceu, pela renovação mental e pela regeneração da grei, primeiro passo, no opinar de Sérgio, na via da re-estruturação social. Assevera Sérgio: «A mais grave [...] de todas as crises portuguesas, [...] é a crise de inteligência: a crise de mentalidade»⁽⁸⁾. É pela reforma da mentalidade que a filosofia sergiana visa a integrar-se na realidade social portuguesa. De aí o seu escopo: «Intervir sem traír»⁽⁹⁾ — sem Vale de Lobos, sem desespero trágico, sem cesarismo. De aí a constatação capital: «O que importa verdadeiramente nes-

ta nossa época [...] é a obra prática de humanizar o homem pelo efeito transformativo do trabalho humano»⁽¹⁰⁾.

Utopia? Talvez. Mas seria preciso ainda entendermo-nos quanto ao sentido do termo. Que há ou pode haver de utópico, no sentido nobre, «quixotesco», da palavra — o da arrancada heróica e sorriso olímpico, «menos prudente, às vezes, a actuar do que a escrever»⁽¹¹⁾ — na atitude de o que, em pleno palanfrório da errada e cega monarquia lusitana, crendo «nas admiráveis possibilidades da nação portuguesa, enoitecidas nos meandros da sua história»⁽¹²⁾, soube sempre erguer-se em riste contra incapazes e charlatães, e partir em líça contra sonambúlicos «Espectros» do «Reino Cadaveroso»?

Sérgio não é só um altíssimo escritor de ideias, o maior das nossas letras. Como Herculano, no dizer de Antero, é um grande homem na acepção completa destas palavras.

⁽¹⁾ O *Desejado*. Tréplica, Lisboa, 1925, p. 56.

⁽²⁾ Cf. *Seara Nova*, n.º 357 Lisboa, 1933, p. 330.

⁽³⁾ O *Desejado*. Tréplica, 1925, pp. 69 e 89; cf. *Ensaio*s, I, Rio de Janeiro, 1920, pp. 120 e sgs.; *II*, Coimbra, 1949, pp. 163 e sgs.

⁽⁴⁾ Cf. a nota de Sérgio na sua edição crítica dos *Sonetos*, de Antero de Quental, Lisboa, 1943, p. 260.

⁽⁵⁾ *Notas de esclarecimento*, Porto, 1950, pp. 53-54; cf. *Ensaio*s, I, Coimbra, 1949, p. 63; *Ensaio*s, IV, Lisboa, 1934, pp. 232, 266-267; *Ensaio*s, VI, Lisboa, 1946, p. 9.

⁽⁶⁾ Cf. V. de Magalhães-Vilhena, *Socrate et la légende platonicienne*, Paris, 1952.

⁽⁷⁾ *Em torno da designação de «Monarquia agrária»*, Lisboa, 1941, p. 69.

⁽⁸⁾ *Antologia dos Economistas Portugueses*, Lisboa, 1924, p. LI.

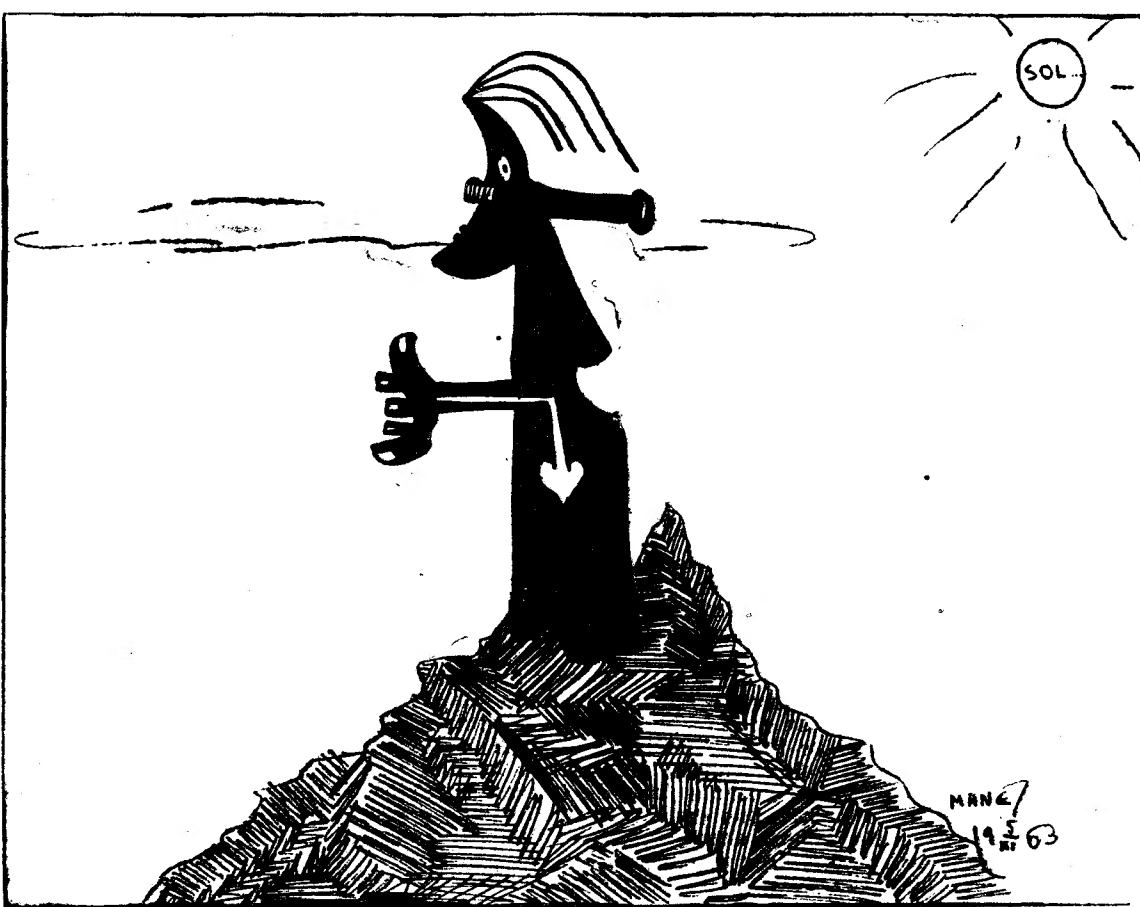
⁽⁹⁾ *Seara Nova*, n.º 1016-1017, 1947, p. 37.

⁽¹⁰⁾ *Notas de Esclarecimento*, Porto, 1950, p. 63.

⁽¹¹⁾ O *Desejado*. Tréplica, Lisboa, 1925, p. 21.

⁽¹²⁾ *Considerações histórico-pedagógicas*, Porto, 1915, p. 9.

HOMENAGEM A UMA JOVEM * MANUEL MARCELINO



Andamento indefinido

(Continuação da página anterior)

las aproximaram-se, explorando devagarinho um infinito feito encanto.

Nas o piano fundiu-se na tristeza das suas melodias. As luzes, apagar — acender — apagar, tornaram-se mais coloridas. E os táxis foram de novo à sua vida.

Os vidros estão muito molhados. O quarto está cheio de

vazio; e nem sequer posso abrir a janela porque ficaria cheio... de chuva. No entanto, nunca gostei tanto da chuva como hoje, e nunca como hoje tive tanta consciência do espaço que me prende. Talvez tudo isto aconteça porque hoje chove, em mim e fora de mim, na rua e em todas as palavras que não disse...

FERNANDO MANUEL

con- certo

Beethoven apareceu.
Os violinos vibraram e Beethoven encheu a sala toda.
Beethoven apareceu e encheu-me. Reviveu e inun-
dou-te.

E ficámos os dois plenos Dele.
E superámos os dois de mãos unidas,
toda a sala que o escutava em êxtase.
Todas as cabeças que se erguiam à frente e atrás de
nós.

E seguimos os dois unidos, o caminho que Beethoven
nos apontou.

Rompemos o tecto em direcção ao Céu.
Depois caímos e vagueámos pela cidade toda.

Chorámos onde se chorava.

Sofremos onde se sofria.

Pecámos onde se pecava.

E rimos de todos os que riam.

Os violinos continuaram e nós seguimos.

Deixámos a cidade.

Os Elementos vieram ao nosso encontro:

Encharcámo-nos no mar e embatemos contra os roche-
dos.

Escalámos montanhas e rasgámo-nos nos cumes.

Dobrámo-nos sob o peso de tempestades.

Rastejámos durante séculos de vibrações pelos desertos.

Mas o Mestre disse-nos novamente que seguissemos.

— Foi a vez de caminharmos em nós. E caminhámos.

Os violinos cessaram de vibrar.

As luzes acenderam-se.

Todos aplaudiram.

— Nós aplaudimos!!!

E quando todos saíram, também saímos. As nossas
mãos estavam agora soltas.

Mas nós, mais unidos do que Nunca!

MARIA DULCE

coincidência

Três vezes
durante esta semana
pensei
em te procurar.
Três vezes, porém,
consegui controlar
esta brisa
de pequena loucura,
vendaval
de consequências.
Hoje,
precisamente quando
andando
pensava em ti,
encontrei-te, simplesmente,
tão simplesmente
como o facto em si,
à esquina de qualquer coisa.

Esta
e outras estranhas
coincidências.

O Destino ri-se
e vira
as existências.
Ri-se assim
a uma esquina,
numa frase,
numa intenção
ou mesmo
num banco de jardim.
Sempre me assustou

a inconsciência
da coincidência.

JOSÉ SOARES DE ALMEIDA

geometria

O cansaço de nada esperar
por só o nada haver a esperar
— doí de sofrer
o grito rouco do procurar —
Cansado de sentir
por o sentir ser um livro aberto na alma
onde há resposta a cada pergunta
Cansado como se olhando em frente
tivesse ansias do caminho já percorrido
como se as sensações havidas
me acompanhassem e me emudecessem
Cansei-me de esperar com os olhos no coração
e um diluir de formas me atraiu
e segui na vida como na aresta duma esfera
Aquela vida, a suposta quando criança
estumou-se num rumorejar de espaços e cores
no sentir frustrado da esperança
ao partir em ansias de não sei
que mundos e sensações
que ânforas e que ópios
que tumulos e que palácios.
Tudo se deslocou
as novas posições não coincidiram com as antigas
e a agrura do não ser não chegou com o sentir
Mas hoje invade-me uma angustia vaga e tênue
de estar gratuitamente cansado
e de esperar por nada ter esperado.

ANTÓNIO DE SAA COUTO

«AS VOZES... E A FÉ»

(Continuação da 1.ª página)

Não conhecia o autor, assim
como também desconhecia a
peça e a companhia.

Ao ler o folheto vendido no
teatro, tomei pela primeira vez
contacto com o autor.

Maxwell Anderson, sonhador
e homem de acção, considerava
o teatro como um templo de
democracia.

Quer dizer que Maxwell An-
derson desejava um teatro luci-
do, puro, onde o povo possa
compreender tudo o que se diz,
onde as dúvidas se extingam
uma a uma, pensando pouco ou
nada.

Assim como o sacerdote tenta
dizer palavras fáceis para
que todos o compreendam, M.
Anderson escrevia peças para
que todas as pessoas vissem os
factos com clareza.

Na sua peça, M. Anderson
dá-nos uma Joana com fé, e é
com essa mesma fé que ela pre-
tende fazer algo pela França,
tentando libertar o seu país do
jugo dos ingleses.

Se nós temos uma fé, não
podemos vencer no mundo,
mas essa fé que nos permite
ganhar batalhas sucessivas só-
mente pode vir de Deus. Joana
renuncia à sua humilde vida
na Lorena, sem atritos e viven-
do com os seus pais, para co-
mandar as tropas gaulesas na
conquista de várias terras.

Não poderá a mulher dizer
discursos aos oficiais ingleses?
Não poderá capitanear exérci-
tos? Pode, muito facilmente.

Joana sómente precisou de
ouvir as vozes para ficar segu-
ra de que ela seria a pessoa in-
dicada para libertar a França.
Teve pouca sorte ao ser obri-
gada a lidar com um fantoche,
o futuro rei de França.

Quando João apelida os in-
gleses de fantoches, estava
equivocado.

Delfim aceita as ordens de
toda a gente, mas, se alguma
dessas ordens falar em dinhei-
ro, será logo atacada.

A primeira coisa na sua vi-

da é o dinheiro, e depois vem
o futuro do seu país. As tropas
devem ser entregues a indivi-
duos experientes na arte de
guerrear, e, nunca á provincia-
na vinda de Domremy, diz o te-
soureiro da corte.

Mas, chega La Hire que lhe
conta que os soldados obedecem
a Joana mesmo sem receberem
os soldos.

Delfim não sabe o que há-de
dizer, até que resolve, final-
mente, mandar abrir o portão.
A cidade é tomada. Delfim
regozija-se com o facto.

Felicita Joana, enquanto que
esta chora. O senhor tesourei-
ro, a quem o futuro rei de
França estava devendo dinhei-

por JOSÉ DA SILVA COLAÇO

ro, diz que as tropas inglesas
não devem ser mortas, mas sim
capturadas em vida, em espe-
cial a alta nobreza, para depois
cobrarem os respectivos resga-
tes.

Delfim fica novamente na
dúvida, mas como a proposta
do tesoureiro engloba questões
financeiras, dá ordem a Joana
para não matar nenhum nobre.

Joana quer que Delfim seja
coroadado rei de França. Foram
as vozes que o disseram. Delfim
ri-se da fé que Joana diz ser
necessário ter para se ganhar
batalhas. Joana responde-lhe
dizendo que ele só poderá ser

rei de França se tiver fé. Mas
Delfim não tem fé. Mais um
problema na sua vida. Fé, uma
coisa que ele nunca teve, é pre-
ciso ter neste momento. E,
assim, de um momento para o
outro, reconhece que a fé veio
ter com ele. Tinha acabado de
conquistar um pouco de fé.

Se para ser coroadado rei, ti-
nha de ter uma fé, era uma
coisa muito fácil arranjar essa
fé.

Não interessava a Delfim di-
rigir bem ou mal a França. O
único facto de interesse era que
desejava ser coroadado na cate-
dral de Orléans e aclamado
pelo povo.

Logo, vê-se obrigado a dizer
a Joana que tinha conquistado
a fé.

Joana concorda, mas, uns
momentos depois, o juramento
de Delfim é quebrado.

Vende a França, concordando
com o duque de Borgonha
em não atacar Paris.

Frase a frase, Delfim contra-
diz-se. Estamos perante um
autêntico fantoche.

Joana renuncia à vida, ba-
seando-se na fé que as vozes
lhe inspiram.

Se foram as vozes que a en-
viaram para os campos de ba-
talha, foram as mesmas vozes
que a enviaram para a fo-
gueira.

Entre os intérpretes, destaca-
mos Helena Félix, uma Joana
admirável, José de Castro, quer
como «encenador» quer como
Inquisidor, João Perry, que nos
dá um La Hire dinâmico, lu-
tando pela sua pátria, e Jorge
de Sousa Costa, o poeta que
percebe as coisas antes de lhe
dizerem.

É bom teatro o que nos ofe-
rece o Teatro Estúdio de Lis-
boa, mas sabemos que ainda
podrá fazer mais e melhor, lu-
tando sempre por um melhor
teatro em Portugal.

JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA
COLAÇO



não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

HOJE tenho estrelas nos olhos

Hoje tenho estrelas nos meus olhos
e nas minhas mãos em concha um braçado de ilusões.
Hoje tenho algas nos cabelos
e um vestido da cor verde do mar rendado de espuma.
Que me importa que um dia as ilusões caíam por entre
os meus dedos esguios, como flores mortas.
Que me importa que um dia as estrelas empalideçam
de angústia.
Que me importa que um dia o meu vestido verde se des-
pedace de encontro à praia ardente, e qu e as algas
pareçam farrapos esquecidos na areia deserta.
Hoje quero crer que existe céu azul.
E se me quiserem mostrar a vida

o mundo
a guerra
a fome
a mentira
o ódio
a inveja
a morte

Se por fim me quiserem mostrar

Rirei
e enfrentá-los-ei com as estrelas dos meus olhos
com o braçado de ilusões nas minhas mãos em concha
com o meu vestido da cor verde do mar e rendado de
espuma

E hoje vencê-los-ei.

LOU

ENTARDECER por MARIA DE F. GUEDES VAZ

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

librou-se e ali ficou a olhar para baixo. De vez em quando, voava até aos telhados, mas voltava sempre para começar de novo. Saltava de ramo para ramo, e algumas vezes, vinha até ao passeio. Calava-se, emudecia, e fugia repentinamente. Para bem longe. «Que insignificante..., tão pequeno... magro... repara nas patas», «mas é belo... e meigo. E' pássaro de verdade. Tem as penas verdes e o bico preto. E' um pássaro cheio de vida. Cheio de liberdade. Não parará nunca até morrer».

*

E o pássaro voou para mais longe. Estacou, na beira do passeio. Junto à mulher das violetas rodeada pelos seus filhos. Andrajosamente vestidos. Ela dizia-lhes para saírem dos poços de água da chuva. «Sujas-te todo, fuge daí... Violetas!... Violetas!... E' um raminho! Raminhos de violetas!» O pássaro continuava na beira do passeio e as crianças já o fitavam. Já o fitavam com aquele brilho louco, dos que desejam, mas nunca têm. Olhavam-no com um desejo enorme de o possuírem, de o apertarem nos seus dedos sujos, de o assustarem, talvez de lhe arrancarem as penas, uma a uma.

Corriam para ele, com gargalhadas de satisfação, corriam mas nunca o apanhavam. O pássaro fugiu sempre deles, naquela tarde. Fê-los sofrer, com o poder da sua liberdade refugiou-se nos beirais das janelas, nos cimos dos telhados, na extremidade de uma telha, ou limitava-se a sobrevoar a rua, e poisar no lado oposto, saltitando sempre. Os garotos,

cansados, acabaram por desistir da perseguição. Sentados nos chão, encostados às paredes, satisfaziam-se a segui-lo com o olhar. Os olhos deles seguiram a ave, até ao fim da tarde.

— «Gostaste? Pobre pássaro? Se soubesse o quanto é desejado creio que se entregaria».

Eles não sabem ainda perseguir pássaros. Não têm

pernas, nem força nas mãos para o apertarem. Aquelas crianças não têm ainda... não sabem, mas saberão um dia, como alcançar um pássaro daqueles. Já tive um animal assim, entre os meus dedos, nas minhas mãos, contra o meu peito. Recordo-me. O seu coração batia tanto que o meu também começou a bater da mesma forma, e eu assustei-me. Ele

estava como eu, assustado. Lembro os seus olhos pequenos à espera da morte, e libertei-o. Abri as mãos e tive o prazer de o ver voar direito aos céus. E' bom conceder a liberdade a alguém que a deseja. Nesse momento, ele foi mais feliz que eu. Eu creio que foi. Abri as mãos... Foi vê-lo voar... nem o sol o encandeou.

*

Os filhos da mulher das violetas continuaram sentados quase mortos. Ela continuou a apregoar as violetas e as flores desbotadas do seu avental. O pássaro por muito tempo ainda os espiou de galho para galho... de beiral em beiral. Esqueceu-se de que o sol tinha já desaparecido. Houve o desejo de o dia acabar naquele momento, de não ouvir falar mais em flores e em ramos. De deixar a tarde, naquele banco verde e terminar ali o dia. O busto ficou no seu altar. Iluminá-lo-ia na noite, uma luz quase branca, disfarçada por entre os relvados. Nunca mais vi o pássaro, nem mais ouvi o pregão da mulher, nem os desejos de crianças adormecidas. Os sinos duma igreja tocaram e quando apertei nos dedos o meu ramo de violetas, é que reparei que me tinha misturado com a multidão do fim de tarde.

TIÃO

Os meus problemas

PROBLEMA

Tenho apenas dezoito anos mas estou já para casar. Tenho, porém, um problema que muito me preocupa. Problema que não posso apresentar nem aos meus pais nem ao meu noivo, motivo porque decidi pedir ajuda a Tião.

O meu noivo é um excelente rapaz, bondoso, trabalhador e parece-me apaixonado. Sempre nos entendemos bem. Há pouco tempo, conheci a sua família, e fiquei tristíssima, pois fui compreendendo que a mãe embora seja boa pessoa, possui dois defeitos que eu não tolero: é mentirosa e intrigante. Tenho a certeza, porque assisti a conversas que me deixaram de boca aberta e suficientemente elucidada. Calei-me, como se nada tivesse compreendido, mas confesso que fiquei cheia de medo. O meu noivo é filho único, portanto a mãe concentra nele todos os seus cuidados. Se é vulgar as sogras e as

noras não se entenderem muito bem, o que será que me espera, se a minha futura sogra é uma pessoa com defeitos tão grandes? A mais pequena coisa que eu faça e lhe desagrade — e isso não pode deixar de acontecer porque não há ninguém perfeito e porque há sempre várias maneiras de entender as coisas — não irá ela tecer uma intriga contra mim, junto do filho?

RESPOSTA

Não posso dizer-te que as tuas apreensões não têm fundamento ou são exageradas. Infelizmente tens, de facto, um grave problema na tua frente. És tu, com a tua inexperiência e juventude, que tens de enfrentar e vencer esse problema o que, sem dúvida, não é nada fácil. Mas tu estás do lado da razão e no caminho do direito, portanto a vitória tem de te caber.

Penso que fizeste bem não

dizendo nada ao teu noivo. Ele deve conhecer a mãe melhor do que tu, certamente sofre com a sua maneira de ser, e por isso nunca teve coragem de se abrir contigo sobre esse assunto. Mas também te conheço, aprecia-te, e ficar-te-á grato pela delicadeza da tua atitude e discrição.

No futuro, para prevenires dissabores, penso que o melhor será manteres relações um pouco cerimoniais, e, se possível, só teres encontros com a tua sogra na presença de teu marido, para que ele seja sempre testemunha das tuas palavras e atitudes.

É uma pena, mas há realmente pessoas assim, que tornam muito difícil e perigoso o seu convívio. Tens de te conformar e seguir a orientação que indico, que me parece ser realmente a melhor para viveres em descanso com teu marido e manteres toda a sua confiança em ti.

CONVERSANDO COM CARMEM DOLORES

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Todos aqueles que me obrigaram a interpretar personagens muito diferentes da minha maneira de ser.

O que gostaria de fazer no teatro?

Tenho pensado sempre mais em servir o teatro, que em servir-me a mim própria, nas coisas mais elementares. Talvez por isso, nunca quis, propositadamente, sonhar com este ou aquele papel...

E daí, talvez também, a pouca preocupação que tenho tido em exigir ou escolher uma

peça para mim. Até agora, tenho feito tudo o que é preciso, sempre com entusiasmo e o melhor profissionalismo.

Estarei certa ou errada?

Pensei estar certa, mas todos me dizem que tenho feito mal, que me estou a prejudicar até, com a minha falta de vedetismo.

Lembro-me que, até Charlie Chaplin, nas suas memórias, afirma que a confiança em si próprio e uma certa dose de cabotinismo são qualidades indispensáveis a um actor.

Meditando bem... penso

hoje, com máguia, que sou eu quem deve estar errada!...

Conte-nos a sua experiência no Teatro Moderno...

De facto, o Teatro Moderno de Lisboa constituiu para mim uma extraordinária experiência no campo da organização e direcção de uma companhia.

Havia muitos aspectos que eu, como simples actriz, desconhecia: dificuldades, inúmeros problemas a resolver que só a prática e a directa responsabilidade nos podem ensinar a resolver.

Do ponto de vista artístico,

foi por outro lado, uma inegável afirmação das possibilidades de um punhado de actores da minha geração.

Desistiu da Rádio? Desistiu de fazer Poesia?

Nunca desistirei da Rádio, enquanto o público reclamar a minha presença, como tem acontecido em muitas das cartas que me têm escrito.

Até porque tenho pela Rádio uma ternura muito especial. Foi onde comecei...

Simplemente, o horário de ensaios do T. M. L. é à mesma hora das gravações da Emissora Nacional, o que impede os elementos da nossa companhia de continuarem a actuar aos microfones, como seria desejo de todos.

No entanto, agora que estou um pouco mais folgada, comecei a gravar vários programas que estão já a ser transmitidos pela Emissora Nacional.

Quanto à Poesia...

...Durante muitos anos, co-

laborei semanalmente, no programa Poesia, música e sonho, de Miguel Trigueiros.

Terminada essa série, pensou a E. N. variar mais o seu quadro de recitadores, o que me pareceu justíssimo. Por isso, apenas acidentalmente colaborei agora em programas de poesia, visto continuar a não haver, segundo penso, um quadro fixo de intérpretes.

Já pensou em organizar um recital de Poesia, aproveitando a riquíssima experiência que tem, nesse campo?

Será, realmente, um caso para pensar...

Mas, quando me fala na minha experiência em tal assunto, não posso deixar de sorrir, porque não me considero de forma alguma uma recitadora profissional...

Nunca tive tempo para me dedicar em absoluto à poesia. Ela tem sido apenas o meu entretem das horas vagas... que são poucas!



Em «Humilhados e ofendidos», de Dostoiévsky

Diário de Lisboa.

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

JUVENIL - QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO